

Ementas e Programação de Disciplinas da Graduação

Prezado(a) aluno(a),

A Secretaria da Coordenadoria de Graduação em **Enfermagem** disponibiliza as ementas e programas das disciplinas nos arquivos anexados abaixo.

Por gentileza, confira com atenção se a disciplina de interesse está disponível em um dos arquivos.

Imprimir apenas as ementas das disciplinas aprovadas em seu histórico *acadêmico*.

Nos casos não contemplados e/ou se houver a necessidade de autenticação ou carimbo dos documentos, fineza entrar em contato com os Departamentos, através do endereço abaixo:

CEO Salvador

**Av. Tancredo Neves
Salvador, BA
41820-021
Brasil**

Sala :2010



PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: ESTUDOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS
CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA

EMENTA

Estuda conceitos fundamentais da antropologia e da sociologia e suas contribuições para o campo da saúde, bem como as dimensões sociais e culturais do corpo e as representações sociais da saúde e da doença. Estuda o processo saúde-doença-cuidado e sua articulação com a cultura, estrutura social, gênero e geração.

OBJETIVOS

Geral: Estudar o pensamento sociológico clássico. Estudar a relação entre a Saúde e a doença e suas interpretações culturais e sociais.

Específicos:

- Entender o surgimento da Sociologia dentro do contexto histórico de mudanças provocadas pela Revolução Industrial e Revolução Francesa;
- Discutir a Interação médico paciente: modelo biomédico e modelo humanista
- Apresentação de temas atuais da sociologia da saúde;
- Debater os reflexos da globalização na saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Estudo social da realidade
 - 1.1. A Revolução Industrial e Revolução Francesa
 - 1.2. Surgimento da sociologia e da Antropologia
2. Os paradigmas clássicos
 - 2.1. Positivismo
 - 2.2. Durkheim e o estudo dos fatos sociais
 - 2.3. Weber e a compreensão da ação social
 - 2.4. Marx e as classes sociais

UNIDADE II:

3. Saúde, cultura e sociedade

3.1 Estruturas, estratificação e processo social: classe; status e papéis sociais.

- 3.2. Cultura, sociedade e o processo saúde e doença
- 3.3. Sociologia da saúde e da doença
- 3.4 Saúde e sociedade no mundo globalizado.
4. As práticas médicas e desumanização da medicina
 - 4.1. Saúde e sociedade no mundo globalizado.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

O curso será baseado na leitura de um conjunto de textos indicados. Incluiu a exposição dos problemas e temas centrais presentes nos autores e uma discussão crítica dos textos indicados.

Exposição sistemática do professor (conferência semanal): aporta marcos de referência amplos onde os estudantes possam situar as problemáticas históricas e as perspectivas de análise dos autores estudados.

Seminário: sob a condução do professor(nos sábados letivos) e apresentados pelos alunos(II unidade), constitui o treinamento para o contato e a apropriação pessoal dos temas Visa desenvolver quatro competências básicas: interpretação de textos, arguição oral, comunicação escrita, discussão pública.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

UNIDADE I:

- Fichamentos dos textos da sociologia clássica e atividades em sala; valor: 5,0
- Prova escrita; valor: 5,0

UNIDADE II:

- Seminários temáticos: 5,0
- Fichamentos e atividades em sala: 2,0
- Prova escrita: 3,0.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

RABUSKE, E. A. **Antropologia Filosófica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
LAPLANTINE, F. **Aprender a Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

COMPLEMENTAR:

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GOLDMAN, M. **Alguma antropologia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
VELHO, G. (Org). **Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
VIEIRA, E. **Estado e miséria social no Brasil: de Getúlio a Geisel 1951**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: MÉTODO DO ESTUDO CIENTÍFICO

CARGA HORÁRIA: 40

EMENTA

O valor do conhecimento científico. Objetividade e neutralidade na ciência. Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração de projetos de pesquisa e relatórios de pesquisa. Fontes de informações, banco de dados na área de saúde. Uso da biblioteca.

OBJETIVOS

Geral: Instrumentalizar os alunos com para a elaboração de trabalhos acadêmicos fundamentados na compreensão do significado e da importância da metodologia do trabalho científico, através do aprendizado de normas documentárias e regras científicas.

Específicos:

- Apresentar formas mais adequadas de programar, distribuir e utilizar o seu tempo para realização dos estudos e atividades acadêmicas;
- O uso de técnicas de seleção, leitura, análise, compreensão e documentação de textos científicos e técnicos;
- A discussão da natureza do conhecimento e do método científico;
- Sensibilizar o aluno para a importância da adoção de normas, capacitando-o a aplicar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT – em seus trabalhos científicos;
- Conscientizar o aluno da necessidade da adoção de princípios, valores éticos e morais no âmbito da pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A organização dos estudos na graduação, conhecimento e método
- A natureza do estudo universitário
- A organização do trabalho acadêmico
- O ato de estudar e a disciplina do estudo
- Instrumentos de trabalho
- A documentação como método de estudo.
- A natureza humana, as formas e os tipos de Conhecimento: Popular, Científico, Filosófico e Teológico
- A Ciências e suas implicações: conceito, classificação, divisão e características.
- A arte da investigação científica
- A pesquisa científica
- Métodos: Observação, Indução, Dedução, Experimental, Dialético
- Tipos de pesquisa: quantitativa x qualitativa
- Busca e Seleção de bibliografia científica

- Resumo, Resenha e Fichamento
- O Planejamento de pesquisa e trabalhos científicos
- Planejamento da pesquisa científica
- As fases da pesquisa
- A execução da pesquisa
- Relatório de pesquisa
- Apresentação de Trabalhos acadêmicos: Estrutura (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais), redação e apresentação gráfica.
- Apresentação de trabalhos científicos: Tese, Dissertação, Monografia, Artigo Científico, Resumo ou sinopse, paper ou comunicação científica, Ensaio científico.
- Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos
- Apresentação de Bibliografia de acordo com a ABNT
- NBR14724-2002
- NBR 6023/2002
- NBR 6028/2003
- NBR 10520/2002.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, acompanhadas da realização de exercícios de fixação de aprendizagem e estudos dirigidos;
Discussão de temas com base em leitura prévia de textos da bibliografia;
Orientação para elaboração de levantamento bibliográfico e visita monitorada à biblioteca;
Leitura e interpretação de artigos científicos publicados com temas relacionados à área de Fisioterapia;
Realização de resumos de textos escolhidos na disciplina;
Atividades interdisciplinares.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas atividades avaliativas individuais, subjetivas e sem consulta, pontuadas de 0-10 pontos.
Atividades interdisciplinares: leitura e interpretação de texto, com elaboração de resumo e/ou resenha, que serão pontuadas numa escala do 0-10 pontos.
A avaliação do aluno também será processual e envolverá a presença em sala de aula (pontualidade e assiduidade), a participação e a apreensão do conteúdo trabalhado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas, 4º ed. São Paulo: Atlas, 1999.
RUIZ, J.A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.

COMPLEMENTAR:

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 16ª ed. rev. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2000.

KOTTKE, Frederic J. KRUSEN. Tratado de Medicina Física e Reabilitação. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1995.

REBELATTO, J.R. Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma Ação Preventiva e Perspectivas Profissionais. 2a ed. São Paulo: Manole, 1990.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA | 40 PRÁTICA

EMENTA

Introduzir ao aluno o estudo da célula como unidade funcional e essencial à vida através da explicação da sua constituição química, morfologia, organização molecular e fisiologia. Integrando conhecimentos de bioquímica, biologia molecular e genética na compreensão dos mecanismos celulares, na homeostasia, alterações metabólicas e patologias.

OBJETIVOS

GERAIS:

- Visa fornecer as bases da biologia celular e molecular para permitir a compreensão da fisiologia celular, seus mecanismos de controle interno e, também, como o meio externo influencia o funcionamento celular.

ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a natureza química das diferentes substâncias que constituem as células, relacionando sempre a sua estrutura com a fisiologia e importância;
- Obter conhecimentos básicos dos instrumentos e técnicas bioquímicas e biofísicas empregadas no estudo da célula;
- Promover o conhecimento básico dos sistemas de membranas existentes nas células em relação a estrutura e função;
- Oportunizar aos alunos conhecimento da estrutura e função das diferentes membranas celulares relacionadas aos mecanismos de difusão, osmose, endocitose, exocitose, movimentos celulares e mecanismos de recepção;
- Oportunizar aos alunos conhecimentos dos modos de obtenção de energia celular, como consequência de atividades nos sistemas membranosos presentes nas bactérias e algas cianofíceas e as relações entre estruturas e fisiologia presentes nas mitocôndrias e cloroplastos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Introdução ao estudo da Biologia Celular.
2. Componentes químicos das células.
3. Estrutura de membrana
4. Transporte de membrana e propriedades elétricas da membrana
5. Compartimentos intracelulares
6. Citoesqueleto
7. Mitocôndria, produção de energia
8. Sinalização celular

UNIDADE II:

9. DNA e Cromossomo
10. Replicação e reparo do DNA
11. Do DNA à Proteína: Como as células lêem o genoma
12. Ciclo Celular e morte celular programada
13. A mecânica da divisão celular
14. Células Germinativas e fecundação
15. Histologia: vida e morte das células nos tecidos
16. Câncer

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Serão realizadas aulas expositivas com o auxílio de retro projetor ou apresentação com datashow. Nas aulas práticas utilizar-se-á animais de experimentação, vídeos, leitura e discussão de artigos científicos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de uma prova discursiva sobre os temas abordados avaliando o conhecimento aprofundado do aluno com relação ao assunto. Bem como, na realização de exercícios de fixação que serão discutidos ao início de cada aula e na efetiva participação nas discussões dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 864p.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.

JUNQUEIRA, L.C.V.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 352p.

COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A. **Biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1463 p.

GRIFFITHS, A.J.F. et al. **Introdução à Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KUHNEL, W. **Citologia, Histologia e Anatomia microscópica: textos e atlas**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR I – ATI I
CARGA HORÁRIA: 20

EMENTA

A disciplina trata da introdução à prática de produção acadêmica, destacando as técnicas e a metodologia do trabalho científico universitário por meio de questões específicas próprias da disciplina. A caracterização da ciência é feita a partir da modernidade, tomando-se o método como meio para sistematizar o conhecimento, o rigor e as dimensões quantitativa e qualitativa do pensamento científico.

OBJETIVOS

Geral: Compreender a metodologia científica para o planejamento, execução, análise e interpretação de pesquisa científica, bem como produzir trabalho de investigação científica, buscando aquisição de conhecimento a partir da interação entre as matérias estudadas no curso 1º semestre, sempre visando a superar o isolamento das disciplinas e aproximar a teoria da prática.

Específicos:

1. Fomentar a produção científica na graduação do curso;
2. Formar concepção crítica;
3. Identificar técnicas para elaboração de documento acadêmico;
4. Estabelecer relações entre vários ramos do conhecimento;
5. Trabalhar problemas propostos, com a integração das disciplinas referentes ao semestre em estudo.
6. Iniciar o pós-graduando no processo de Investigação Científica, preparando-o para elaborar textos acadêmicos, além de melhor instrumentá-lo para a realização de pesquisas;
7. Auxiliar o aluno no desenvolvimento de um olhar crítico sobre os principais tipos de pesquisa, segundo seus fundamentos epistemológicos, buscando adaptá-los à sua realidade e ao seu objeto de pesquisa;
8. Saber a história da formação e desenvolvimento do conhecimento humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina propõe o estudo de temáticas relevantes e contemporâneas, sempre buscando a associação do Direito com a realidade social. Desta forma, não há recortes de conteúdos pontuais e específicos, mas sim uma discussão a fim de transformar o conhecimento e adequar a sociedade contemporânea, sempre fazendo associação com as diversas áreas do direito. Há um envolvimento de diversas disciplinas. A cada semestre realiza-se o estudo de temáticas diferenciadas.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

- O curso compreenderá das seguintes atividades: aulas expositivas, seminários, estudos de casos, resolução de exercícios e fichamento de livros.
- Data show, vídeo, lousa, visitas técnicas, seminários, exposições.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação refletirá o acompanhamento contínuo e sistemático de cada participante, a partir da utilização da própria metodologia a ser adotada. O acompanhamento - apesar de personalizado - será essencialmente objetivo, levando-se em conta a participação do aluno em todas as atividades em classe e extra-classe.

Os critérios avaliativos ficam veiculados semestralmente a partir do projeto do semestre.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. Editora Atlas
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. Editora Atlas.

COMPLEMENTAR:

PIMENTEL, Carlos. Dicionário de Oratória. Editora Impetus.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: PORTUGUÊS I
CARGA HORÁRIA: 40

EMENTA

Revisão e ampliação de conhecimentos ligados a Língua Portuguesa no Brasil: níveis e modalidades da linguagem, enfatizando a linguagem oral e escrita, através de apresentações e produções de gêneros e tipos textuais diversos; preocupando-se com a norma padrão e a tessitura do texto.

OBJETIVOS

Geral: Perceber a língua como fato social e a sua adequação em diferentes contextos. Praticar estratégias de leitura e produção textual com o objetivo de interagir em diferentes situações.

Específicos:

- Ler o texto atribuindo sentidos;
- Reconhecer os fatores que contribuem para a tessitura textual e favorecem a competência comunicativa;
- Utilizar a modalidade oral e escrita da língua tanto em níveis formais, quanto informais da linguagem, considerando, para tanto, os contextos de interação;
- Compreender a relação entre o(s) sentido(s) e as condições de produção da leitura: contexto sócio-histórico, ideológico, situacional e interlocutor;
- Analisar produções orais e escritas, identificando especificidades de cada modalidade a partir das considerações do contexto de produção;
- Ler e compreender textos literários, informativos e científicos, combinando estratégias de decifração com as de seleção, antecipação, inferência e verificação;
- Distinguir um texto coerente de um aglomerado de enunciados;
- Apropriar-se de normas cultas da língua, através da leitura de produção de texto (oral e escrito);
- Produzir textos nos gêneros e tipologias diversas;
- Produzir textos coesos, coerentes, atentando para as condições de produção e o público alvo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. **Língua e Linguagem:** Conceito; Concepções de linguagem; Níveis de linguagem; e Variação linguística.
2. **Teoria da comunicação:** Conceito; Elementos da comunicação; e Funções da linguagem.

3. **Enunciação e discurso:** Texto e textualidade; Tipologias textuais; e Gêneros textuais.
4. **Produção de Leitura:** Relação entre o(s) sentido(s) e as condições de produção de leitura: contexto sócio histórico, ideológico, situacional e interlocutor; A construção de sentidos no texto.
5. **Argumentação e linguagem:** Estrutura textual; Produção de texto - estratégias para escrever textos claros, coesos, coerentes, objetivos, organizados.
6. **Conhecimentos linguísticos e ortografia:** Necessidades observadas.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Para o desenvolvimento do conteúdo programático, além de aulas expositivas e participativas, serão realizados exercícios, trabalhos individuais e, ou em grupo (debate e pesquisa), atividades diversificadas de leitura, produção e reescritura de textos, que possibilitem ao estudante não só enriquecer o seu potencial individual, mas também, pela interação, aplicar os conhecimentos trabalhados no curso. Nesse espaço, o aluno será o sujeito que exercerá as ações necessárias para que aconteça a sua aprendizagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será constante e contínua, considerando-se: a interação docente-discente; assiduidade, participação dos alunos nas aulas; todas as atividades de produção e reestruturação de texto; leitura e discussão dos textos indicados;

Serão realizadas as seguintes avaliações: uma prova escrita em cada unidade, cada uma com valor de 7,0 pontos; Apresentação de trabalhos em sala, escritos ou orais; ou um teste: 3,0 por unidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 25ª ed. São Paulo: 2004.
SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 12ª Ed. São Paulo: Globo, 2004.

COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática da língua portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2005.

MARTINS, Luciano. **Escrever com Criatividade**. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2004

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA
CARGA HORÁRIA: 72

EMENTA

Estuda conceitos básicos integrados sobre anatomia, morfologia, microscopia e funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano e seus. Mecanismos reguladores, descrevendo os aspectos morfofuncionais dos sistemas esqueléticos, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino.

OBJETIVOS

Geral: Integrar conceitos básicos sobre anatomia geral, propositando identificar as estruturas corporais e as relações entre essas estruturas, assim como, descrever os aspectos morfofuncionais dos sistemas esqueléticos, articular, muscular, endócrino, respiratório, cardiovascular, digestório, urinário e reprodutor.

Específicos:

- Fornecer ao aluno do Curso de Enfermagem conhecimentos sobre anatomia geral dos órgãos e sistemas e de suas relações;
- Conhecer os planos e eixos do corpo humano;
- Reconhecer a integração dos órgãos e sistemas anatômicos;
- Desenvolver aprendizado para que ao término do curso o aluno esteja capacitado para aplicar e buscar conhecimentos a respeito da ciência anatômica humana I, para atuar nas diversas áreas de desempenho da (o) enfermeira (o).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à ciência anatômica; Conhecendo a história da anatomia; Níveis de organização do corpo humano; Terminologia anatômica básica; Posições corporais; Nomes regionais; Planos e secções; Termos direcionais; Cavidades corporais; Regiões e quadrantes abdomino-pélvico; Princípios do suporte e do movimento do corpo humano; Estudo do Sistema Esquelético; Estudo das Articulações; Estudo do Sistema Muscular; Princípios do suporte de controle do corpo humano; Estudo anatômico do Sistema Endócrino; Princípios do suporte para manutenção do corpo humano; Estudo do Sistema Cardiovascular: coração e vasos; Estudo do sistema Respiratório; Estudo do Sistema Digestório; Estudo do Sistema Urinário; Estudo do Sistema Genital e Reprodutor.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

As aulas serão desenvolvidas buscando levantar questões relevantes para os alunos sobre os conteúdos da disciplina, a partir deste processo o conhecimento científico será trabalhado. Esta estratégia metodológica instiga a construção/produção do conhecimento.

Sendo assim, haverá uma diversificação didática e pedagógica privilegiando o aluno como sujeito participativo do processo de aprendizagem, estimulando a autonomia e responsabilidade dos alunos diante da sua formação acadêmica e futura atuação profissional.

Estratégias de ensino: dinâmicas, trabalhos de grupo, apresentação de seminários, aulas expositivas e participativas, pesquisa.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina contempla duas provas teóricas, duas provas práticas e a construção e apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DANGELO; FANTTINI. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2 ed. São Paulo: Ateneu, 2000.

DANGELO; FANTTINI. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Ateneu, 2000.

NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1998.

ROWEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana**: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 4 ed. São Paulo: Manole, 1998

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1991.

COMPLEMENTAR:

GARDNER, E. **Anatomia**. Rio de Janeiro: Koogan, 1998.

MACMINN, R.M.H. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. São Paulo: Manole, 2000.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20 ed. 2v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, R.S. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: INFORMÁTICA
SEMESTRE: 1º, 2º, 3º, 4º...
PRÁTICA

ANO LETIVO: 2016.ATE 2021
CARGA HORÁRIA: 20 TEÓRICA | 20

EMENTA

Introdução aos conceitos básicos de Informática: Dados x Informação, origem do computador, seu funcionamento e componentes básicos. Hardware e Software: conceitos básicos. Sistemas Operacionais: Windows e Softwares Livre. Introdução ao ambiente Windows. Elaboração de documentos, apresentações gráficas e planilhas eletrônicas através do Microsoft Office. Noções básicas de utilização da Internet: navegação, ferramentas de pesquisa, webmail. A informática aplicada à Enfermagem: Sistemas Nacionais de Informação em Saúde.

OBJETIVOS

- a) Desenvolver a habilidade no acadêmico em entender a importância da Informática na Enfermagem, seu emprego na administração e assistência em Enfermagem, bem como sua aplicabilidade no ensino e pesquisa.
- b) Utilizar programas de edição de textos, planilhas eletrônicas, software de apresentação e sua aplicação na área de saúde.
- c) Ter noção de processamento de dados, ambientes computacionais e a utilização de ferramentas de software para solução de problemas.
- d) Adquirir conhecimento do processo de navegação e busca na Internet de informações para apoiar seu desenvolvimento acadêmico na área de saúde, sem descuidar da ética e da propriedade intelectual.
- e) Conhecer os sistemas nacionais de Informação em Saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aula Teórica

Aulas expositivas dialogadas através de quadro branco, retroprojektor, computador/projetor multimídia e filmes.

Trabalhos individuais e em grupos (resenhas, lista de exercícios, pesquisas).

Leitura e interpretação de artigos pertinentes a disciplina.

Palestras e Seminários sobre Sistema de Informações em Saúde.

Aulas práticas no laboratório de informática utilizando o computador.

Resolução de exercícios práticos com os aplicativos.

Exercícios práticos de integração entre os aplicativos

Demonstração de sistemas de informação em saúde computadorizado.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Duas avaliações teóricas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA, F. *Educação e informática: os computadores na sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2001;

DIMENSTEIN, G. *Aprendiz do futuro*. São Paulo: Ática, 2000;

EVORA, Yolanda Dora Martinez. *Processo de informatização em enfermagem – orientações básicas*. São Paulo: EPU, 2004;

FERNANDEZ, Y. *Informática e sociedade*. São Paulo: Ática, 2000;

FRANCO, M.A. *Ensaio sobre as tecnologias digitais da inteligência*. 1ª ed. Campinas: Papirus, 2000;

MARIN, Heimar F. *Informática em enfermagem*. São Paulo: EPU, 2004;

VELLOSO, F. de C. *Informática - conceitos básicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COMPLEMENTAR:

BATTISTI. *Windows 2000 server*. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2000;

GREENFIELD, P. *O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica*. São Paulo: Summus, 2000;

NASCIMENTO, A.J.; HELLER, J.L. *Introdução à informática*. São Paulo: Makron Books, 2000;

NORTON, P. *Introdução a Informática*. São Paulo: Makron, 2000;

SANDHOLTZ, J. *Ensinando com tecnologia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PLANO DE ENSINO**CURSO:** Enfermagem**DISCIPLINA:** BIOQUÍMICA**CARGA HORÁRIA:**

Teórica: 30 Prática:

30 Total: 60

EMENTA: Estudo das vias e ciclos metabólicos celulares, com análise das estruturas moleculares e seqüências de reações, seu controle pela célula. Relação entre o funcionamento metabólico celular e as grandes síndromes fisiopatológicas que envolvem desequilíbrios metabólicos.

OBJETIVOS:**Geral:**

Integrar processos metabólicos e ciclos celulares com vistas ao entendimento de processos fisiológicos e patológicos.

Específico:

Fornecer aos alunos do curso de Enfermagem conhecimentos bioquímicos a cerca das bases moleculares das principais vias e ciclos metabólicos celulares.

Ressaltar as funções primordiais dos aminoácidos e proteínas, carboidratos e lipídios na economia metabólica.

Integrar ciclos celulares fundamentais em diversos aspectos do trabalho celular.

Estimular o estudante na busca de novos conhecimentos aplicados às diversas áreas de atuação do enfermeiro.

METODOLOGIA DE ENSINO/ RECURSOS

As aulas serão desenvolvidas buscando levantar questões relevantes para os alunos sobre os conteúdos da disciplina, a partir deste processo o conhecimento científico será trabalhado. Esta estratégia metodológica enfatiza a construção/produção do conhecimento ao invés da transmissão e aquisição de informações.

Sendo assim, haverá uma diversificação didática e pedagógica privilegiando o aluno como sujeito do processo de aprendizagem, neste sentido será estimulada autonomia e responsabilidade dos alunos diante da sua formação.

Estratégias de ensino: dinâmicas, trabalhos de grupo, apresentação de seminários, aulas expositivas, pesquisa.

Recursos didáticos:

Para as aulas expositivas: quadro, transparências e multimídia.

Para as aulas práticas: aulas demonstrativas dos métodos de diagnóstico e caracterização de biomoléculas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Provas bimestrais escritas distribuídas de acordo com os temas estudados.

Apresentação de seminários e de casos clínicos além de atividades desenvolvidas no laboratório.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SACKHEIM, George I. **Química e bioquímica para ciências biomédicas**. São Paulo: Manole, 2004.
RYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Koogan, 2000

COMPLEMENTAR:

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D. L. COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. Trad. Arnaldo Antônio Simões e Wilson Roberto N. Lodi. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2000.

MARZZOCO, A & TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

MURRAY, R.K. **Harper: bioquímica**. 8.ed, São Paulo: Atheneu, 1998.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM
CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA

EMENTA

Conceituando enfermagem enquanto profissão. Contextualização da História da Enfermagem enquanto prática profissional no Brasil e no mundo. Abordagem das bases conceituais da assistência de Enfermagem e o seu relacionamento com a equipe de saúde. A função social do (a) enfermeiro (a). As relações de gênero, poder, trabalho e saúde. Análise da prática da enfermagem e a relevância dessa categoria profissional para o futuro.

OBJETIVOS

Geral: Introduzir os alunos de enfermagem ao universo profissional. Refletir sobre a profissão e os campos de atuação e a evolução da enfermagem no Brasil.

Específico

- Analisar o processo de desenvolvimento histórico da enfermagem enquanto profissão.
- Apreciar os marcos conceituais e históricos que vêm determinando a evolução e o desenvolvimento sócio – político - cultural dos cuidados e da prática de enfermagem desde as sociedades antigas até a contemporânea no mundo e no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

- Origens da prática do cuidado
- Desenvolvimento histórico das práticas de saúde
- Os precursores da enfermagem moderna
- Florence Nightingale:

- contribuição para enfermagem

- obras e ensinamentos

- difusão do modelo de ensino de Florence Nightingale

-teorias de enfermagem

- A implementação da enfermagem moderna no Brasil
- Processo de trabalho em enfermagem
- O desenvolvimento do conhecimento na enfermagem

UNIDADE II:

- Entidades de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional: associação brasileira de enfermagem (abem); conselho federal e regional de enfermagem (COFEN e COREN); sindicato de enfermagem.
- A profissionalização da enfermagem;
- Movimentos de profissionalização da enfermagem
- Prática profissional do enfermeiro
- Normatização do exercício profissional (lei nº 7498/86);
- A operacionalização do processo de enfermagem

A avaliação do sistema de assistência de enfermagem como base do desenvolvimento do conhecimento na enfermagem

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas expositivas; Aula dialogada; Seminários de grupo; Estudos individualizados; Análise fílmica; Análises textuais; Debates a partir de leituras e análise de textos; Visitas a Museu da Misericórdia; Quadro branco; Projetor de multimídia; Textos didáticos: Livros, cópias de artigos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de uma prova discursiva sobre os temas abordados avaliando o conhecimento aprofundado do aluno com relação ao assunto. Bem como, na realização de exercícios de fixação que serão discutidos ao início de cada aula e na efetiva participação nas discussões dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GEOVANINI, T. et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
LUNARDI, V. L. História da Enfermagem: rupturas e continuidade. Pelotas-RS: EDUFPEL. Editora Universitária 1998.
RIZZOTTO, História da enfermagem e sua relação a saúde pública. Goiânia: AB, 1999.
PAIXÃO, W. História da enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis Livraria, 1979.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Cecília Puntel de; ROCHA, Semirames M. M. (orgs.). O Trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997.
BOKK, A.M.T. Enfermagem de excelência: da visão à ação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
CARRARO, T. E. Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale. Goiânia: AB, 1997. 125p.
COLLIÈRE, MARIE-FRANÇOISE. **PROMOVER A VIDA: DA PRÁTICA DAS MULHERES DE VIRTUDE AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM. 2ª TIRAGEM. LIDEL – EDIÇÕES TÉCNICAS: LISBOA- PORTO-COIMBRA: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, 1989..**
DILLY, C.M.L; JESUS, M.C.P.de. Processo educativo em enfermagem – das concepções pedagógicas à prática profissional. São Paulo: Robe editorial, 1995.
DONAUHE, M. P. História de la enfermeria. Madri: Egedsa, 1993.
GERMANO, R.M. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
GROSSI, M. P; MIGUEL, S. M. A trajetória do conceito de gênero nos estudos sobre mulher no Brasil. Calhamaco: Rev. do Departamento de Estudos Culturais da UFSC, Florianópolis-SC, n.2, p.20-24, 1995.
LIMA, M. O que é enfermagem. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.
MACHADO, R. Et al. Danação da norma: medicina social e construção da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1978. Parte I e II
MELO, C. Divisão social do trabalho e enfermagem. São Paulo: Cortez, 1986. 94p.
MEYER, D.E.E. "... Porque só mulheres? O gênero da enfermagem e suas implicações". Rev. Gaúcha de Enferm., Porto Alegre, v.14, n.1, p.45-52, jan. 1993.

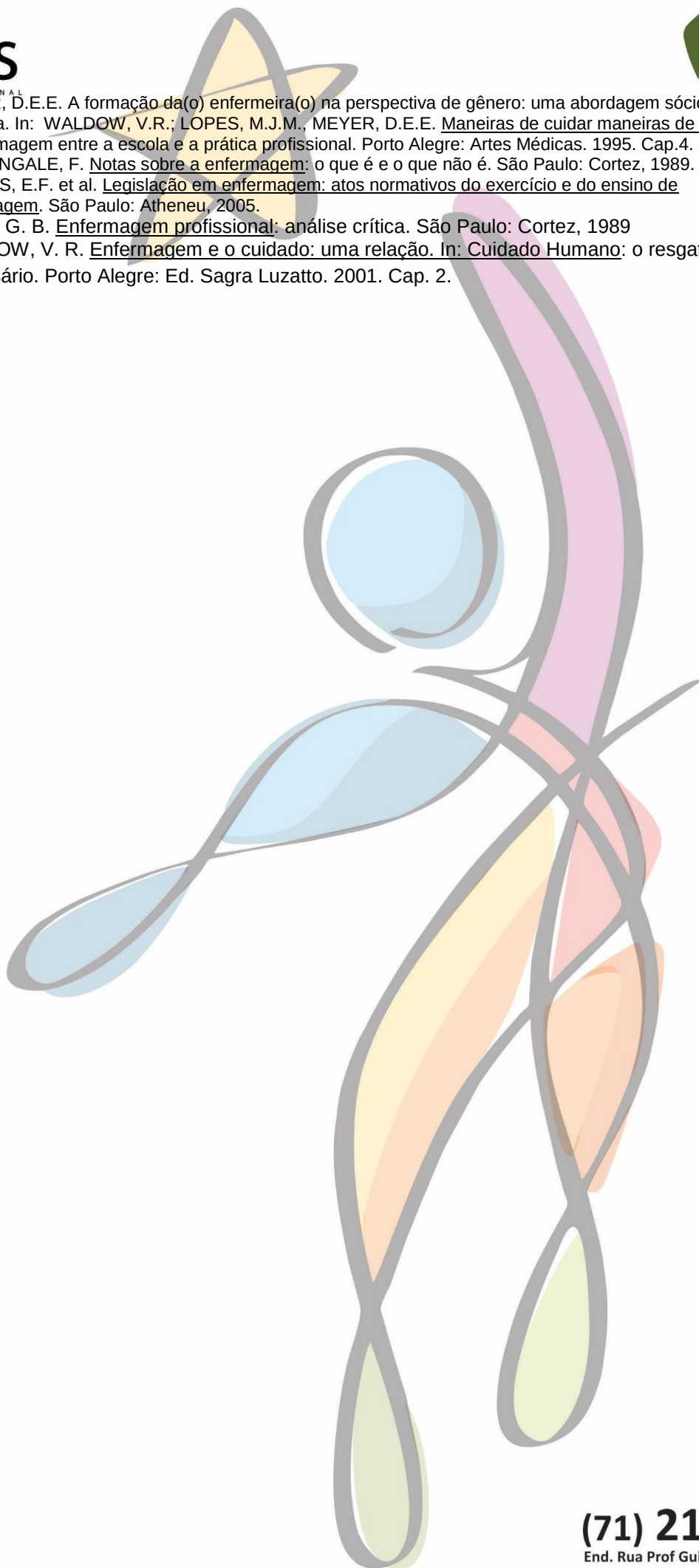
MEYER, D.E.E. A formação da(o) enfermeira(o) na perspectiva de gênero: uma abordagem sócio-histórica. In: WALDOW, V.R.; LOPES, M.J.M., MEYER, D.E.E. Maneiras de cuidar maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995. Cap.4.

NIGHTINGALE, F. Notas sobre a enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: Cortez, 1989.

SANTOS, E.F. et al. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005.

SILVA, G. B. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1989

WALDOW, V. R. Enfermagem e o cuidado: uma relação. In: Cuidado Humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzatto. 2001. Cap. 2.



PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR – ATI II

CARGA HORÁRIA: 10 TEÓRICA | 10 PRÁTICA

EMENTA

A disciplina trata da introdução à prática de produção acadêmica, destacando as técnicas e a metodologia do trabalho científico universitário por meio de questões específicas próprias da disciplina. A caracterização da ciência é feita a partir da modernidade, tomando-se o método como meio para sistematizar o conhecimento, o rigor e as dimensões quantitativa e qualitativa do pensamento científico.

OBJETIVOS

Geral: Compreender a metodologia científica para o planejamento, execução, análise e interpretação de pesquisa científica, bem como produzir trabalho de investigação científica, buscando aquisição de conhecimento a partir da interação entre as matérias estudadas no curso 1º semestre, sempre visando a superar o isolamento das disciplinas e aproximar a teoria da prática.

Específicos: 1. Fomentar a produção científica na graduação do curso;

2. Formar concepção crítica;

3. Identificar técnicas para elaboração de documento acadêmico:

4. Estabelecer relações entre vários ramos do conhecimento

5. Trabalhar problemas propostos, com a integração das disciplinas referentes ao semestre em estudo.

6. Iniciar o pós-graduando no processo de Investigação Científica, preparando-o para elaborar textos acadêmicos, além de melhor instrumentá-lo para a realização de pesquisas;

7. Auxiliar o aluno no desenvolvimento de um olhar crítico sobre os principais tipos de pesquisa, segundo seus fundamentos epistemológicos, buscando adaptá-los à sua realidade e ao seu objeto de pesquisa;

8. Saber a história da formação e desenvolvimento do conhecimento humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina propõe o estudo de temáticas relevantes e contemporâneas, sempre buscando a associação do Direito com a realidade social. Desta forma, não há recortes de conteúdos pontuais e específicos, mas sim uma discussão a fim de transformar o

conhecimento e adequar a sociedade contemporânea, sempre fazendo associação com as diversas áreas do direito. Há um envolvimento de diversas disciplinas. A cada semestre realiza-se o estudo de temáticas diferenciadas.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

- O curso compreenderá das seguintes atividades: aulas expositivas, seminários, estudos de casos, resolução de exercícios e fichamento de livros.
- Data show, vídeo, lousa, visitas técnicas, seminários, exposições.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação refletirá o acompanhamento contínuo e sistemático de cada participante, a partir da utilização da própria metodologia a ser adotada. O acompanhamento - apesar de personalizado - será essencialmente objetivo, levando-se em conta a participação do aluno em todas as atividades em classe e extra-classe.

Os critérios avaliativos ficam veiculados semestralmente a partir do projeto do semestre.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. Editora Atlas
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. Editora Atlas.

COMPLEMENTAR:

PIMENTEL, Carlos. Dicionário de Oratória. Editora Impetus.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: PORTUGUÊS II
CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA

EMENTA

Normas gramaticais usuais. Princípios básicos de estudo da Língua Portuguesa. Morfologia: noção geral das classes gramaticais; principais aspectos..

OBJETIVOS

Geral: Dominar o uso da língua materna, de modo a tornar-se um profissional apto ao exercício da sua profissão.

Específico: Saber utilizar a gramática normativa. Dominar os principais aspectos relacionados ao estudo da morfologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade

Conceito, emprego e funções das classes gramaticais: noções gerais

Pronome:

Pronomes pessoais dos casos reto e oblíquo: função, emprego, pleonismo. Pronomes de tratamento: tratamento oficial (Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário), concordância com o pronome de tratamento. Pronomes demonstrativos: emprego. Pronomes relativos: emprego.

Verbo:

Defectivos. Verbos auxiliares: ser, estar, haver e ter. Uso dos verbos haver e fazer

II Unidade

Conjunção, definição

Classificação: coordenativas e subordinativas, preposição.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas expositivas com debates em torno de questões atuais, relacionando-os com os elementos teóricos apresentados. Realização de Júri Simulado com os principais temas polêmicos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação refletirá o acompanhamento contínuo e sistemático de cada participante, a partir da utilização da própria metodologia a ser adotada. O acompanhamento - apesar de personalizado - será essencialmente objetivo, levando-se em conta a participação do aluno em todas as atividades em classe e extra-classe.

Serão realizadas as seguintes avaliações:

I unidade:

- Prova escrita - 8,0 pontos.
- Processual (seminários, atividades) – 2,0 pontos

II Unidade

- Prova escrita – 7,0 ponto
- Projeto Interdisciplinar – 3,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DAMIÃO, Regina Toledo. Curso de português jurídico. 10ª ed., São Paulo: Atlas, 2007.
XAVIER, Ronaldo Caldeira. Português no Direito. Forense Universitária.
ROCHA LIMA, C. H., 1999, Gramática Normativa da Língua Portuguesa, 37 ed., José Olympio Editora.

COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *Língua: meio de opressão ou de socialização?* In: FERREIRA et al. Diversidade do português do Brasil. 2 ed. rev. Salvador: Ced/Ufba, 1994.

KOCH, I e ELIAS, V. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. *Prática de Texto para Estudantes Universitários*. 19ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM
CARGA HORÁRIA: 40

EMENTA

Propõe realizar uma abordagem concernente ao metabolismo dos alimentos com enfoque a saúde nas diversas fases do vital. Nutrientes: fontes, funções e metabolismo. Principais dietas hospitalares, objetivos. Estrutura e funcionamento das unidades hospitalares. Nutrição e saúde pública: epidemiologia da nutrição.

OBJETIVOS

Geral: Introduzir o aluno ao estudo dos Fundamentos da Nutrição em Enfermagem e no gerenciamento desses conceitos para a compreensão dos alimentos e sua influência no processo saúde-doença.

Específicos:

- Correlacionar as Leis de Alimentação para elaboração de refeições saudáveis.
- Conhecer a pirâmide dos alimentos e suas variações.
- Refletir sobre a relação existente entre saúde, doença e hábitos alimentares.
- Aplicar o conhecimento adquirido às situações práticas, adequando à necessidade individual decorrente da relação saúde- doença.
- Desenvolver habilidade de pesquisar artigos científicos, entrevistas e livros relacionados aos fundamentos da Nutrição.
- Possibilitar procedimentos que expressem o saber fazer, envolvendo tomadas de decisões, de forma ordenada e não aleatória, para atingir metas.
- Exercitar a interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

I - FUNDAMENTOS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E A PIRÂMIDE DOS ALIMENTOS: Princípios de uma alimentação saudável e a pirâmide dos alimentos; Recomendações nutricionais, guias alimentares, para a população brasileira; Alimentos – fonte, escolhas saudáveis.

II - CARBOIDRATOS: Carboidratos importantes na alimentação, intolerância à lactose, índice glicêmico e carga glicêmica, alimentos – fonte. A importância desse grupo para uma alimentação saudável, recomendações atuais e seleção qualitativa de fontes.

III - FIBRAS ALIMENTARES: Fibras: definição, recomendações, funções e papel na obstipação.

IV - PROTEÍNAS: Proteínas, aminoácidos, qualidade da proteína da dieta, recomendações atuais.

V – MINERAIS: Tipos, fontes, funções e carência (semiologia nutricional); Recomendações e influência nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

VI – ÁGUA E ELETROLITOS: Água: importância, água mineral, alimentos – fontes e cloreto de sódio: tipos de sal.

VII - NUTRIÇÃO EM CONDIÇÕES ESPECIAIS: Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

UNIDADE II:

I – LÍPIDEOS: Gorduras e óleos: tipos importantes para nutrição; Alimentos – fonte, seleção saudável e gorduras trans; Recomendações e papel dos óleos e gorduras na gênese da obesidade e hipercolesterolemia.

II – VITAMINAS: Tipos, fontes, funções e carência (semiologia nutricional); Recomendações e influência nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

III - DIETAS HOSPITALARES

IV – ALIMENTOS FUNCIONAIS: Conceito, importância e fontes

V - NUTRIÇÃO ENTERAL: Indicações e Contraindicações, Vias de Acesso

VI - NUTRIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA: Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Segurança Alimentar Nutricional

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aula expositiva dialogada;

Leitura e discussão de textos;

Estudo dirigido;

Vídeo-aula

Recursos: Datashow, notebook, quadro branco, piloto.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

I UNIDADE:

Avaliação Escrita

Seminário

Atividade em Sala

II UNIDADE:

Avaliação Escrita

ATI

Atividade em Sala

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

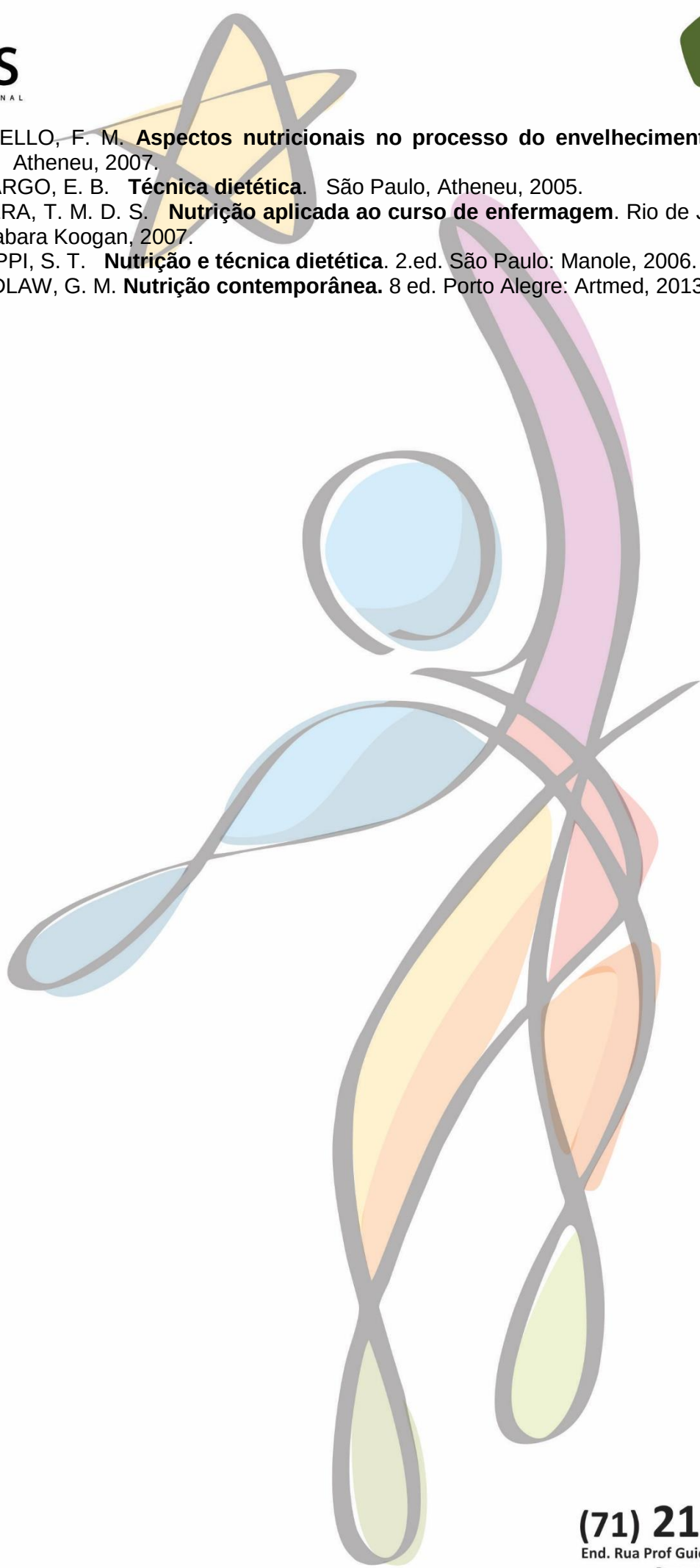
EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente**. São Paulo, Atheneu, 2005.

MAHAN, L. K. Krause. **Alimentos, Nutrição & Dietoterapia**. 11. ed. São Paulo: Roca. 2005.

SILVA, S. MURA, C. S. **Tratado de Alimentação. Nutrição & Dietoterapia**. São Paulo. Roca, 2007.

COMPLEMENTAR:

BUSNELLO, F. M. **Aspectos nutricionais no processo do envelhecimento.** São Paulo: Atheneu, 2007.
CAMARGO, E. B. **Técnica dietética.** São Paulo, Atheneu, 2005.
DOVERA, T. M. D. S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
PHILIPPI, S. T. **Nutrição e técnica dietética.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2006.
WARDLAW, G. M. **Nutrição contemporânea.** 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.



PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 60 TEÓRICA

EMENTA

Caracterizar a morfologia, fisiologia, taxonomia, genética e patogenia da bactéria, vírus e fungos. Controle da população bacteriana, mecanismo de defesa bacteriana às drogas de uso clínico. Processo de crescimento bacteriano com a infecção hospitalar.

OBJETIVOS

Geral: O conteúdo programático inerente a esta disciplina visa transmitir conhecimentos básicos e atualizados da Microbiologia Geral, familiarizando com a metodologia própria do estudo das bactérias, fungos e vírus.

Específico: Abordar conhecimentos acerca da sistemática, estrutura e comportamento de bactérias, fungos e vírus, bem como do metabolismo destes microorganismos. Conhecer os processos tecnológicos que permitem a utilização de material microbiológico com finalidades industriais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Evolução da microbiologia e Classificação dos microrganismos
Noções de sistemática bacteriana –citomorfologia bacteriana -componentes e estrutura.
Noções gerais sobre Vírus e Fungos
Crescimento dos microrganismos - Influência de fatores físicos e químicos, Meios de cultura.
Reprodução
Metabolismo microbiano – Noções gerais sobre metabolismo; Mecanismo e processos bioquímicos produtores de energia. Respiração, Fermentação.
Variação Bacteriana – Variações Fenotípicas e Genotípicas. Mutações. Recombinação.
Mecanismo e processos de transferência de material genético.
Biossegurança e controle de microrganismos.
Antibióticos, Quimioterápicos, Probióticos e Bacteriocinas.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Exposição participativa;
Estudo e discussão de textos em grupo, permeados por exposição teórica;
Estudos descritivos exploratórios de cenas do cotidiano;
Exercícios psicopedagógicos/dinâmicas;
Produção textual;
Filmes.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados continuamente através de trabalho em equipe, pela frequência, participação, produção de textos, debates, desempenho em prova escrita e desenvoltura em seminário, aulas práticas, oficinas e dinâmicas de grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

TORTORA et. al. Microbiologia. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003
TRABULSI L. R., et al. Microbiologia. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
PELCZAR JR., Michael J.; Chan, E. C. S.; Krieg, Noel R. Microbiologia, v. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books. 1996.

COMPLEMENTAR:

BIER, O. Bacteriologia e imunologia. 17 ed. São Paulo: Melhoramentos. 1990.
MELO, I. S de, AZEVEDO, J. L de (eds.). Ecologia microbiana. EMPRABA. 1998.
MOURA, Roberto A. et al. Técnicas de Laboratório. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 1982
RIBEIRO, A. C, SOARES, M. M. Microbiologia prática. Roteiro e Manual. Bactérias e fungos. Rio de Janeiro: Atheneu. 1998.
SOARES, Juarez Braga. Microbiologia Básica. Fortaleza: EUFC, 1987.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA

SEMESTRE: 2º

PRÁTICA

CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA | 20

EMENTA

Bases moleculares da Imunologia. Caracterização das respostas primária e secundária. Antígenos e anticorpos. Sistema complemento. Educação linfocitária. MHC – bases moleculares. Citocinas. Tolerância e Autoimunidade. Resposta imunológica contra bactérias, fungos, vírus e parasitas. Desenvolvimento de vacinas.

OBJETIVOS

Geral: O conteúdo programático inerente a esta disciplina visa transmitir ao estudante de Enfermagem o entendimento dos mecanismos básicos de defesa abordando os aspectos mais importantes da resposta imunológica, bem como os aspectos estruturais e moleculares necessárias para a compreensão do sistema imune.

Específico

- Conhecer os principais tipos celulares e moleculares que compõem o sistema imune e seus modos de ação;
- Conhecer os mecanismos pelos quais este sistema consegue montar mecanismos de defesa e respostas imunes específicas e diferentes;
- Evidenciar a importância dos testes imunológicos e como instrumentos de pesquisa e diagnóstico no campo das ciências biomédicas;
- Consultar bibliografia especializada contribuindo para despertar o raciocínio científico na área específica e áreas afins.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Imunidade inata e adquirida;
Células e órgãos envolvidos na resposta imune;
Antígeno;
Estrutura e propriedades biológicas das imunoglobulinas;
Sistema complemento;
Complexo principal de histocompatibilidade;
Mecanismos efetores da resposta imune humoral e celular;
Avaliação da resposta imune;
Imunidade a vírus, bactérias, fungos e parasitas;

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

- * Exposição participativa;
- * Estudo e discussão de textos em grupo, permeados por exposição teórica;
- * Estudos descritivos exploratórios de cenas do cotidiano;
- * Exercícios psicopedagógicos/dinâmicas;
- * Produção textual;
- * Filmes.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados continuamente através de trabalho em equipe, pela frequência, participação, produção de textos, trabalho interdisciplinar, debates, desempenho em prova escrita e desenvoltura em seminário, aulas práticas, oficinas e dinâmicas de grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABBAS. ABUL K. IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. RIO DE JANEIRO: REVINTER, 2000. 3ª ED.

ROITT. IVAN M. ; BROSTOFF. JONATHAN; MALE. DAVID, IMUNOLOGIA. SÃO PAULO: MANOLE, 1999. 5ª ED.

COMPLEMENTAR:

JANEWAY. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença, 2004;

KUBY, J. e col. Imunologia, 2003;

STITES, D.P. Imunologia Básica e Médica 1996.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: DEONTOLOGIA, BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL

SEMESTRE: 2º

CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA | 0

PRÁTICA

EMENTA

Estudo analítico, reflexivo e crítico dos princípios, fundamentos e sistemas de moral/valor que fornecem diretrizes básicas para o acadêmico e futuro profissional de enfermagem, visando tomadas de atitudes corretas frente à problemática dos dilemas éticos e bioéticos e das tendências da profissão na sociedade. Envolve, também, as prescrições legais que regem o ensino e exercício da equipe de enfermagem: órgãos de classe nacionais e internacionais dos profissionais da equipe; Lei do exercício profissional e código de ética de enfermagem.

OBJETIVOS

Geral: Instigar o acadêmico ao desenvolvimento e compreensão dos aspectos éticos exigidos nas tomadas de decisão.

Adquirir fundamentação teórica básica para a reflexão crítica e posicionamento correto frente aos aspectos históricos, legais, éticos e bioéticos no exercício da enfermagem no contexto social..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de moral, valor, ética, bioética e deontologia. A ética e a moral no contexto interdisciplinar. Deontologia; instrumentos legais: conceitos (lei, norma, estatuto, decreto etc.); ética e cidadania; situações e dilemas ético-legais; eutanásia / distanásia; abortamento; transplante de órgãos; transfusão de sangue; paciente terminal; direitos humanos e direitos do paciente; humanização da assistência; a enfermagem e os direitos humanos; direitos e deveres na vida humana; direitos universais do homem; legislação normativa da atividade profissional em enfermagem; códigos normativos da profissão;

CÓDIGO DE DEONTOLOGIA EM ENFERMAGEM; aspectos jurídicos e morais; responsabilidades fundamentais da equipe de enfermagem; exercício profissional - o enfermeiro perante a classe, os colegas e demais membros da equipe de saúde; o enfermeiro e a sociedade; segredo profissional.

ÓRGÃOS NORMATIVOS E DISCIPLINADORES DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL; Conselho Federal de Enfermagem; Conselho Regional de Enfermagem. Código de processo ético; código de transgressões e penalidades: negligência / imprudência / imperícia.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Metodologia: exposição dialogada participativa; leitura e discussão de textos; dinâmicas e trabalhos em grupo; exibição e discussão de filmes; estudo dirigido; estudo de caso.

Recursos: data show, artigos dos últimos dois anos, TV com vídeo, caneta piloto e lousa.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Será processual. Envolverá todo o cotidiano da sala de aula, buscando valorizar a presença integral (pontualidade e assiduidade), a participação e a apropriação do conteúdo trabalhado. Elaboração de resenha crítica. Aplicação de avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Conselho Regional da Bahia (COREN/BA). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; LEY TOFFLER, Bárbara. Ética no Trabalho. São Paulo: Makron Books, 2001; SÁ, Antonio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2000; PESSINI, L.; BARCHI, Fontaine, C. P. Problemas Atuais de Bioética. São Paulo: LOYOLA, 2003. SANTOS, Elaine Franco dos. Legislação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2000. SCHULL, Patricia Dwer. Enfermagem Básica Teoria e Prática. São Paulo: RIDEEL, 1996.

COMPLEMENTAR:

ANGERINI, Valdemar Augusto. *A Ética na Saúde*. São Paulo: Pioneira, 2001. Conselho Regional de São Paulo (COREN/SP). *Documentos Básicos de Enfermagem*. 2001. GERMANO, R.M. *Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1985.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE
CARGA HORÁRIA: 40

EMENTA

A disciplina visa ao estudo das abordagens teóricas e metodológicas da Psicologia aplicada no campo da saúde; a descrição dos processos psicológicos e as implicações das diversas teorias; estudo do processo saúde doença, análise de intervenções contextualizadas; trabalho interdisciplinar.

OBJETIVOS

Geral: Compreensão da Psicologia como ciência, relacionada aos contextos históricos de sua origem e desenvolvimento, a descrição dos processos psicológicos e as implicações das diversas teorias no campo de ação da psicologia no exercício ao cuidado em Enfermagem.

Específicos:

- Refletir acerca da psicologia como ciência e seu contexto histórico;
- Conhecer as teorias e sistemas que embasam a Psicologia;
- Compreender os processos psicológicos básicos e suas implicações para a saúde psíquica;
- Analisar as fontes de influência do comportamento relacionado ao aspecto biopsicossocial no desenvolvimento humano;
- Constatar a aplicabilidade da Psicologia na prática da Enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Introdução ao estudo da Psicologia
Escolas e Abordagens da Psicologia
Desenvolvimento Humano

Delimitação do objeto de estudo da psicologia; noções das principais correntes psicológicas (behaviorismo, gestalt, humanismo, psicanálise, psicologia do desenvolvimento); conceitos da psicologia relevantes para o planejamento do tratamento e para o profissional (condicionamento, imagem inconsciente do corpo, transferência, demanda e desejo).

UNIDADE II:

Psicologia da saúde e Psicologia hospitalar;
Humanização em saúde;
Tanatologia, doenças crônicas e terminais;
Multi/inter/transdisciplinaridade.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

(71) 2101-2300

End. Rua Prof Guiomar Florense, 191/192,
Parque Bela Vista. Salvador/Ba

- Exposição participativa;
- Estudo e discussão de textos em grupo, permeados por exposição teórica;
- Estudos descritivos exploratórios de cenas do cotidiano;
- Exercícios psicopedagógicos/dinâmicas;
- Produção textual;
- Filmes.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Seminários; debates; resenha; análise de filmes; teste; prova escrita.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANGERAMI, V. Augusto. **E a Psicologia entrou no Hospital**. São Paulo: Pioneira, 2001

ANGERAMI, V. Augusto. **Psicologia Hospitalar**. São Paulo: Pioneira, 2001

CAMPOS, Terezinha Calis Padis. **Psicologia Hospitalar**. São Paulo: Epu, 2000

PIAGET, Jean; Inhelder, B. **A Psicologia da Criança**. Rio De Janeiro: Berthrand Brasil, 2001.

COMPLEMENTAR:

BOCK, A.M. Bahia. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002

DAVIDOFF, L. Linda. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pearson Makon Books, 2001

SCHULTZ S., Schultz D., **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2000

KUBLER – ROSS, Elisabeth. **Sobre a Morte e o Morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

SEMESTRE: 2º

CARGA HORÁRIA: 60 TEÓRICA | 20

PRÁTICA

EMENTA

Técnicas histológicas e microscopia. Tecido epitelial. Tegumento. Tecido Conjuntivo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo e ossificação. Tecido muscular. Sangue e Sistema circulatório. Órgãos hematopoiéticos. Sistema respiratório. Sistema digestório e glândulas anexas. Sistema urogenital masculino e feminino. Sistema endócrino e sentidos especiais. Conhecimentos básicos do desenvolvimento embrionário humano, dando ênfase ao desenvolvimento dos sistemas muscular e esquelético.

OBJETIVOS

Geral: O aluno deverá ser capaz de identificar, compreender e analisar os tecidos que constituem o corpo humano e as fases do desenvolvimento embrionário (dando ênfase aos sistemas muscular e esquelético), mediante o estudo teórico-prático. Correlacionar o conhecimento histológico e embrionário com distúrbios orgânicos de interesse à área de atuação.

Específicos:

- Identificar as principais características estruturais e histofisiológicas dos tecidos que constituem os diferentes órgãos e sistemas do corpo humano;
- Identificar os diferentes estágios do desenvolvimento embrionário humano, priorizando a embriogênese dos músculos, cartilagens e ossos;
- Aplicar os conhecimentos morfológicos adquiridos durante o curso na área de atuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histologia

Tecidos epiteliais de revestimento e glandulares;
Tecido conjuntivo propriamente dito (frouxo, denso modelado e não modelado);
Tecido adiposo; Tecido reticular; Tecido sanguíneo; Tecido linfático; Tecido cartilaginoso; Tecido ósseo e mecanismos de ossificação;
Tecido muscular; Tecido nervoso; Sistema digestório e glândulas anexas;
Sistema respiratório; Sistema urogenital;
Sistema endócrino; Órgãos dos sentidos.

Embriologia

Embriologia Geral
Aparelhos reprodutores: masculino e feminino;
Gametas/Fecundação;

Primeira semana do desenvolvimento embrionário (clivagens do zigoto, mórula, blastocisto e início da implantação);

Segunda semana do desenvolvimento embrionário (término da implantação, desenvolvimento do saco coriônico, sítios de implantação do blastocisto);

Terceira semana do desenvolvimento embrionário (formação das camadas germinativas, neurulação, desenvolvimento dos somitos e das vilosidades coriônicas);

Placentação.

Embriologia Especial

Desenvolvimento do sistema esquelético (cartilagens, articulações e ossos);

Desenvolvimento do sistema muscular (musculatura lisa e estriada).

Conteúdo Prático

Histologia

Tecidos epiteliais de revestimento e glandulares

Tecido conjuntivo propriamente dito (frouxo, denso modelado e não modelado);

Tecido adiposo; Tecido reticular; Tecido sanguíneo; Tecido linfático; Tecido cartilaginoso; Tecido ósseo e mecanismos de ossificação;

Tecido muscular; Tecido nervoso. Embriologia

Aparelho reprodutor masculino (testículo, epidídimo, próstata e pênis);

Aparelho reprodutor feminino (ovário, útero e trompas);

Placenta humana (morfologia e microscopia);

Observação das sucessivas clivagens sofridas pelo zigoto até a formação da mórula e do blastocisto.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

- Aulas expositivas/ participativas, retroprojeter ; Apresentação de seminários; Resolução de exercícios e estudos dirigidos;
- Aulas práticas (experimentos e microscopia).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado de forma contínua, através dos seguintes critérios:

-interesse e participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula (seminários e estudos dirigidos);

-avaliações escritas;

-avaliações práticas (relatórios, esquemas microscópicos e diagnóstico tecidual).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos. Histologia Básica. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

YANG, B. Histologia funcional; texto e atlas em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MOORE, K. L. Embriologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SADLER, T. W. Embriologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000..

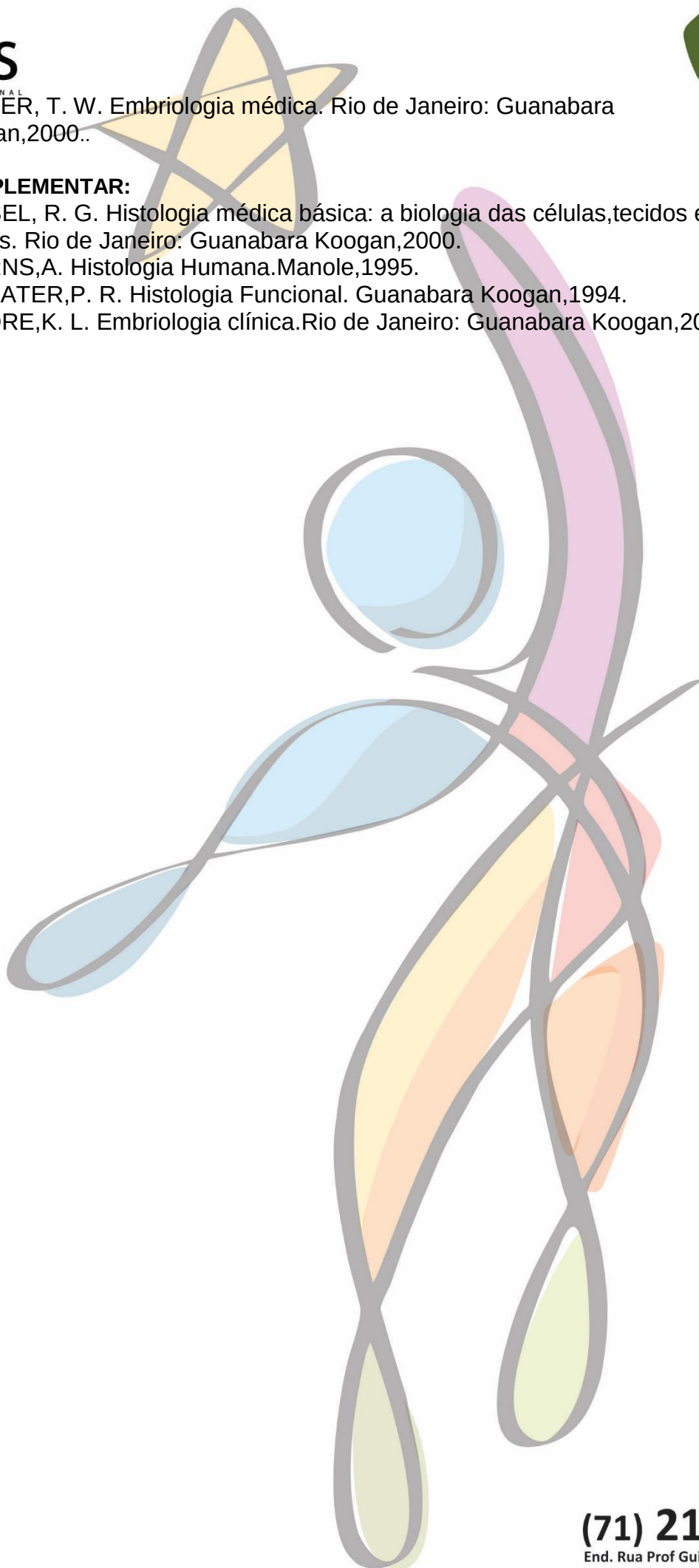
COMPLEMENTAR:

KESSEL, R. G. Histologia médica básica: a biologia das células, tecidos e órgãos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

STERN, A. Histologia Humana. Manole, 1995.

WHEATER, P. R. Histologia Funcional. Guanabara Koogan, 1994.

MOORE, K. L. Embriologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.



PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA
CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA

Introdução à Fisiologia Humana. Fisiologia dos sistemas muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestivo, renal, reprodutor e endócrino. Fisiologia do sistema nervoso: filogênese, sistemas de propagação do impulso nervoso, recepção somestésica e controle motor. Sistema nervoso autônomo e neurovegetativo. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia do sistema cardiovascular. Circulação do sangue, componentes e função. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema linfático. Fisiologia do sistema digestório. Fisiologia do sistema urogenital. Rim: equilíbrio hidroeletrolítico e ácido-básico. Aparelho reprodutor masculino e feminino: reprodução humana.

OBJETIVOS

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de descrever o funcionamento normal dos sistemas fisiológicos abordados, bem como suas funções integradas regulatórias. Além de relacionar o funcionamento individualizado de cada órgão com os sistemas biológicos do corpo humano para manutenção da homeostasia. Desta forma, ao identificar os fenômenos fisiológicos saberá distingui-los dos patológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. NOÇÕES DE FISIOLOGIA CELULAR:
 - homeostasia
 - membranas: transporte, contração e potencial de ação
2. HEMOSTASE
 - elementos sanguíneos
 - processos da coagulação
3. SISTEMA CARDIOVASCULAR:
 - hemodinâmica
 - ciclo cardíaco
 - regulação neural da pressão arterial
 - regulação renal da pressão arterial
4. SISTEMA RESPIRATÓRIO:
 - regulação da respiração: volumes e capacidades, trocas e transporte de gases
 - mecânica ventilatória
5. SISTEMA ENDÓCRINO:
 - mecanismo de ação hormonal: eixo hipotálamo-hipófise, tireóide e paratireóide, adrenais e pâncreas endócrino
 - fisiologia da reprodução
6. SISTEMA DIGESTÓRIO:
 - secreção salivar e esofágica
 - motilidade e secreções gastrintestinais
 - distúrbios gastrintestinais
7. SISTEMA RENAL

- anatomia funcional do rim e equilíbrio ácido-básico
- regulação do volume sanguíneo e da pressão arterial

8. NEUROFISIOLOGIA:

- sinapse e neurotransmissores, nocicepção e modulação da Dor
- sistema Nervoso Somático sensorial
- sistema Nervoso Autônomo.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Serão realizadas aulas expositivas com o auxílio de retro projetor ou apresentação com datashow. Nas aulas práticas utilizar-se-á animais de experimentação, vídeos, leitura e discussão de artigos científicos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão desenvolvidas as seguintes atividades em cada unidade:

- Um teste individual. Valor: 6,0
- Estudos dirigidos e relatórios de prática em grupo. Valor: 4,0
- Uma prova. Valor: 6,0
- Seminários. Valor: 4,0.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
GUYTON, A. C. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004;
AIRES, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004;
JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990..

COMPLEMENTAR:

GANONG, W. F. Fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000;
GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004;
SILVEIRA, Osmar Chaves. O pulmão na prática médica. 2 Volumes. São Paulo: EPU, 2002

PLANO DE ENSINO**CURSO:** ENFERMAGEM**DISCIPLINA:** ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR III
2017.1**ANO****LETIVO:****SEMESTRE:** 3º**CARGA HORÁRIA:** 20 TEÓRICA**EMENTA**

Conceituação de interdisciplinaridade e diferenciação de outros aspectos curriculares pertinentes (disciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade); Construção do pensamento científico; Diferentes projetos de pesquisa e de intervenção na área da saúde na educação; Diferenças básicas entre pesquisa e projeto de intervenção; Esquematização de um esboço de uma proposta de projeto de pesquisa ou de intervenção na área da saúde (introdução, objetivos, metodologia, recursos, população, local, período, etc.).

OBJETIVOS

Geral: Estimular no aluno a visualização da dimensão interdisciplinar em sua futura prática profissional, para isso se faz necessário reconhecer, compreender e valorizar a importância da interdisciplinaridade e a construção do pensamento científico através da pesquisa e de projetos de intervenções na área da saúde

Específicos:

- Analisar o significado e a importância da interdisciplinaridade na atualidade.
- Compreender como acontece a interdisciplinaridade na teoria e na prática favorecendo a construção do pensamento científico.
- Identificar o papel do profissional de atenção sanitária dentro de uma equipe interdisciplinar.
- Elaborar a sistematização de propostas de pesquisas e projetos de intervenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceituação de interdisciplinaridade e diferenciação de outros aspectos curriculares pertinentes (disciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade)
- Construção do pensamento científico.
- Diferentes projetos de pesquisa e de intervenção na área da saúde na educação.
- Diferenças básicas entre pesquisa e projeto de intervenção.
- Esquematização de um esboço de uma proposta de projeto de pesquisa ou de intervenção na área da saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

- Aulas expositivas com slides

- Discussões de textos selecionados
- Trabalho em grupo
- Dinâmicas de grupo
- Apresentação de pôster.
- Slides
- Textos selecionados sobre o tema
- Diário de acompanhamento do aluno relacionado com o conteúdo estudado.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

I avaliação:

- Cada grupo deverá apresentar oralmente os pontos cruciais de uma pesquisa ou um projeto de intervenção já realizado (3 pontos)
- Participação do aluno em sala de aula (2 pontos) - diário do aluno.

II avaliação:

- Trabalho em grupo de esquematização de uma proposta de pesquisa ou de projeto de intervenção interdisciplinar (introdução, objetivos, metodologia, recursos, população, local, período, etc.) (3 pontos)
- Participação na sala de aula (2 pontos) - diário do aluno.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, M: Projeto de Pesquisa - Entenda e Faça. RJ. Vozes. 2011
DESLANDES, K e FIALHO, N: Diversidade no ambiente escolar: instrumentos para a criação de projetos de intervenção. BH. Autêntica editora. 2010.
MOREIRA, A. F e GARCIA, R: Currículo na Contemporaneidade - Incertezas e Desafios. SP. Ed. Cortez. 2003.
NOGUEIRA, A: Contribuições da interdisciplinaridade, RJ, Vozes, 1994.
SANTOS, E: Currículo: teoria e prática. RJ. LTC. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, V.S.; BATISTA, R.S.; TANJI, S.; MOÇO, E.T.M. Currículos disciplinares na área de saúde: ensaio sobre saber e poder. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.13, n.31, p.261-72, out./dez. 2009.
MAZON, L.; TREVIZAN, M.A. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. Rev Latino-am Enfermagem. 2001 julho; 9 (4): 83-7.

PLANO DE ENSINO**CURSO:** ENFERMAGEM**DISCIPLINA:** PORTUGUÊS III

2017.1

ANO**LETIVO:****SEMESTRE:** 3º**CARGA HORÁRIA:** 40 TEÓRICA**EMENTA**

Leitura e interpretação de texto; Redação e escrita; Estudo da sintaxe: oração e termos essenciais; termos integrantes; sintaxe de período composto; sintaxe de regência; crase.

OBJETIVOS

Geral: Ressaltar e elevar a importância da interpretação de textos na trajetória acadêmica de futuros profissionais da área de saúde.

Específicos:

- Promover na sala de aula um espaço de incentivo a leitura e escrita.
- Exercitar de forma coletiva e individual a interpretação de diferentes textos
- Estimular o interesse dos alunos pela leitura e construção de textos
- Estudar a função sintática de frases na composição de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Leitura e interpretação de texto;
- Redação e escrita;
- Sintaxe
- Leitura comentada de obras de Mário Vargas Llosa

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

- Aulas expositivas com slides
- Leituras e debates de texto selecionados
- Prova
- Construção de textos
- interpretação coletiva de textos Literários
- Dinâmicas de grupopolêmicos.

RECURSOS:

- Slides
- Textos e livros selecionados

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

I avaliação:

- Prova individual (3 pontos)
- Participação do aluno em sala de aula (2 pontos) - (construção de textos)

II avaliação

- Prova individual (2 pontos)
- Trabalho em equipe: apresentação oral constituída pela interpretação de um livro do autor Mario Vargas Llosa (3 pontos).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IORIN, IORIN J. L. Lições de texto: leitura e redação. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.
SERAFINI, M. T. Como Escrever Textos. 12. ed. São Paulo: Globo, 2004.
SPECTOR, N. Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2001.
SPECTOR, N. Dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.
SERAFINI, M. T. Como Escrever Textos. 12. ed. São Paulo: Globo, 2004.
SPECTOR, N. Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2001.
SPECTOR, N. Dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: FARMACOLOGIA I
LETIVO: 2017.1
SEMESTRE: 3º

ANO

CARGA HORÁRIA: 60 TEÓRICA

EMENTA

Histórico, conceito, relação com outras ciências: farmacocinética e farmacodinâmica. Biodisponibilidade, fatores que alteram a resposta medicamentosa e prescrição terapêutica a nível ambulatorial e hospitalar. Conduta farmacológica em casos eletivos e urgência / emergência. Orientação aos pacientes sobre o uso de fármacos avaliando riscos e benefícios. Acompanhamento de prescrição médica, verificando efeitos terapêuticos e adversos.

OBJETIVOS

GERAL: Favorecer a compreensão do aluno quanto a farmacocinética e farmacodinâmica das drogas, além do conhecimento das drogas atuantes no sistema nervoso simpático e parassimpático; circulatório; respiratório; renal; digestório e ansiolíticos.

ESPECÍFICOS:

- * Diferenciar as diversas formas de apresentação das drogas.
- * Conhecer as vias de administração dos fármacos.
- * Estudar as interações medicamentosas.
- * Calcular as dosagens das medicações.
- * Capacitar o aluno quanto ao método de preparo e administração dos fármacos.
- * Reconhecer os diferentes grupos farmacológicos de drogas..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Farmacocinética
2. Farmacodinâmica
3. Drogas atuam no sistema nervoso simpático
4. Drogas atuam no sistema Nervoso parassimpático
5. Vias de administração
6. Formas de apresentação
7. Prescrição medicamentosa
8. Dor e analgésicos
9. Analgésicos Centrais
10. Antiinflamatórios
11. Anestésicos
12. Antibióticos
13. Substâncias antifúngicas, antivirais e antiparasitárias
14. Anti-histamínicos
15. Medicamentos que atuam no Sistema Circulatório

16. Tranquilizantes e antidepressivos
17. Medicamentos que atuam no Sistema Digestório
18. Medicamentos que atuam no Sistema Respiratório
19. Medicamentos antineoplásicos

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aula Exposição dialogada
Estudos dirigidos
Leitura e discussão de textos
Elaboração de pesquisa epidemiológica
Apresentação de seminário

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina contempla a prova teórico-individual, além da construção e apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASPERHEIM, Mary. Farmacologia para Enfermagem. Guanabara Koogan, 9ª edição.
SILVA, Penildon. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOODMAN & GILMAN. As bases farmacológicas de terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.
KATZUNG, Bertram G. Farmacologia - Básica & Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
LIMA, Ana Beatriz Destruti de. Cálculos e conceitos em farmacologia. São Paulo: SENAC, 2000.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA II

ANO LETIVO: 2017.2

SEMESTRE: 4º

CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA

EMENTA

Farmacologia do aparelho cardiovascular e do sangue. Farmacologia do rim. Farmacologia do sistema nervoso autônomo e bloqueadores neuromusculares. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia da dor e da inflamação. Farmacologia respiratória, digestória e endócrina. Farmacologia dos antibióticos. Uso racional de medicamentos.

OBJETIVOS

GERAL: Preparar o aluno para o estudo sistemático e continuado dos medicamentos, compreendendo desde a Farmacologia Pré-Clínica até a Clínica, para apoiar o uso correto de medicamentos no processo terapêutico; Classificar os medicamentos, mecanismo de ação, farmacocinética, indicações, contra-indicação, modos de uso, efeitos adversos e interações com outros medicamentos e alimentos de forma a justificar a opção do arsenal terapêutico e a prescrição correta.

ESPECÍFICOS:

- Adquirir noções básicas sobre farmacocinética e farmacodinâmica de fármacos que atuam nos diversos sistemas humanos;
- Conhecer todo o processo de utilização de medicamentos desde a prescrição até seus efeitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Farmacologia da Dor, Inflamação e Alergia I: Analgésicos e Analgésicos Opióides.
- Anti-inflamatórios.
- Farmacologia do Sistema Nervoso Central.
- Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo.
- Farmacologia do Sistema Respiratório.
- Farmacologia dos Sistemas Cardiovascular e Urinário.
- Anti-infecciosos.
- Quimioterápicos.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aula Exposição dialogada

Estudos dirigidos

Leitura e discussão de textos

Elaboração de pesquisa epidemiológica

Apresentação de seminário

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina contempla a prova teórico-individual, além da construção e apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASPERHEIM, Mary Kane. **Farmacologia para Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LIMA, A.B.D. **Cálculos e Conceitos em Farmacologia**. São Paulo: Senac, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTRAM, G.K. **Farmacologia básica e clínica**. São Paulo: Guanabara Koogan, s.d.

CLAYTON, Bruce D. **Farmacologia na prática da enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GOODMAN; GILMAN. **As Bases Farmacológicas de Terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

RANG, H.P. et al. **Farmacologia**. 5 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

ANO

LETIVO:

2017.1 ATE 2021

SEMESTRE: 3°

CARGA HORÁRIA: 60 TEÓRICA | 20

PRÁTICA

EMENTA

Estudo detalhado da anatomia e funções dos órgãos reprodutores e sistemas urogenital feminino e endócrino, seus mecanismos de regulação, bem como noções sobre as alterações fisiológicas durante a gravidez e a fisiopatologia dos principais distúrbios orgânicos. Farmacologia durante a gestação. Abordagem da anatomia e funções dos órgãos e sistemas do neonato, criança e adolescente.

OBJETIVOS

Geral: Integrar conceitos sobre anatomia do sistema urogenital feminino e endócrino, propondo identificar as estruturas corporais e as relações entre essas estruturas, assim como, descrever os aspectos morfofuncionais dos sistemas endócrino, urinário e reprodutor feminino, bem com suas alterações fisiológicas durante a gestação.

Específico: 1. Fornecer ao aluno do Curso de Enfermagem conhecimentos sobre a fisiologia e anatomia detalhada dos sistemas urogenital feminino e endócrino e de suas relações;

2. Conhecer a anatomia e fisiologia dos órgãos e sistemas do neonato, criança e adolescente.

3. Reconhecer a integração dos órgãos e sistemas anatômicos

4. Desenvolver aprendizado para que ao término do curso o aluno esteja capacitado para integrar os conhecimentos da anatomia e fisiologia I com outras disciplinas do Curso de Enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **I unidade**
- Função reprodutiva feminina
- Função dos hormônios ovarianos
- Ciclo endometrial mensal
- Fecundação
- Hormônios da gravidez
- Anatomia da pelve
- Anatomia do sistema reprodutor feminino
-
- **II unidade**
- Resposta do corpo materno à gravidez

- Parto e Lactação
- Fisiologia fetal
- Ajustes do bebê a vida extra-uterina
- Prematuridade
- Anatomia do sistema urinário
- Anatomia do reto e do canal anal
- Anatomia do sistema circulatório do feto e do bebê
- Farmacologia na gestação.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

As aulas serão desenvolvidas buscando levantar questões relevantes para os alunos sobre os conteúdos da disciplina, a partir deste processo o conhecimento científico será trabalhado. Esta estratégia metodológica instiga a construção/produção do conhecimento.

Sendo assim, haverá uma diversificação didática e pedagógica privilegiando o aluno como sujeito participativo do processo de aprendizagem, estimulando a autonomia e responsabilidade dos alunos diante da sua formação acadêmica e futura atuação profissional.

Estratégias de ensino: dinâmicas, trabalhos de grupo, apresentação de seminários, aulas expositivas e participativas, pesquisa.

Recursos: Data show , quadro branco, apostilas e peças anatômicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina contempla duas provas teóricas, uma prova prática e a construção e apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA: DANGELO; FATTINI. Anatomia humana, sistêmica e segmentar. São Paulo: Atheneu, 2004;

GRAY-GOSS, C. M. Anatomia. (Tradução para o português do Prof.º Odorico Machado de Souza). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004;

ROWEN, J.W.; YOKOCHI, C. ; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole, 2000;

SOBOTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004;

SPENCE, A P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 2004.

COMPLEMENTAR: GARDNER, E. Anatomia. Rio de Janeiro: Koogan, 2004;

MACMINN, Robert Matthew Hay. Atlas colorido de anatomia humana. São Paulo: Manole, 2000;

TOMITA, Rúbia Yuri. Visual compacto do corpo humano. São Paulo: Atlas, 2000.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA

SEMESTRE: 1 ... 10°
PRÁTICA

CARGA HORÁRIA: 30 TEÓRICA | 30

EMENTA

Princípios gerais do parasitismo. Estudo da biologia e morfologia de protozoários, helmintos e artrópodes parasitas do Homem. Parasitoses veiculadas por solo, água e alimentos contaminados. Parasitoses transmitidas por vetores. Distribuição geográfica das parasitoses do Homem.

OBJETIVOS

Geral: Dar conhecimento aos alunos sobre a importância médica dos parasitas que atingem o ser humano. Conscientizá-los sobre as doenças causadas pelos parasitas nos animais, observando a biologia, distribuição geográfica, modos de transmissão e, ou veiculação de doenças, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia das mesmas.

Específico

- Identificar os taxa dos parasitos;
- Identificar e relacionar as principais parasitoses humanas;
- Correlacionar os parasitos com as condições socioeconômicas da população.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

- Introdução ao estudo de parasitologia médica humana; conceitos básicos em parasitologia; importância das parasitoses.
- Tipos de hospedeiros. Relação parasito-hospedeiro. Ciclos parasitários. Regras internacionais de nomenclatura zoológica.
- Filo Platyhelminthes: caracterização. Classe trematoda: caracterização, espécies parasitas do homem: Fasciola hepatica: importância médica.
- Gênero Schistosoma: caracterização, espécies parasitas do homem. Estudo particularizado do S. mansoni: biologia. Esquistossomose mansônica: transmissão, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico.
- Classe Cestoda: caracterização. Cestódeos encontrados no homem. Estudo particularizado da Taenia solium, T. saginata, Echinococcus granulosus. Cisticercose, teníase e hidatidose.
- Filo Nematelminthes: caracterização. Ascaris lumbricoides: morfologia, biologia, transmissão, epidemiologia, patogenia, profilaxia e diagnóstico. Toxocara canis "larva migrans visceralis".
- Trichuris trichiura e Enterobius e Vermicularis: morfologia, biologia, transmissão, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico.

- Ancilostomídeos: sistemática. *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*. Morfologia, biologia. Ancilostomíase: transmissão, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico. "larva migrans cutânea".
- *Strongyloides stercoralis*: morfologia, biologia, transmissão, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico.

II UNIDADE

- Ordem Diptera: Culicídeos, Psicodídeos. Importância médica.
- *Wuchereria bancrofti*: morfologia, biologia, transmissão, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico.
- Introdução ao estudo dos protozoários. Discriminação das espécies de importância médica.
- Filo Apicomplexa: caracterização, esporozoários parasitos do homem. Coccídeos intestinais oportunistas.
- Gênero *Toxoplasma*: *T. gondii*. Biologia e importância. Toxoplasmose - transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia.
- Gênero *Plasmodium*: *P. vivax*, *P. falciparum*, *P. malariae*. Morfologia, biologia da malária: transmissão, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico.
- Subfilo Mastigophora: caracterização e sistemática. *Leishmanias* parasitas do homem, discriminação e caracterização das espécies.
- *Leishmania tropical* e *Leishmania brasiliensis*: morfologia, biologia, transmissão, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico. Leishmanioses: cutânea e cutâneo-mucosa.
- *Leishmania chagasi*: biologia, transmissão, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico. Leishmaniose visceral – calazar.
- Gênero *Trypanosoma*: caracterização e sistemática; espécies parasitas do homem. *Trypanosoma rangeli*, *Trypanosoma gambiense*, *Trypanosoma rhodesiense*. Importância médica.
- Ordem Hemiptera: caracterização, importância médica.
- *Trypanosoma cruzi*: histórico, morfologia, biologia, transmissão. Doença de chagas: distribuição geográfica, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico.
- Família Trichomonadidae; trichomonas parasitas do homem: *Trichomonas vaginalis*, *Trichomonas tenax*, *Pentatrichomonas hominis*. Morfologia, biologia, transmissão, patogenia, profilaxia e diagnóstico.
- *Giardia lamblia*: morfologia, biologia, transmissão, patogenia, profilaxia, epidemiologia e diagnóstico.
- Subfilo Sarcodina: generalidades. Amebídeos parasitas do homem: *Entamoeba coli*, *Entamoeba histolytica*, *Entamoeba gingivalis*, *Dientamoeba fragilis*, *Iodamoeba butschlii*, *Endolimax nana*. Importância médica. Estudo das amebas de vida livre.
- *Entamoeba histolytica*: morfologia, biologia, transmissão. Amebíase: patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico.
- Filo Ciliophora: *balantidium coli*. Morfologia, biologia e importância médica.
- Subordem Cyclorhapha: caracterização importância médica.
- Ordens Anoplura e Siphonaptera: caracterização e importância médica.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

- As aulas serão desenvolvidas buscando levantar questões relevantes para os alunos sobre os conteúdos da disciplina. A partir deste processo o conhecimento científico será trabalhado. Esta estratégia metodológica enfatiza a construção/produção do conhecimento ao invés da transmissão e aquisição de informações.

- Sendo assim, haverá uma diversificação didática e pedagógica privilegiando o aluno como sujeito do processo de aprendizagem, neste sentido será estimulado autonomia e responsabilidade dos alunos diante da sua formação.
- Estratégias de ensino: dinâmicas, trabalhos de grupo, apresentação de seminários, aulas expositivas, pesquisa.
- Para as aulas expositivas: quadro, transparências e multimídia;
- Para as aulas práticas: aulas demonstrativas dos parasitas estudados.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Provas bimestrais escritas distribuídas de acordo com os temas estudados;
- Apresentação de seminários de assuntos e atividades desenvolvidas no laboratório.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. São Paulo: Atheneu, 2000;
NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 10^a. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004;
PESSOA, S. B. Parasitologia Médica. 11 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

COMPLEMENTAR:

CIMERMAN, Benjamim. Atlas de parasitologia - Artrópodes; Protozoários. São Paulo: Atheneu, 2000;
CONSOLI, A. G. B. R. Principais Mosquitos de Importância Sanitária no Brasil. 1 ed, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998;
FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes, 2 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001;
MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária, 1 ed, São Paulo, Ed. Atheneu, 2001;
REY, Luís. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004;
RUPPERT, E. E. & BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 6 ed, Ed Roca, 1996;
World Health Organization. Procedimentos Laboratoriais em Parasitologia Médica. Editora Santos, 1994.

PLANO DE ENSINO**CURSO:** ENFERMAGEM**DISCIPLINA:** PROCESSOS PATOLÓGICOS**ANO****LETIVO:**

2009.1....2021.02

SEMESTRE: 4°**CARGA HORÁRIA:** 80 TEÓRICA**EMENTA**

Estudo fundamental dos mecanismos das doenças, alterações celulares e tissulares nas principais condições patológicas e síndromes fisiopatológicas: regenerações, necrose, distúrbios da circulação inflamações, distúrbios do crescimento, da proliferação e diferenciação celular, hipertrofia, hiperplasias, manifestações sistêmicas das agressões locais, alterações metabólicas e endócrinas das agressões.

OBJETIVOS

Geral: Conhecer a etiopatogenia bem como os aspectos morfológicos comuns às doenças humanas visando obter subsídios que contribuam para a compreensão das agressões celulares na prática da enfermagem.

Específico: Discutir o processo saúde/doença (conceitos, definições, aspectos atuais, adaptação). Esclarecer aspectos gerais das alterações celulares e extra-celulares mais comuns. Identificar aspectos morfológicos e fisiopatológicos, de importância prática, no processo inflamatório e reparativo. Expor e demonstrar os distúrbios vasculares gerais e sua relação com outros processos mórbidos. Discutir e demonstrar os distúrbios do crescimento e diferenciação, com maior ênfase às neoplasias malignas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Programa Teórico**

1. Introdução ao estudo da patologia. Aspectos históricos, conceitos básicos sobre patologia geral, correlação com outras ciências médicas. conceito de saúde e doença, generalidades sobre etiologia, patogenia.
2. Degenerações: alterações regressivas das células: conceito e classificação. Degenerações por acúmulo de água, proteínas, lipídios e glicídios.
3. Lesão e morte celular: conceito de necrose, padrões morfológicos, conseqüências.
4. Alterações locais da circulação sanguínea: isquemia, hiperemia ativa, congestão passiva, estase, hemorragias.
5. Edemas, trombose, embolia e Infarto: conceitos, classificação, etiopatogenia, conseqüências.
6. Inflamação: considerações gerais, classificação, etiologia. patogenia dos distúrbios circulatórios e formação dos exsudatos. inflamações: agudas, sub-agudas.
7. Inflamações crônicas.
8. Cicatrização e reparo. regeneração. Reparo por tecido conjuntivo, fatores que modificam o processo reparador.

9. Alterações do crescimento e da diferenciação celular: generalidades e classificação. hipotrofia, hipertrofia, hipoplasia, hiperplasia, agenesia, metaplasia. lesões pré-cancerosas.

10. Neoplasias: definições, características, nomenclatura, classificação e denominação dos tumores, diferença entre neoplasias benignas e malignas, disseminação e crescimento dos tumores, alterações das células cancerosas.

11. Carcinogênese: origem, agentes carcinogênicos, vírus oncogênicos. carcinogênese química, pela radiação.

Programa Prático

- Revisão de algumas lâminas de histologia com aspectos morfológicos normais e lâminas sobre as alterações patológicas estudadas, cuja relação está exposta no cronograma tentativo.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas expositivas induzindo os alunos à discussão, pesquisas em artigos científicos, seminários e realização de práticas relacionadas com os assuntos teóricos.

Os recursos didáticos utilizados para as aulas expositivas serão quadro, transparências e multimídia. Para as aulas práticas: lâminas, multimídia e quadro.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Provas, seminários e testes escritos com questões objetivas e subjetivas acerca do conteúdo teórico. Relatórios, provas e desenhos das aulas práticas..

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MONTENEGRO, M.R. PATOLOGIA DOS PROCESSOS GERAIS. SÃO PAULO: ATHENEU, 2004.

COTRAN, R.S., KUMAR, V., COLLINS, T. ROBBINS PATOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCTIONAL. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2000.

BRASILEIRO-FILHO, G. E COLABORADORES. PATOLOGIA. BOGLIOLO 6ª ED. RIO DE JANEIRO. GUANABARA KOOGAN (2000).

ANDRADE, BARRETO NETO, BRITO, MONTENEGRO. PATOLOGIA PROCESSOS GERAIS. 3ª ED. OU 4ª ED. , RIO DE JANEIRO. ATHENEU, 1992.

COMPLEMENTAR:

PARADISO. FISIOPATOLOGIA. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2000.

DE PAOLA, D. MECANISMOS BÁSICOS DE DOENÇA. RIO DE JANEIRO. ATHENEU, 1988.

FARIA, J. LOPES DE. PATOLOGIA GERAL. FUNDAMENTOS DAS DOENÇAS COM APLICAÇÕES CLÍNICAS. 3ª ED., RIO DE JANEIRO. GUANABARA KOOGAN, 1988.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA
SEMESTRE: 3º
PRÁTICA

CARGA HORÁRIA: 60 TEÓRICA | 00

EMENTA

Estudo das fases do trabalho estatístico, séries estatísticas e representações gráficas; médias, separatrizes, desvio padrão e coeficiente de variação; conceito, teoremas e leis de probabilidade, distribuição normal e binomial; noções gerais de amostragem; distribuições amostrais de média e proporção; intervalo de confiança para a média e proporção; teses de hipóteses para a média, proporção e diferenciação entre duas médias; testes de associação.

OBJETIVOS

Analisar os principais conceitos da bioestatística a fim de aproveitá-los em outras disciplinas. Adquirir um ponto de vista objetivo sobre as técnicas do método científico, para ser capaz de avaliar o grau de importância das informações fornecidas por essas técnicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Variáveis, dados, população e amostra
- Apresentação de dados em tabelas
- Apresentação de dados em gráficos
- Medidas de tendência central para uma amostra
- Medidas de dispersão para uma amostra
- Noções sobre correlação
- Noções sobre regressão
- Noções sobre probabilidade
- Distribuição normal
- Teste de χ^2
- Distribuição binomial
- Teste t
- Análise de variância
- Intervalo de confiança
- Elementos da matemática na bioestatística
- Estatística no excel
- Noções básicas de experimentação
- Delineamentos experimentais
- Análise de dados
- Experimentos inteiramente ao acaso
- Experimentos em blocos ao acaso

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Serão utilizados como metodologia de ensino: aula expositiva participativa; aula com auxílio de computador; leitura e interpretação de livros, textos e artigos; realização de exercícios práticos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Duas avaliações teóricas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERQUO, ELZA SALVATORI . BIOESTATÍSTICA. SÃO PAULO: EPU/EPUSP, 2000;
JEKEL. JAMES F. EPIDEMIOLOGIA BIOESTATÍSTICA E MEDICINA PREVENTIVA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2000;
VIEIRA; SONIA. INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2000.

COMPLEMENTAR:

LAURENT, R. ESTATÍSTICA DE SAÚDE. SÃO PAULO: EPU, 2000;
TOLEDO, G. L. ESTATÍSTICA BÁSICA. SÃO PAULO: ATLAS, 2000.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM

CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA

EMENTA

Estudo do conjunto de ações que visam prevenir, minimizar ou eliminar riscos inerentes às atividades do trabalho para os profissionais, clientes e meio ambiente, sem comprometer a qualidade do trabalho a ser desenvolvido.

OBJETIVOS

- Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de fortalecer a cultura de prevenção, proteção e segurança a saúde, tendo como pressuposto essencial a qualidade, organizações dos estabelecimentos e serviços de saúde em geral de forma ética e humanística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Biossegurança em Saúde:
 - - Conceito de Biossegurança;
 - - Histórico;
 - - Normas de Biossegurança em Saúde.
- 2. Precauções Básicas e de Isolamento:
 - - Conceito de Precauções básicas;
 - - Conceito de Precauções de isolamento;
 - - Utilização racional das precauções.
- 3. Lavagem das Mãos
 - - Tipos de lavagens das mãos;
 - - Insumos para lavagem das mãos;
 - - Técnica de Lavagem das mãos.
- 4. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Coletivo (EPC)
 - - Conceitos de EPI e EPC;
 - - Tipos de EPI e EPC;
 - - Utilização dos EPIs e EPC na área de saúde.
- 5. Monitorização do processo de esterilização:
 - - Processo de esterilização;
 - - Monitorização química e biológica dos autoclaves;
 - - Tipo de invólucro para esterilização.
- 6. Soluções Utilizadas em Unidades de Saúde
 - - Sabões e detergentes;
 - - Desinfetantes;
 - - Esterilizantes;
 - - Degermantes.
- 7. Processamento de superfícies fixas de unidades de saúde
 - - Processamento de roupa hospitalar;
 - - Técnicas básicas do processamento;

- - Insumos utilizados no processamento de superfícies fixas.
- 8. Controle de infecção Hospitalar
- - Conceito;
- - Legislação / Membros da equipe;
- - Papeis da equipe da CCIH e dos colaboradores do hospital.
- 9. Exposição Ocupacional a material Biológico
- - Definição de exposição ocupacional;
- - Riscos;
- - Atendimento ao acidentado;
- - Protocolo e fluxo de atendimento.
- 10. Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (GRSS)
- - Legislação sobre GRSS (RDC, NBR e ABNT);
- - Plano de gerenciamento de resíduos (PGRSS);
- - Responsabilidades do gestor na implantação do PGRSS.
- 11. Controle de Pragas Urbanas:
- - Definição;
- - Tipo de pragas urbanas mais comum em unidades de saúde;
- - Periodicidade do controle.
- 12. Monitoramento da água:
- - Definição;
- - Periodicidade do controle.
- 13. Legislação: NR6, NR7, NR32, PCMSO e PPRA
- - NR 6
- - NR 7
- - NR 32
- - Conceito de PCMSO e PPRA.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Um teste individual. Valor: 8,0
- Estudos dirigidos . Valor 2,0
- Estudos dirigidos e apresentação de seminários. Valor: 5,0
- Uma prova. Valor: 5,0
- Serão avaliadas também a participação nas atividades em sala de aula e a frequência.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Controle de Infecção Hospitalar. Brasília, 1989.
2. Hinrichsen, SI. Biossegurança e Controle de Infecções- Risco Sanitário Hospitalar. Medsi, 2ª edição, 2004.
3. Hinrichsen, SI. Infecção Hospitalar: Um desafio. O controle em nossas mãos. Medsi, 2001.
4. Mastroeni, MF. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. Atheneu, 2ª edição, 2005.
5. Siqueira EJD. Saúde de Biossegurança, 2ª edição. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

6. Teixeira P, Valle S. Biossegurança: uma abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1996.
7. Torres SL. Covas, T. Limpeza e Higiene. Lavanderia Hospitalar. São Paulo: Balieiro, 1999.
8. Zanon U. Complicações Infecciosas Hospitalares. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

COMPLEMENTAR:

1. Bahia, Maternidade Climério de Oliveira. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Manual de Biossegurança e Saúde Ocupacional, 2003.
2. Bahia, Hospital Espanhol- Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Manual de Controle de Infecção, 1998.
3. NBR6, NBR7 e NBR 32.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA I

ANO LETIVO: 2009.1./2021.02

SEMESTRE: 4º

CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA

EMENTA

A saúde coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Concepções do processo saúde e doença. Fatores sociais, econômicos, culturais, políticos e ideológicos determinantes e condicionantes do processo. Saúde como um modo de vida. Saúde e cidadania. Perfil demográfico e epidemiológico do Brasil e do estado da Bahia. História das políticas de saúde no Brasil. Sistema de atenção à saúde e práticas organizativas e assistenciais com ênfase no Sistema Único de Saúde. Processo de trabalho em saúde e processos educativos e comunicativos da área de saúde coletiva.

OBJETIVOS

Geral: Levar o aluno a compreender o processo saúde e doença e seus condicionantes e determinantes no contexto das políticas de assistência à saúde e sua estrutura organizacional, visando desenvolver um referencial e uma reflexão crítica que o permita, no exercício da sua profissão atuar como agente social de transformação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concepções do processo saúde e doença.
2. Determinantes do processo saúde doença.
3. Evolução histórica da Saúde Pública no Brasil:
4. SUS: princípios e diretrizes e bases legais
5. Perfil demográfico e epidemiológico no Brasil, região Nordeste, Bahia e Salvador.
6. Estratégias de transformação do modelo assistencial a partir da atenção básica: reforma sanitária
7. Modelos Assistenciais
8. Unidade Básica de Saúde
9. Estratégia Saúde da Família / PSF/PACS.
10. Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Os temas serão apresentados através de aulas expositivas ministradas pelo professor e os alunos serão estimulados a discutir os assuntos abordados em sala de aula. Serão também utilizados artigos científicos e textos além de exercícios de fixação a partir dos quais os alunos deverão discutir na sala de aula e os mesmos deverão prover discussões com os professores e os colegas de classe. Lousa, data show.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Prova individual ; Trabalho de grupo; Trabalho individual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, SELMA MAFFEI, E COL. BASES DA SAÚDE COLETIVA. EDUEL / ABRASCO / UNESCO
BERTOLLI, CLÁUDIO FILHO, HISTÓRIA EM MOVIMENTO: HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL, ED. ÁTICA, 2000.
ROUQUAYROL, MZ; ALMEIDA FILHO, N. EPIDEMIOLOGIA & SAÚDE. 6ª ED. MEDSI. P.17-35. 2003.
SUS. O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, V. 1, SÃO PAULO. ED. ATHENEU, 2004.

COMPLEMENTAR:

1CARMO, E.H; BARRETO, ML. MUDANÇAS NOS PADRÕES DE MORBIMORTALIDADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS PARA UM NOVO SÉCULO. EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE JUN/2003; 12(2): 63-751.
ALBUQUERQUE, CMS; OLIVEIRA, CPF. SAÚDE E DOENÇA: SIGNIFICAÇÕES E PERSPECTIVAS EM MUDANÇA. DISPONÍVEL EM
[HTTP://WWW.IPV.PT/MILLENIIUM/MILLENIIUM25/25_27.HTM](http://www.ipv.pt/millennium/millennium25/25_27.htm)
PESQUISA: SITE: www.saude.gov.br.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO PROCESSO DE CUIDAR I
CARGA HORÁRIA: 100

EMENTA

Enfoca o cuidado de enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva, nos níveis primários, secundários e terciários, identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicos de enfermagem, utilizados na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade, o processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação das Teorias de Enfermagem;
2. Sistematização da Assistência de Enfermagem, no Contexto Hospitalar e de Saúde Coletiva (Registro, Prescrição, Admissão, Alta E Intervenções)
3. Aspectos Teóricos e Práticos Sobre:
 - 3.1- Verificação de Sinais Vitais;
 - 3.2- Higiene do Paciente, Arrumação da Unidade do Paciente (Ambiente Terapêutico);
 - 3.3- Integridade Cutâneo Mucosa;
- 4- Administração de Medicamentos (Medicamentos Orais e Tópicos, Parenterais- ID, SC, IM, EV)
- 4- Aspectos Teóricos e Práticos:
 - 4.1- Introdução de Cálculo de Medicamentos (Medidas Padrão, Concentração e Unidades);
 - 4.2- Conversão, Dosagem de Medicamentos, Transformação de Soluções e Gotejamento;
- 5.0- Aspectos Teóricos e Práticos Sobre
 - 5.1- Nutrição Oral e Gavagem (SNG E SNE);
 - 5.2- Eliminação: Vesical e Intestinal (Sondagem);
 - 5.3- Oxigenação: Cateter Nasal, Máscara de Venturi e Nebulização;
 - 5.4- Tanatologia.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas teóricas expositivas e participativas, além do desenvolvimento de aulas em laboratório, com situações fictícias simuladas para a apreensão do conhecimento. Prática clínica em instituições de saúde para o contato direto e o levantamento de dados em situações reais com usuários, no âmbito hospitalar e ambulatorial; levantamento de dados para a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem, nestes espaços de atenção à saúde; leituras orientadas realizadas de modo prévio e posteriores às experiências de aprendizagem, que sirvam de base para fundamentar a análise e a crítica aos relatos das experiências de contato e da realização dos procedimentos de enfermagem com o usuário, relatórios e ou trabalhos escritos e exposições participadas sobre as experiências vivenciadas nestas práticas. Bem como apresentação de painel para apreensão das teorias de enfermagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será sistemática e processual, com participação do aluno em todas as atividades da disciplina, incluindo participação das discussões em sala de aula e responsabilidade com as atividades acadêmicas relacionadas com a disciplina, respeitando os prazos pré-determinados. Realização de verificações formais com conceitos atribuídos de acordo com as normas da instituição e suas datas obedecerão ao calendário acadêmico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CIANCIARULLO, T.I. INSTRUMENTOS BÁSICOS PARA O CUIDAR. SÃO PAULO: ATHENEU: 2000. MUSSI, N. M. TÉCNICAS FUNDAMENTAIS DE ENFERMAGEM. SÃO PAULO, ATHENEU: 2001.

COMPLEMENTAR:

CRAVEN, R.F.; HIRNLE, C.J. FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM – SAÚDE E FUNÇÃO HUMANAS. 4ª EDIÇÃO. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2006.
MOYET-CARPENITO, L. J. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM – APLICAÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA. 10ª EDIÇÃO. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2005.
MOYET-CARPENITO, L. J. PLANOS DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM E DOCUMENTAÇÃO – DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROBLEMAS COLABORATIVOS. 4ª EDIÇÃO. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2006.
MURRAY, M.E.; ATKINSON, L.D. FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM – INTRODUÇÃO AO PROCESSO DE ENFERMAGEM. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1989.
POTTER, A.P.; PERY, A.G. GRANDE TRATADO DE ENFERMAGEM PRÁTICA: CLÍNICA PRÁTICA HOSPITALAR. SÃO PAULO: ATLAS, 2001.
SCHULL, P. D. ENFERMAGEM BÁSICA – TEORIA E PRÁTICA. SÃO PAULO: RIDEEL, 2000.

PLANO DE ENSINO**CURSO:** ENFERMAGEM**DISCIPLINA:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DIDÁTICA**ANO****LETIVO:** 2017.2**SEMESTRE:** 3º**CARGA HORÁRIA:** 40 TEÓRICA**EMENTA**

Discute a didática no contexto da saúde e da Enfermagem, enfatizando a importância de conhecimentos didáticos para a formação e atuação profissional do enfermeiro. Analisa a relação existente entre educação e estado de saúde do indivíduo e coletividades, situando o enfermeiro como agente de transmissão de conhecimentos na área da saúde. Aborda estratégias de ensino que podem ser utilizadas pelo enfermeiro no exercício de sua prática profissional e educativa.

OBJETIVOS

GERAL: Fornecer subsídios teóricos que possibilitem ao enfermeiro exercer seu papel de educador pautado em princípios didáticos.

ESPECÍFICOS:

Compreender a importância de conhecimentos didáticos para a formação do enfermeiro;

Refletir sobre a relação existente entre educação e qualidade de vida e saúde do indivíduo e das coletividades, reconhecendo o papel do enfermeiro nesse processo;

Conhecer as principais metodologias e estratégias de ensino voltadas para área da saúde e da enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE I:**

A didática no contexto da educação e da saúde no Brasil
Políticas Públicas de educação em saúde
Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem –
Concepções de Projeto Político Pedagógico de Curso
Diagnóstico e planejamento educativo em saúde
Educação Permanente e Educação Continuada em saúde

UNIDADE II:

Metodologias de Ensino
Método de exposição pelo professor
Método de trabalho independente
Método de elaboração conjunta

Método de trabalho de grupo

Plano institucional

Plano de ensino

Plano de aula - Educação em saúde: conceito e objetivos - Reflexões sobre o papel transformador da educação na área da saúde e da enfermagem

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Exposição dialogada, leitura e discussão de artigos e textos em sala de aula, apresentação de vídeos e estratégias de educação em saúde para a população. Aulas práticas experimentais para o desenvolvimento das habilidades de educação usando a tecnologia em ações de promoção e proteção à saúde.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina contempla a prova teórico-individual, além da construção e apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1 ed. 33 reimpressão. São Paulo: Cortez, 2011.
MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo. Educação em saúde. 1 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

WALDOW, Vera Regina. **Estratégias de ensino na enfermagem**: enfoque no cuidado e no pensamento crítico. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006

COMPLEMENTAR

BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz. O contexto da educação continuada em Enfermagem. 1 ed. São Paulo: Martinari, 2003.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino aprendizagem. 31 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010..

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR IV – ATI IV

CARGA HORÁRIA: 20

EMENTA

Aprofundamento da discussão sobre interdisciplinaridade e saúde. Questões referentes ao conceito e aplicação da interdisciplinaridade em projetos acadêmicos. Análise dos componentes disciplinares e correlações. Estudo de temáticas emergentes na área da Enfermagem enquanto temáticas norteadoras para a abordagem interdisciplinar no currículo acadêmico na prática do Enfermeiro(a). Correlação do tema Gênero de maneira transversal no currículo.

OBJETIVOS

Geral: Compreender a importância e aplicação da interdisciplinaridade no currículo acadêmico e para a formação profissional

Específicos:

- Reforçar a compreensão do conceito e significados da interdisciplinaridade;
- Estimular o desenvolvimento do olhar para a inter-relação disciplinar dentro do currículo multidisciplinar
- Estabelecer relação entre as áreas do conhecimento de Enfermagem;
- Compreender o tema gênero enquanto condicionalidade para o cuidado em saúde
- Estimular a prática do método científico;
- Incentivar a produção científica acadêmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Considerações sobre o tema Gênero
2. Gênero e o cuidado em saúde

UNIDADE II:

1. Estudos das ementas
2. Correlação da temática transversal com os eixos disciplinares:
 - A) Epidemiologia, processos patológicos, farmacologia, língua portuguesa e Vigilância Sanitária
 - B) Educação alimentar e nutricional, nutrição nos ciclos vitais II, Planejamento e design, Bromatologia

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Para o desenvolvimento do conteúdo programático, além de aulas expositivas e participativas, serão realizadas atividades em grupo, seminários com apresentação de artigos e reuniões orientadas dos grupos de trabalho, além de seminários para o

compartilhamento das produções interdisciplinares. Nesse espaço, o discente atuará ativamente no processo de aprendizagem e construção do conhecimento.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação qualitativa será processual, considerando-se:

- a interação docente-discente;
- assiduidade, pontualidade e participação dos discentes nas aulas;
- cumprimento de prazos para entrega de atividades.

Complementarmente serão realizadas as seguintes avaliações quantitativas e somativas:

UNIDADE I:

- Participação ativa nas discussões e reuniões orientadas
- Apresentação de artigos
- Trabalho sobre o tema e importância do mesmo na formação acadêmica

UNIDADE II:

- Intervenção no campus
- Confeção de banner para Mostra Interdisciplinar

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Ciências nutricionais: aprendendo a aprender. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2008.

FAZENDA, I.; Arantes, C. Didática e interdisciplinaridade. 8ªed. vol. Campinas: Papirus, 2003.

TIRAPEGUI, J. Nutrição Fundamentos e Aspectos Atuais. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

COMPLEMENTAR:

CUPPARI, L. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. São Paulo: Manole. 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GORDON, W. Nutrição Contemporânea 8. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill. 2013.

MEIRIEU, P. A Pedagogia Entre o Dizer e o Fazer. Porto Alegre: Artmed 2002.

PORTO, F. Nutrição para quem não conhece nutrição. São Paulo: Varela, 2000

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: PORTUGUÊS IV

CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA

EMENTA

Estudo da sintaxe: sintaxe de concordância; sintaxe de colocação pronominal. Emprego do infinitivo. Unidade de composição do texto. Coerência e Coesão.

OBJETIVOS

Geral: possibilitar o domínio da língua escrita, de acordo com a norma culta e usá-la de forma satisfatória em diversas instâncias do processo de comunicação, nas mais variadas situações sociais, sobretudo na vida profissional.

Específicos:

Produzir textos coesos e coerentes.

Fazer a colocação pronominal de acordo com a norma culta.

Construir parágrafos com estrutura organizada e ideias concatenadas

Utilizar Tópico frasal para construção do texto

Fazer concordância nominal em consonância com a norma padrão

Fazer concordância Verbal em consonância com a norma padrão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Sintaxe de Concordância:

Concordância verbal

Concordância nominal: regra geral e casos especiais (anexo, incluso, mesmo, próprio, obrigado, quite, é preciso, é proibido, meio, possível, todo, menos, alerta, numeral ordinal + substantivo, dois adjetivos + um substantivo).

- Sintaxe de Colocação pronominal

Pronomes oblíquos na função de complemento

Próclise, mesóclise, ênclise.

Emprego Infinitivo

Infinitivo impessoal

Infinitivo pessoal

II Unidade

- Coesão e Coerência

Conceituando os elementos coesivos

Conectores em textos jurídicos

- **Unidade de composição do texto:**

Conceito de parágrafo
Estrutura do parágrafo
Tópico frasal
Formas de desenvolvimento do parágrafo
Organização do texto: coesão entre as ideias do parágrafo e entre parágrafos.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas expositivas com debates em torno de questões atuais, relacionando-os com os elementos teóricos apresentados.
Data show, vídeo, lousa e piloto.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação refletirá o acompanhamento contínuo e sistemático de cada participante, a partir da utilização da própria metodologia a ser adotada. O acompanhamento - apesar de personalizado - será essencialmente objetivo, levando-se em conta a participação do aluno em todas as atividades em classe e extra-classe.
Serão realizadas as seguintes avaliações:

I unidade:

- Prova escrita.
- Processual (seminários, atividades)

II Unidade

- Prova escrita
- Projeto Interdisciplinar

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DAMIÃO, Regina Toledo. Curso de português jurídico. 10ª ed., São Paulo: Atlas, 2007.
XAVIER, Ronaldo Caldeira. Português no Direito. Forense Universitária.
ROCHA LIMA, C. H., 1999, Gramática Normativa da Língua Portuguesa, 37 ed., José Olympio Editora.

COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Língua: meio de opressão ou de socialização? In: FERREIRA et al. Diversidade do português do Brasil. 2 ed. rev. Salvador: Ced/Ufba, 1994.
KOCH, I e ELIAS, V. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Prática de Texto para Estudantes Universitários. 19ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA APLICADA À SAÚDE

ANO LETIVO: 2017.1

SEMESTRE: 3º

TEÓRICA

CARGA HORÁRIA: 60

EMENTA

Propõe estudar as bases da Epidemiologia, a aplicação de conceitos e métodos e a sua prática nos diferentes níveis de gestão, na organização dos serviços e na implantação de modelos de atenção à saúde, para atender as necessidades da população nos três níveis de atuação, promoção, prevenção e recuperação da saúde dando ênfase ao controle de danos, riscos e causas determinantes que afetam a saúde, bem como os princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVOS

GERAL:

Levar o aluno a compreender e adquirir fundamentação teórica básica da epidemiologia como a ciência que estuda a relação causal do processo de agravamento à saúde, bem como o seu uso e seus métodos na prática de saúde.

ESPECÍFICOS:

- Discutir os aspectos históricos da epidemiologia enfatizando o processo saúde-doença.
- Discutir o papel da epidemiologia, seus principais usos e sua importância na prática de saúde.
- Proporcionar a compreensão sobre o processo saúde doença, sua dinâmica temporal e distribuição espacial.
- Discutir os principais indicadores de saúde.
- Conhecer as principais fontes de dados de morbidade e mortalidade e os sistemas de informação e desenhos da pesquisa epidemiológica.
- Conceituar vigilância epidemiológica justificando a sua importância num programa de saúde pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Epidemiologia: histórico, conceitos e classificação;
Usos da epidemiologia;
História natural da doença;
Medidas de saúde coletiva;
Medidas de mortalidade e de morbidade;
Variáveis epidemiológicas (tempo, lugar e pessoas)
Métodos empregados em epidemiologia: estudos ecológicos, de coorte, ensaio clínico, estudos transversais e caso controle;
Validade de uma investigação, aferição dos eventos;

Doenças infecciosas e não infecciosas;
Vigilância Epidemiológica;
Sistemas de informação em saúde;
Vigilância Epidemiológica.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aula Exposição dialogada
Estudos dirigidos
Leitura e discussão de textos
Elaboração de pesquisa epidemiológica
Apresentação de seminário

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações individuais escritas
Elaboração de manuscritos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 1995.
2. ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. São Paulo: Medse, 1998.
3. BEAGLEHOLE, R et. ali *Epidemiologia Básica*. São Paulo: Santos, 2003;

COMPLEMENTAR:

1. EGRY, E. Y *Saúde coletiva*. São Paulo: Ícone, 2001.
2. www.datasus.br
3. www.saude.gov.br

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM
CARGA HORÁRIA: 80 TEÓRICA

EMENTA

Estuda o embasamento teórico-prático da assistência de Enfermagem e a dinâmica das ações sistematizadoras, enfocando o diagnóstico de Enfermagem, as necessidades humanas básicas e o aparato ético. Desenvolver conhecimento e habilidade sobre exame físico em Enfermagem na assistência primária, secundária e terciária. Aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para atender às necessidades de pequena e média complexidade da criança, do adolescente, do adulto (homem e mulher), do idoso da família e da comunidade.

OBJETIVOS

- Determinar as bases científicas da prática profissional através dos modelos do cuidar e dos cuidados de enfermagem;
- Instrumentalizar técnica, crítica e cientificamente o aluno para o processo de cuidar e o cuidado em enfermagem;
- Propiciar instrumentos e habilidades essenciais a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem nas etapas da coleta do Histórico de Enfermagem, Exame Físico e Diagnóstico de enfermagem.
- Vivenciar a experiência de realização de coletas, análises dos dados de entrevistas em situações ambulatoriais e hospitalares que contemplem os aspectos semiológicos e semiotécnicos que subsidiem a prática da realização do histórico e do exame físico.
- A partir dos dados subjetivos e objetivos propiciar experiências de aprendizagem sobre a análise clínica e formulação do Diagnóstico de enfermagem fundamentado no padrão NANDA.
- Oportunizar experiências de aperfeiçoamento nas habilidades de coleta, análise dos dados (Histórico e Exame Físico) e diagnóstico. Intervenção, registro e evolução de enfermagem no trato com clientes adultos nos níveis de prevenção primária secundária e terciária;
- Analisar criticamente a eficácia do Cuidado Sistematizado e a repercussão do processo de enfermagem implementados aos clientes nos níveis de prevenção primária secundária e terciária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO DO CLIENTE:

1. CONCEITUAÇÃO GERAL DO CUIDADO:

Evolução histórica e Conceituação sobre o cuidar;

Relacionamento do saber médico e o da enfermagem: o curar e o cuidar; Cuidado de manutenção e monitoração

PRÁTICA

O cuidar Profissional como referencial da prática Humana da enfermagem: cuidado Profissional, Transpessoal; Transcultural e Transdimensional;

2. INSTRUMENTOS BÁSICOS PARA O CUIDAR E OS CUIDADOS DE ENFERMEGEM.-

Conceituação Geral e instrumentos essenciais ao processo do cuidar e do cuidado de enfermagem;

Habilidades técnicas para:

Entrevista, observação, comunicação e relacionamento interpessoal, método científico;

Sensações e a sensibilidade: visão; audição; tato; olfação; percepção e intuição;

Comunicação e o relacionamento na entrevista; Inspeção e observação; Ausculta, a percussão, palpação;

eliminação do diagnóstico de enfermagem na atenção ambulatorial e hospitalar;

3. O MÉTODO CIENTÍFICO E A SAE:

O método científico e as bases científicas profissionais: O método científico na enfermagem ciência e prática; O conhecimento da enfermagem e os princípios científicos;

4. PENSAMENTO CRÍTICO E A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE

Relação do Processo Diagnóstico, Inteligência e Pensamento Crítico; Habilidades

Cognitivas Hábitos da mente na apreensão do diagnóstico de enfermagem; A análise;

A aplicação de padrões; O Discernimento;

Busca de informações; Raciocínio Lógico; Transformação do conhecimento.

UNIDADE 2 – A SEMIOLOGIA E A SEMIOTÉCNICA NA AVALIAÇÃO EM ENFERMAGEM

5. A ENTREVISTA E A COLETA DE DADOS SUBJETIVOS:

A abordagem e o rapport essenciais ao entendimento da subjetividade humana;

Instrumentos básicos de enfermagem usados nesta etapa;

6. A ENTREVISTA E A COLETA DE DADOS OBJETIVOS: O EXAME GERAL

A Semiologia Geral e a Semiotécnica no exame dos dados objetivos. O EXAME GERAL na Semiologia e a semiotécnica da criança, adolescente, adulto e idoso em: área clínica; área cirúrgica; Terapia Intensiva; Bloco cirúrgico.

7. A PRÁTICA DO HISTÓRICO DE ENFERMAGEM: anamnese e Exame físico:

A coleta de dados subjetivos no ambulatório e no hospital; Análise crítica dos dados coletados pelos alunos sobre as anamneses profissionais; Análise crítica dos processos interpessoais; técnicos e Instrumentais e as respectivas habilidades para a análise dos dados e tomada de decisões das enfermeiras nos serviços observados;

Apreensão dos dados significativos para a formulação do diagnóstico de enfermagem NANDA;

8. A PRÁTICA DO EXAME FÍSICO EM ENFERMAGEM NO MODELO TRADICIONAL E NO NANDA:

A coleta de dados Objetivos do cliente no ambulatório e no hospital; Análise crítica dos dados coletados aleatoriamente pelos alunos avaliando as etapas da SAE com profissionais em ambulatório ou hospitais; Apreensão dos dados essenciais a formulação diagnóstica em enfermagem a partir das Dimensões e Classes do padrão NANDA;

9. O EXAME FÍSICO DOS SEGMENTOS: Semiologia e semiotécnica da cabeça e pescoço; Tórax e mamas; ORAZ ;O exame da cabeça e couro cabeludo: o fâcies; Inspeção da face: olhos; nariz; boca e orofaringe – pele, mucosa, conjuntiva e fâneros; Inspeção e palpação do pescoço: lesões gânglios; e hipertrofia glandular;

10. O EXAME FÍSICO DOS SEGMENTOS: Semiologia e semiotécnica do tórax e Apar. Cardiovascular-respiratório; A inspeção e o exame do tórax; A Ausculta cardiorespiratória A percussão e palpação do tórax;

11. O EXAME FÍSICO DOS SEGMENTOS: Semiologia e semiotécnica do abdome e do Aparelho digestivo;
A inspeção e o exame do abdome;A Ausculta percussão e palpação do abdome e alterações do ap. Digestivo
12. O EXAME FÍSICO DOS SEGMENTOS: Semiologia e semiotécnica da pelve e do Apar. Geniturinário Masculino e feminino; A inspeção e o toque do aparelho geniturinário e retal;Ausculta e a percussão geniturinária;Exames de interesse para a enfermagem neste aparelho;
13. O EXAME FÍSICO DOS SEGMENTOS: Semiologia e semiotécnica das extremidades, membros Inferiores e superiores; Inspeção, palpação e percussão no exame da pele, mucosa e fâneros;Lesões e alterações mais frequentes na pele e segmentos;

UNIDADE 3 - AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

14. A CONCEITUAÇÃO E ROTULAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NANDA:
Conceituação de diagnóstico de enfermagem nos modelos HORTA e NANDA;
Padrões Funcionais e Necessidades Humanas; A taxionomia II da NANDA;
O Conceito diagnóstico, fatores relacionados e características definidoras na formulação NANDA;
Classificação e hierarquização das dimensões e classes no modelo NANDA; Da coleta de dados subjetivos e objetivos à identificação e formulação diagnóstica;
15. PRÁTICA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NO MODELO TRADICIONAL E NO NANDA:
Apreensão dos dados essenciais ao diagnóstico de enfermagem NANDA;
Rotulação dos diagnósticos a partir do padrão NANDA;
Análise crítica fundamentada sobre os diagnósticos formulados pelos alunos e profissionais;
Confirmação diagnóstica e crítica fundamentada aos protocolos –
Padrões de intervenção/ nos níveis de atenção e nos cuidados de enfermagem prescritos a nível ambulatorial e hospitalar;

UNIDADE 4 – INTERVENÇÕES E REGISTROS DE ENFERMAGEM

16. A INTERV. DE ENFERMAGEM
Conceituação geral e Aspectos Legais:A avaliação e determinação das Intervenções de enfermagem no hospital;Protocolos de intervenção de enfermagem dos programas de saúde
17. CONSULTA DE ENFERMAGEM
Conceituação geral e Aspectos Legais:A avaliação e determinação das Intervenções de enfermagem nos programas de Saúde;
Pré-condições para a consulta;Pré-Consulta e pós-consulta médica;A consulta nos programas de saúde;Protocolos de intervenção de enfermagem dos programas de saúde
18. REGISTROS DA(O) ENFERMEIRA(O) E DA ENFERMAGEM - ANOTAÇÕES X EVOLUÇÃO E PLANEJAMENTO DE ALTA;
Registros de enfermagem no processo de cuidar e no cuidado de enfermagem hospitalar e ambulatorial;Anotações de enfermagem : Conceituação e aspectos legais;Evolução de enfermagem: Conceituação, características gerais determinantes de registros;A qualidade dos registros e a utilização dos dados em auditoria de compras e serviços prestados ao cliente;

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

- As aulas teóricas serão desenvolvidas através de exposição oral participativa, seguida de discussão dos assuntos apresentados pelo professor. Visando estimular o pensamento crítico e a construção do saber.
- As aulas práticas corresponderão à realização de práticas em laboratório, onde os alunos realizarão atividades com auxílio de roteiros didáticos sob a orientação do professor. Nestas aulas serão desenvolvidos questionários, relatórios e discussão de artigos científicos.
- Retroprojektor, Data show, Quadro Branco, TV / Vídeo e material das aulas práticas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Diagnóstica sobre conhecimentos dos modelos de atenção da Enfermagem;

Avaliação Somativa através de Prova Escrita

Avaliação formativa do desempenho dos alunos nas leituras e discussões;

Avaliação do relatório de análise crítica sobre a visita e entrevistas com enfermeira(o)s do PSF sobre as atividades de consulta de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000;
CARPENITO, Lynda Juall. **Planos de cuidado de enfermagem e documentação**. Porto Alegre: ArtMed, 2001;
POSSO, Maria Belém Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2000;
RAMOS, J. J. **Semiotécnica de observação clínica**. São Paulo: Sarvier, 2000.

COMPLEMENTAR:

BATES, B. M. D. **Propedêutica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002;
CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2000;
DANIEL, L.F. **Atitudes interpessoais em enfermagem**. EPU: São Paulo, 2004;
DANIEL, Liliana Felcher. **A enfermagem planejada**. 2ª. Ed. São Paulo: EPU, 2000;
DANIEL, Liliana Felcher. **Enfermagem: Métodos e processos de trabalho**. São Paulo: EPU, 2000;
HORTA, W. H. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU/EDUSP, 2003;
HORTA, Wanda A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU/EDUSP, 2003;
PORTO. **Exame Físico**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

PLANO DE ENSINO**CURSO: ENFERMAGEM**
DISCIPLINA: BIOFÍSICA
CARGA HORÁRIA: 40**EMENTA**

Discute o funcionamento do organismo humano através da utilização da Física e analisa os princípios de funcionamento dos equipamentos para diagnóstico utilizados na prática clínica.

OBJETIVOS

Geral: Oferecer ao aluno os conhecimentos do funcionamento do organismo humano, utilizando como ferramenta a física e a biologia; dando subsídio à melhor compreensão da fisiologia e patologia humana, assim como métodos terapêuticos.

Específicos:

- Conhecer os aspectos físicos do organismo humano;
- Entender os métodos terapêuticos biofísicos mais relevantes;
- Compreender a aplicação prática da biofísica na fisioterapia;
- Preparar o aluno para disciplinas profissionalizantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CONTEÚDO TEÓRICO**

- Introdução ao estudo da Biofísica;
- Biofísica das membranas;
- Biofísica da visão;
- Biofísica da audição;
- Biofísica da respiração;
- Biofísica da circulação;
- Biofísica da função renal;
- Termobiologia;
- Radiações ionizantes;
- Radiobiologia;
- Radioproteção;
- Raio X;
- Ultrassonografia;
- Técnicas biofísicas de análises;
- Técnicas bioelétricas de análise.

CONTEÚDO PRÁTICO

1. Difusão e Osmose;
2. Glaucoma;
3. Espirometria;
4. Ausculta respiratória;
5. Ausculta cardíaca;

6. Biofísica do estetoscópio;
7. Biofísica do esfigmomanômetro;
8. Pressão arterial;
9. Eletrocardiograma;
10. Reações ionizantes;
11. Técnicas biofísicas de análises;
12. Técnicas bioelétricas de análise.
- 13.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas expositivas/ participativas com recursos de data-show e retroprojeto; Apresentação de seminários; Resolução de exercícios e estudos dirigidos; Painéis de debates.

Aulas práticas em Laboratório de Biofísica.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado de forma contínua, através dos seguintes critérios: Interesse e participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula (seminários e estudos dirigidos); Avaliações escritas; Avaliações práticas (relatórios, esquemas microscópicos e diagnóstico tecidual).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HEINENE, Ibrahim F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2000.
DURAN, JOSE H. R. **Biofísica Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
GARCIA, EAC. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2000.

COMPLEMENTAR:

NAOUM, PC. **Eletroforese: técnicas e diagnósticos**. Santos, 1990.
BERNE, RM; LEVI, M. N. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1990.
OKUNO, E et al. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1992.
JESUS, G. F. **Proteção Radiológica**. Salvador-Ba, COPENE, 1990.
LEAO, Moacir De A. Carneiro. **Princípios da Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.
ROCHA, **Medicina Nuclear: Bases**. 3 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1985.
SPITZ, H. B. et al. **Princípios de Radiologia do Tórax**. São Paulo-SP: Atheneu, 1965.

PLANO DE ENSINO**CURSO: ENFERMAGEM****DISCIPLINA: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS****CARGA HORÁRIA: 40****EMENTA**

Esta disciplina visa desenvolver uma visão ampla sobre a língua, identidade e cultura da comunidade surda; Proporcionar ao aluno os entendimentos das necessidades e dificuldades dos surdos perante a sociedade; Retrospectiva histórica da pessoa surda no mundo; A importância do intérprete na comunidade; O papel da família; Legislação; Percepção visual (gesto, mímica, expressão facial e corporal); Práticas de diálogos e atendimento na área da saúde à pessoa surda.

OBJETIVOS**Gerais:**

- Conhecer a Língua Brasileira de Sinais – Libras em seu nível básico;
- Desenvolver habilidades de utilização da Libras;
- Desenvolver habilidade de comunicação visual, gestual e uso da mímica.
- Aproximar-se da cultura e identidade surdas por meio de contato com a literatura sobre o tema e com as pessoas surdas;
- Noções de como atender uma pessoa surda em um hospital;
- Trabalhar em equipe.

Específicos:

- Utilizar a Libras de maneira formal;
- Estabelecer a comunicação com uma pessoa surda, por meio da Libras ou comunicação gestual;
- Compreender a diferença lingüística e cultural da pessoa surda;
- Prestar socorro a uma pessoa surda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE I:**

Uso do alfabeto manual, números (cardinais e ordinais), mitos, sinais identificadores, saudações, causas e conseqüências da surdez, pronomes, meio de transporte, higiene e saúde, vocabulário complementar.

UNIDADE II:

Processo histórico da pessoa surda, cores, legislação, calendário(dias da semana, mês, ano), intérprete de Libras, família, filme, gramática(parâmetros), documentos, vocabulário específico.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas expositivas, interativas, seminário, discussões dirigidos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

UNIDADE I:

Mediante trabalhos individuais e coletivos de leitura de texto e apresentação, sinal de leitura de texto, práticas de conversação em Libras.

UNIDADE II:

Dramatização de atitudes inclusivas, apresentação de resumos e sínteses de leitura de textos e práticas individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed 2004.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo: USP, 2008. V.1.

COMPLEMENTAR:

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: SAÚDE E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL **ANO**

LETIVO: 2018.1

SEMESTRE: 5º

CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA

EMENTA

Estuda o processo saúde-doença, discute a Vigilância Sanitária como meio de proteção e defesa da saúde da população. Identifica os principais fatores de risco do meio ambiente e na saúde do trabalhador, estudando as técnicas e estratégias de intervenção para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

OBJETIVOS

Geral: Fornecer subsídios para a compreensão dos principais conceitos, objetivos, campos de abrangência e elementos das atividades de Saúde Ambiental e Vigilância Sanitária.

Específico: Conhecer e analisar fatores de risco associados a produtos, insumos e serviços relacionados com a saúde, meio ambiente e o ambiente de trabalho.

Conhecer as principais doenças e agravos à saúde decorrente do ambiente e das atividades produtivas.

Identificar metodologias para monitoramento dos efeitos adversos na saúde dos poluentes ambientais.

Estudar os aspectos relacionados às ações de normalização, registro, inspeção, fiscalização e monitoramento referentes a produtos, serviços, ambientes e processos de trabalho sob responsabilidade da Vigilância Sanitária.

Discutir os critérios legais referente ao destino adequado dos Resíduos de Serviços de Saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

Processo saúde-doença, identificando os condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde e contribuem para a ocorrência de doenças e agravos à saúde.

Desenvolvimento, ambiente, saúde e promoção do bem-estar humano de forma sustentável;

Vigilância e controle de fatores de risco biológicos e não biológicos.

Principais doenças e agravos à saúde decorrente do ambiente e das atividades produtivas.

Prevenção e controle dos fatores de riscos e agravos à saúde relacionados ao ambiente.

II UNIDADE

Conceitos básicos, objetivos, campos de atuação da vigilância sanitária na proteção e promoção da saúde.

Fatores de risco associados a produtos, insumos, serviços relacionados com a saúde, meio ambiente e o ambiente de trabalho.

Vigilância Sanitária: Proteção e Defesa da Saúde.

Normatização, registro, inspeção, fiscalização e monitoramento relacionados a produtos, serviços, ambientes e processos de trabalho de competência da Vigilância Sanitária.

Aspectos legais relacionados ao gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – RSS.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

O curso será desenvolvido em sala de aula contando com aulas expositivas, leitura orientada de textos, debates, projeções de vídeos e seminários por equipes enfatizando processo de construção do conhecimento.

Recursos didáticos: O material didático necessário será composto de data show, textos, quadro branco.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados continuamente através de trabalho em equipe, pela frequência, participação, produção de textos, debates, desempenho em prova escrita e desenvoltura em seminário, aulas práticas, oficinas e dinâmicas de grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA: DERÍSIO, J. C. INTRODUÇÃO AO CONTROLE DE POLUIÇÃO AMBIENTAL. SÃO PAULO: CETESB, 2000;

DIAS, G.F. EDUCAÇÃO AMBIENTAL. PRINCÍPIOS E PRÁTICAS. 6 ED. SÃO PAULO: GAIA, 2000. L. KAWAMOTO, E. E.; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T.M. ENFERMAGEM COMUNITÁRIA. SÃO PAULO: EPU, 2000.

MEZOMO, J.C. GESTÃO DA QUALIDADE NA SAÚDE. PRINCÍPIOS BÁSICOS. ED. MANOLE: SÃO PAULO, 301 P, 2001;

SCHNEIDER, V. E. ET AL. MANUAL DE GERENCIAMENTO DE RSS. SÃO PAULO: CLR BALIEIRO, 2001.

COMPLEMENTAR: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância Ambiental em Saúde: Textos de epidemiologia. Brasília-DF, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde no Brasil: contribuições para a Agenda de Pesquisa / Ministério da Saúde. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria MS nº 518/2004. Brasília-DF, 2005.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA, 2006.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. RDC ANVISA nº 306/04. Brasília: ANVISA, 2004.

COSTA, E. A. Vigilância Sanitária: Proteção e Defesa da Saúde. In, ROUQUAYROL, M. Z.; FILHO, N. A. Epidemiologia&Saúde. Rio de Janeiro, 2003.

DERISIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental. São Paulo: CETESB, 2000.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO PROCESSO DO CUIDAR II **ANO**
LETIVO: 2018.1
SEMESTRE: 5º **CARGA HORÁRIA:** 100

EMENTA

A disciplina enfoca o cuidado de enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva, nos níveis primário, secundário e terciário. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicos de enfermagem em suporte nutricional, eliminação vesical e intestinal, oxigenoterapia, crioterapia, termoterapia e assistência de enfermagem após a morte. Avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade, o processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de enfermagem.

OBJETIVOS

Geral: Fornecer instrumental teórico e prático de aspectos e procedimentos fundamentais à assistência de enfermagem ao cliente atendido em unidades básicas de saúde e unidades de internação, com enfoque holístico.

- Proporcionar uma compreensão dos métodos e estratégias atuais do processo do cuidar em enfermagem, com vistas ao planejamento e execução de cuidados de enfermagem individual e coletivo;
- Conhecer e compreender o papel do(a) enfermeiro(a) na processo saúde-doença dentro de ambientes de prática;
- Desenvolvimento de práticas educativas de enfermagem.

Específico: Desenvolver as competências e habilidades para a assistência direta ao cliente em sua integralidade e singularidade no que se refere aos seguintes cuidados: suporte nutricional, eliminação vesical e intestinal, oxigenoterapia, crioterapia, termoterapia e cuidados com o corpo pós-morte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Aspectos teóricos e práticos sobre:
 - 1.1 Nutrição: Oral e Enteral (SNG e SNE);
 - 1.2 Eliminação: Vesical (SVA e SVD), Intestinal (enema ou clíster), Ostomias (bolsas coletoras).

UNIDADE II:

2. Aspectos teóricos e práticos sobre:
 - 2.1 Oxigenação: Cateter Nasal, Cateter Orofaríngeo, Máscara O2 Simples, Máscara com Reservatório, Máscara de Venturi, Bolsa-Valva-Máscara com Reservatório, Nebulização, Aspiração (endotraqueal, orotraquel e nasotraqueal);
 - 2.2 Aplicação de Calor e Frio
 - 2.3 Tanatologia.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas teóricas desenvolvidas através de exposição oral participativa e discussão de assuntos apresentados, visando estimular o pensamento crítico e a construção do saber. As aulas práticas serão desenvolvidas no laboratório de Enfermagem, mediante demonstrações das técnicas de enfermagem pelo professor e contarão com revisões/discussões de assuntos teóricos. valorização da participação do aluno na demonstração dos procedimentos já demonstrados e discutidos pelo professor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

UNIDADE I e II:

- A avaliação será contínua em sala de aula, considerando atividades como: estudo dirigido/roteiros, aplicação de questionários, realização de seminários, formação de rodas de conversa/discussão, estudo de caso, discussão de artigos científicos, exibição e discussão de filmes (temática saúde).
- Será avaliada a postura do aluno quanto sua: pontualidade, assiduidade, participação em sala e no laboratório, responsabilidade na entrega dos trabalhos e sua participação nas atividades em grupo.
- Serão realizadas duas avaliações teóricas (Teste e Prova) em sala, em cada unidade, contendo questões abertas e de múltipla escolha.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar. São Paulo: Atheneu: 2000.
MUSSI, N. M. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2001.
TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPLEMENTAR:

MURRAY, M. E.; ATKINSON, L. D. Fundamentos de enfermagem – Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1989. POTTER, A.P.; PERY, A.G. Grande Tratado de enfermagem prática: Clínica Prática Hospitalar. São Paulo: Atlas, 2001.
SCHULL, P. D. Enfermagem Básica – Teoria e Prática. São Paulo: Rideel, 2000.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA II
CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA

EMENTA

A Revolução Industrial e a aceleração das interações sociais. A formação do pensamento sociológico no século XIX. A Sociologia como ciência social aplicada: objeto, métodos e relações com os demais ramos do conhecimento. Conceitos e noções básicos: divisão social do trabalho, relações, ações e ação social. Transformações sociais: evolução e revolução. Características da sociedade capitalista industrial: a sociedade de classes, a divisão social do trabalho, enfocando a política de saúde atual. Os processos de socialização. Sociedade de massas: comunicação e alienação.

OBJETIVOS

Geral: Compreender o processo de aceleração das interações sociais a partir da Revolução Industrial até a sociedade capitalista hodierna.
Compreender o contexto histórico que possibilitou o surgimento da Sociologia.
Compreender a relação entre sociedade, desigualdade social e saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceituação e objeto da sociologia. O contexto histórico que possibilitou o nascimento da sociologia; o positivismo de Comte e a física social; a sociologia como ciência das sociedades humanas: métodos e objetivos. A objetividade da sociologia e seus conceitos básicos. Tipos de ação social: usos e costumes. Conceito de relação social; Convívio social, isolamento e atitudes. Sociabilidade e socialização. Grupos sociais: tipos e características. Evolução, mudança e processos sociais; a revolução industrial; características da sociedade capitalista industrial: a divisão do trabalho e sociedade de classes.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

As aulas serão expositivas participativas com leitura e discussões de textos, apresentação de seminários e estudos dirigidos. Os recursos serão apostilas, filmes e projetor de multimídia.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, levando em conta a participação em sala de aula, a apresentação de trabalhos e seminários, e as provas escritas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução ao estudo da sociedade. São Paulo: Moderna, 2001
GALLIANO. Introdução à Sociologia. São Paulo: Harbra, 2000.
OLIVEIRA, Pêrsio. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2000.

COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, M. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 2000;
MARX, Karl. O capital. Rio de Janeiro: Edipro, 2000.

PLANO DE ENSINO**CURSO: ENFERMAGEM**
DISCIPLINA: ANÁLISE CLÍNICA
CARGA HORÁRIA: 60**EMENTA**

Exames de apoio ao diagnóstico analisados pelo enfermeiro em Programas de Saúde Pública e outras instituições. Importância da entrevista, orientação e preparo do paciente. Métodos de coleta e conservação das amostras. Métodos e parâmetros para leitura e interpretação dos resultados. Valorização da integralidade das ações na equipe interdisciplinar.

OBJETIVOS

Geral: Preparar o profissional de Enfermagem para compreensão da fisiopatologia e a aplicação dos exames laboratoriais no diagnóstico clínico.

Específicos:

- Fornecer subsídios para interpretação dos exames laboratoriais no cuidado ao paciente.
- Permitir uma melhor assistência ao paciente/cliente.
- Desenvolver raciocínio clínico
- Atualizar e oferecer conhecimento sobre os princípios e fundamentos com relação à interpretação de exames laboratoriais, tendo como base a noção básica e simplificada das alterações fisiopatológicas associadas a determinados resultados laboratoriais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I**

- 1 - Métodos de coleta e conservação de amostras biológicas
Coleta de sangue e demais amostras biológicas.
- 2 - Biossegurança. Descarte de resíduos contaminados.
Orientação e preparo do paciente. Período de jejum. Medicamentos interferentes.
- 3 – Interpretação do Eritrograma.
- 4 – Interpretação dos índices que indicam anemias.
- 5 – Interpretação do Leucograma e plaquetas.
- 6 – Interpretação do sumário de urina.

Unidade II

- 7 – Interpretação dos exames parasitológicos
- 8 – Interpretação de dosagens para avaliação renal
- 9 – Interpretação de dosagens para avaliação hepática
- 10 – Interpretação de dosagens de enzimas cardíacas
- 11 – Interpretação de dosagens do perfil lipídico
- 12 – Programa de Tuberculose
- 13 – Legislação SUS e COREN.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

As aulas serão desenvolvidas buscando levantar questões relevantes para os(as) alunos(as) sobre os conteúdos da disciplina. A partir deste processo o conhecimento científico será trabalhado. Esta estratégia metodológica enfatiza a construção/produção do conhecimento ao invés da transmissão e aquisição de informações.

Sendo assim, haverá maior diversificação didática e pedagógica privilegiando o(a) aluno(a) como sujeito do processo de aprendizagem, neste sentido será estimulada autonomia e responsabilidade dos(as) alunos(as) diante da sua formação.

Estratégias de ensino: dinâmicas, trabalhos de grupo, apresentação de seminários, aulas expositivas e pesquisa

Recursos: data show, quadro branco e piloto, caixa de som, DVD, livros, revistas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Unidade I

Prova escrita. (Valor 7,0)

Estudo dirigido. (Valor 2,0)

Trabalhos práticos. (valor até 1,0)

Unidade II

Prova escrita. (Valor 7,0)

Seminário. (Valor 3,0)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARROS, A.L. et al. **Anamnese e Exame Físico** Porto Alegre: Artmed. 2008.

DANIEL, Liliana Felcker. **Atitudes interpessoais em enfermagem**. São Paulo: EPU, s.d.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM – NANDA: **Definição e classificação** – 2001 – 2002 / Organização por North American Nursing Association; Trad. Jeane, Liliane, Marlene, Michel. Porto Alegre: artes Médicas, 2002.

COMPLEMENTAR:

MOYET, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação:** diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. v.2.

PIANUCCI, Ana. **Saber cuidar:** procedimentos básicos em enfermagem. São Paulo: SENAC, 2007.

POLET, Denise F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. São Paulo: Artmed. 2005.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição e técnica dietética**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2006.

PLANO DE ENSINO**CURSO: ENFERMAGEM****DISCIPLINA: OPTATIVA III - ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM UTI****SEMESTRE: 7º****CARGA HORÁRIA: 40 HORAS****EMENTA**

Propõe conhecer as principais patologias que internam na Unidade de Terapia Intensiva, suas complicações e cuidados de Enfermagem correlacionando a prática com o conhecimento teórico adquirido. Os seguintes temas são abordados na disciplina. Generalidades em UTI; Distúrbio ácido-básico; Infarto Agudo do Miocárdio; Insuficiência Respiratória; Ventilação Mecânica; Choque: (séptico, anafilático, hipovalêmico, neurogênico, cardiogênico). Acidente Vascular Cerebral; Hemorragia Digestiva Alta; Pressão Venosa Central; Trauma Crânio Encefálico; Politraumatizado; Eletrofisiologia, Arritmias; Parada Cardio Respiratória; Insuficiência Renal Aguda. Trauma Raqui-medular, Angina, CIVD, EAP; Nutrição Parenteral; Assistência de Enfermagem a clientes internados em UTI e seus familiares. Gerenciamento da Unidade de Terapia Intensiva.

OBJETIVOS

Geral: Enfatizar os princípios do atendimento em Unidade de Terapia Intensiva.

Específicos: Proporcionar a interação teoria / prática para as terapias intensivas intra-hospitalar salientando os cuidados de enfermagem para esta clientela.

METODOLOGIA

Aula expositiva dialogada;
•Leitura e discussão de textos;
•Estudo dirigido;
•Elaboração de relatórios;
•Vídeo-aula;
•Aula prática.

- Datashow;
- Notebook;
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

UNIDADE I e UNIDADE II: NOTAS:

1. A Verificação Institucional de Aprendizagem terá nota de 0 a 10, com 1 (uma) casa decimal;
 1. Uma avaliação escrita valendo 5,0 pontos;
 2. Um trabalho valendo 3,0 pontos;
 3. Atividades em sala de aula valendo 2,0 pontos para cada unidade.

As atividades em sala de aula deverão ser entregue no mesmo dia que aplicadas e consistirão em resolução de casos clínicos e atividades com artigos científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da estrutura física em Unidade de Terapia Intensiva, incluindo leitos, equipamentos (monitor, ventilador mecânico, bomba de infusão), carrinho de emergência, posto de enfermagem, expurgo, rouparia, papeis administrativos, orientação quanto ao protocolo de morte encefálica e doação de órgãos, etc;
- Introdução ao atendimento em Unidade de Terapia Intensiva;
- Diluição e administração de medicamentos via oral, sublingual, intramuscular e endovenosa;
- Aprazamentos de medicações;
- Cuidados de enfermagem como banho de leito, banho de aspersão, hidratação corporal e medidas de conforto, curativos, prevenção de úlceras por pressão;
- Verificação de PVC (pressão venosa central), PIC (pressão intracraniana) e PAM (pressão arterial média);
- Abordagem ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva, escala de coma (Glasgow);
- Verificação de sinais vitais em monitoramento como pressão arterial, saturação de oxigênio, frequência cardíaca, respiração e temperatura;
- Cuidados de enfermagem com pacientes em ventilação mecânica;
- Emergências cardiovasculares: choque, Parada Cardio respiratória, massagem cardíaca;
- Realização de relatórios de enfermagem;
- Passagem de plantão;
- Estudo de Caso em Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER E SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 9ª ed. São Paulo: Guanabara. V2, 2002
KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. São Paulo: Atheneu, 2007.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2000. SPENCE, Alexander P. Anatomia Humana Básica. 2 ed. São Paulo: Editora Manole Ltda., 1991.

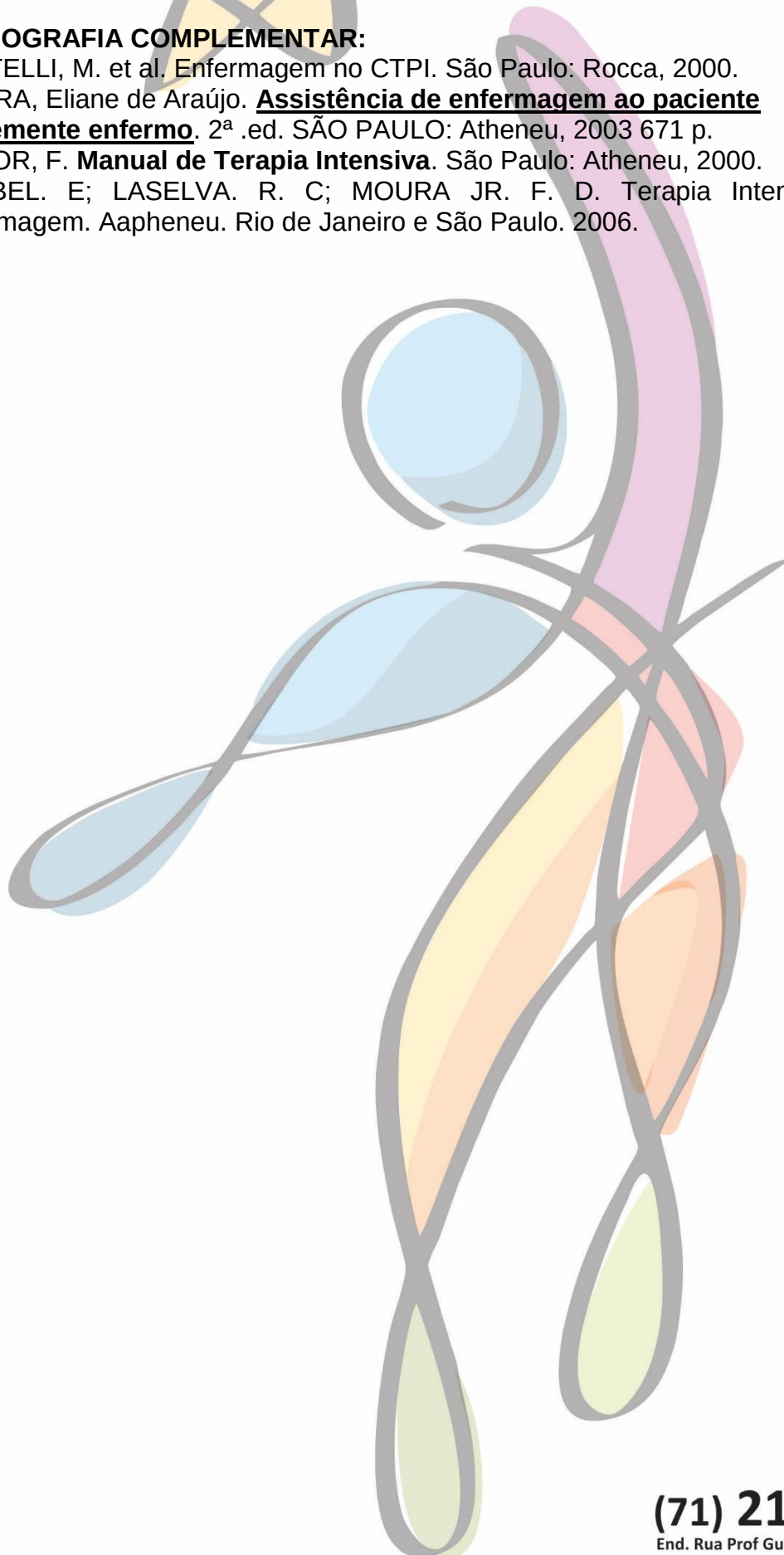
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLI, M. et al. Enfermagem no CTPI. São Paulo: Rocca, 2000.

CINTRA, Eliane de Araújo. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo.** 2ª .ed. SÃO PAULO: Atheneu, 2003 671 p.

JUNIOR, F. **Manual de Terapia Intensiva.** São Paulo: Atheneu, 2000.

KNOBEL. E; LASELVA. R. C; MOURA JR. F. D. Terapia Intensiva – Enfermagem. Aapheneu. Rio de Janeiro e São Paulo. 2006.



PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O CONTEXTO HOSPITALAR

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA

Aborda os aspectos teóricos e metodológicos do processo de enfermagem no contexto da SAE. Contempla conteúdos de Teorias de enfermagem com ênfase na teoria das NHB, semiologia e semiotécnica para a operacionalização das etapas legalmente estabelecidas para a sistematização da assistência de enfermagem. Estuda o embasamento teórico-prático da assistência de Enfermagem e a dinâmica das ações sistematizadoras, enfocando o diagnóstico de Enfermagem, as necessidades humanas básicas e o aparato ético. Desenvolver conhecimento a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para na assistência de Enfermagem no Contexto hospitalar.

OBJETIVOS

- Determinar as bases científicas da prática profissional através dos modelos do cuidar e dos cuidados de enfermagem;
- Instrumentalizar técnica, crítica e cientificamente o aluno para o processo de cuidar e o cuidado em enfermagem;
- Propiciar instrumentos e habilidades essenciais a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem nas etapas da coleta do Histórico de Enfermagem, Exame Físico e Diagnóstico de enfermagem.
- Vivenciar a experiência de realização de coletas, análises dos dados de entrevistas em situações ambulatoriais e hospitalares que contemplem os aspectos semiológicos e semiotécnicos que subsidiem a prática da realização do histórico e do exame físico.
- A partir dos dados subjetivos e objetivos propiciar experiências de aprendizagem sobre a análise clínica e formulação do Diagnóstico de enfermagem fundamentado no padrão NANDA.
- Oportunizar experiências de aperfeiçoamento nas habilidades de coleta, análise dos dados (Histórico e Exame Físico) e diagnóstico. Intervenção, registro e evolução de enfermagem no trato com clientes adultos nos níveis de prevenção primária secundária e terciária;
- Analisar criticamente a eficácia do Cuidado Sistematizado e a repercussão do processo de enfermagem implementados aos clientes nos níveis de prevenção primária secundária e terciária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - A ENFERMAGEM E A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA:

1. INSTRUMENTOS BÁSICOS PARA O CUIDAR E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM:

Conceituação Geral e instrumentos essenciais ao processo do cuidar e do cuidado de enfermagem;

Habilidades técnicas para:

Entrevista, observação, comunicação e relacionamento interpessoal, método científico;

Sensações e a sensibilidade: visão; audição; tato; olfação; percepção e intuição;

Comunicação e o relacionamento na entrevista; Inspeção e observação; Ausculta, a percussão, palpação;

e limitação do diagnóstico de enfermagem na atenção ambulatorial e hospitalar;

2. O MÉTODO CIENTÍFICO E A SAE:

O método científico e as bases científicas profissionais: O método científico na enfermagem ciência e prática; O conhecimento da enfermagem e os princípios científicos;

3. PENSAMENTO CRÍTICO E A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE

Relação do Processo Diagnóstico, Inteligência e Pensamento Crítico; Habilidades

Cognitivas Hábitos da mente na apreensão do diagnóstico de enfermagem; A análise;

A aplicação de padrões; O Discernimento;

Busca de informações; Raciocínio Lógico; Transformação do conhecimento.

4. EXERCÍCIO PROFISSIONAL E O PAPEL DO ENFERMEIRO: Teorias de

enfermagem; Evolução histórica das etapas do processo de Enfermagem; Definição e

implicações do Processo de Enfermagem

UNIDADE 2 – ETAPAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

5. A ENTREVISTA E A COLETA DE DADOS:

A abordagem essencial ao entendimento da subjetividade humana; Instrumentos básicos de enfermagem usados nesta etapa; Estudo de sinais e sintomas/retrato de queixas.

6. A ENTREVISTA E O EXAME FÍSICO GERAL:

A Semiologia Geral e a Semiotécnica no exame dos dados objetivos. Características específicas de abordagem no exame físico geral na criança, adolescente, adulto e idoso em: área clínica; área cirúrgica; Terapia Intensiva; Bloco cirúrgico.

7. A PRÁTICA DO HISTÓRICO DE ENFERMAGEM: anamnese e Exame físico:

A coleta de dados subjetivos no ambulatório e no hospital; Análise crítica dos dados coletados pelos alunos sobre as anamnese profissional; Análise crítica dos processos interpessoais; técnicos e Instrumentais e as respectivas habilidades para a análise dos dados e tomada de decisões das enfermeiras nos serviços observados; Apreensão dos dados significativos para a formulação do diagnóstico de enfermagem NANDA;

UNIDADE 3 - DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

8. A CONCEITUAÇÃO E ROTULAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NANDA:

O processo de raciocínio clínico na formulação de diagnósticos de Enfermagem; Conceituação de diagnóstico de enfermagem nos modelos HORTA e NANDA; Padrões Funcionais e Necessidades Humanas; A taxionomia II da NANDA; O Conceito diagnóstico, fatores relacionados e características definidoras na formulação NANDA; Classificação e hierarquização das dimensões e classes no modelo NANDA; Da coleta de dados subjetivos e objetivos à identificação e formulação diagnóstica;

9. PRÁTICA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NO NANDA:

O diagnóstico enquanto processo; O diagnóstico como etapa do Processo de Enfermagem; Apreensão dos dados essenciais ao diagnóstico de enfermagem NANDA; Rotulação dos diagnósticos a partir do padrão NANDA; Análise crítica fundamentada sobre os diagnósticos formulados pelos alunos e profissionais; Confirmação diagnóstica e crítica fundamentada aos protocolos – Padrões de intervenção/ nos níveis de atenção e nos cuidados de enfermagem prescritos a nível ambulatorial e hospitalar;

UNIDADE 4 – ETAPAS DE PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

10. O PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM:

A implementação da Assistência de Enfermagem através de Intervenções de Enfermagem planejadas; A etapa de Avaliação de Enfermagem; Dificuldades na implementação do processo de enfermagem e da SAE; Vantagens na utilização de metodologia científica na implementação de etapas do processo de enfermagem para a SAE.

11. REGISTROS DA ENFERMAGEM - ANOTAÇÕES X EVOLUÇÃO E PLANEJAMENTO DE ALTA: Registros de enfermagem no processo de cuidar e no cuidado de enfermagem hospitalar e ambulatorial; Anotações de enfermagem: Conceituação e aspectos legais; Evolução de enfermagem: Conceituação, características gerais determinantes de registros; A qualidade dos registros e a utilização dos dados em auditoria de compras e serviços prestados ao cliente.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

As aulas teóricas serão desenvolvidas através de exposição oral participativa, seguida de discussão dos assuntos apresentados pelo professor com uso de filmes, leitura e discussão de artigos, elaboração e apresentação de trabalhos. Visando estimular o pensamento crítico e a construção do saber.

As aulas práticas corresponderão a apresentação e discussão de estudos de casos com simulação entre os alunos com desenvolvimento de entrevista, exame físico em pacientes. Além disso serão desenvolvidos relatórios e discussão de artigos científicos. Retroprojeto, Data show, Quadro Branco, TV / Vídeo e material das aulas práticas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Diagnóstica sobre conhecimentos dos modelos de atenção da Enfermagem; Avaliação Somativa através de Prova Escrita

Avaliação formativa do desempenho dos alunos nas leituras e discussões;

Avaliação do relatório de análise crítica sobre a visita e entrevistas sobre as atividades de consulta de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000;

CARPENITO, Lynda Juall. **Planos de cuidado de enfermagem e documentação**. Porto Alegre: ArtMed, 2001;

BARROS, ALBL. **Anamnese e exame físico**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2015. 472p.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 358/2009** – Legislação e Normas COFEN, Brasília 15 de outubro de 2009.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 429/2012** – tradicional ou eletrônico. DOU nº 110, de 8 de junho de 2012, página 288 – Seção 1.

DOENGES, ME., MOORHOUSE, MF., MURR, AC. **Diagnósticos de enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

COMPLEMENTAR:

BATES, B. M. D. **Propedêutica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002;
CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2000;

HORTA, WA. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EDUSP, 1979. 99p

DANIEL, Lílana Felcher. **Enfermagem: Métodos e processos de trabalho**. São Paulo: EPU, 2000;

HORTA, W. H. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU/EDUSP, 2003;

HORTA, Wanda A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU/EDUSP, 2003;

PORTO. **Exame Físico**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

PLANO DE ENSINO**CURSO:** ENFERMAGEM**DISCIPLINA:** VIGILÂNCIA A SAÚDE**ANO****LETIVO:**

2018.1

SEMESTRE: 5º**CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS**EMENTA**

Estudo do processo saúde/doença; Programas de saúde, enfatizando o programa de imunização das doenças imunopreveníveis; Processo do trabalho, discutindo as vertentes da prática de enfermagem; Situações de risco de grupos sociais vulneráveis; Estudo do processo saúde/doença; Programas de saúde, enfatizando o programa de imunização das doenças imunopreveníveis;

Processo do trabalho, discutindo as vertentes da prática de enfermagem; Situações de risco de grupos sociais vulneráveis; Ações desenvolvidas por enfermeiros em programas de saúde com enfoque na saúde da mulher, criança e adolescente, e idoso.

OBJETIVOS

GERAL: Ao final da disciplina os educandos deverão compreender a importância das ações do enfermeiro no controle do processo saúde/doença, bem como sua participação nos programas de saúde em âmbito nacional, como agente transformador da sua realidade.

ESPECÍFICOS:

- Estudar o processo saúde / doença;
- Identificar e avaliar as situações de risco de grupos sociais vulneráveis;
- Conhecer os principais programas de saúde, enfatizando o programa de imunização das doenças imunopreveníveis;
- Identificar e analisar o processo de trabalho, discutindo as vertentes da prática de enfermagem nos diversos níveis e meios de vigilância em saúde, principalmente em programas de saúde com enfoque na saúde da mulher, idoso, criança e adolescente;
- Discutir os desafios colocados para a organização e planejamento da assistência de enfermagem na prática cotidiana dos programas supracitados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Processo Saúde / Doença;
2. História Natural Da Doença: Níveis De Prevenção;
3. Interrelações Entre Saúde E O Desenvolvimento Sócio Econômico: IDH 2005 "Racismo, Pobreza e Violência";
4. Interrelações Entre Saúde E O Desenvolvimento Sócio Econômico: "; IDH 2006 "Além Da Escassez: Poder, Pobreza E A Crise Mundial Da Água.",
5. ANVISA;
6. Ações do governo: Programas de Saúde;
7. PSF: Atuação do Enfermeiro;
8. PACS: Atuação do Enfermeiro;

9. Vigilância de Doenças Transmissíveis: Imunizações (PNI): Mulher / adulto / Idoso / Adolescente / criança – programa, cobertura, atuação do enfermeiro nas campanhas, dificuldade, efetividade;
10. Interrelações Entre Saúde E O Desenvolvimento Sócio Econômico: IDH 2007/2008 “Combater A Mudança Do Clima: Solidariedade Humana Em Um Mundo Dividido.”
11. Situação Sanitária: Bahia;
12. Programa contra a Dengue;
13. Notificação Compulsória;
14. Vigilância de doenças e agravos não transmissíveis com focos principais em:
 - 14.1. Doenças cardiovasculares e obesidade;
 - 14.2. Causas externas (acidentes; drogas; violências);
 - 14.3. Câncer (INCA: relação do câncer o tabagismo, como agente causal),
15. Vigilância de Doenças Transmissíveis: DST
 - 15.1. Adulto/idoso: Homossexualismo;
 - 15.2. Adulto/idoso: Mulheres;
 - 15.3. Adolescentes.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

A aprendizagem se dará de forma participativa e interativa, considerando os educandos como sujeitos e o professor como facilitador no processo ensino – aprendizagem.

As técnicas didáticas serão: exposição dialogada; análise e discussão de textos com elaboração trabalhos em grupos; e seminários. Os recursos utilizados serão data-show, retroprojeto, TV e vídeo, textos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação Será Diagnóstica, Formativa e Somativa.

Os critérios utilizados para avaliação dos seminários e apresentação escrita serão: assiduidade, criatividade, pontualidade, participação e envolvimento, organização, domínio do assunto (por todos os componentes do grupo), clareza nos conceitos expostos, encadeamento das partes (seqüência discursiva), autocontrole, boa dicção (entonação, timbre, altura); vocabulário simples e adequado; postura correta; empatia com a classe.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

_____. Controle de doenças sexualmente transmissíveis. Brasília: Centro de Documentação;

MATARAZZO, M. H.; MANZINI, R. Educação sexual nas escolas: preparar para a vida familiar. São Paulo: Paulinas, 2000..

COMPLEMENTAR:

Centro de documentação do Ministério da Saúde, Anvisa, Instituto de Saúde Coletiva. Será disponibilizado conteúdo para xerox em cada aula a fim de utilizarmos conteúdos atualizados, já que a política de saúde é uma ação dinâmica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: SAÚDE DO TRABALHADOR
2019.1
SEMESTRE: 7º
60

ANO **LETIVO:**

CARGA HORÁRIA:

EMENTA

Introdução à Enfermagem do Trabalho. Legislação de acidentes do trabalho. Higiene e Segurança do Trabalho. Toxicologia Ocupacional. A Enfermagem do Trabalho e as Doenças Ocupacionais. Organização dos Serviços de Saúde do Trabalhador. Programas de saúde ocupacional. Avaliação em Saúde do Trabalhador. Aspectos de Saúde Pública voltados à Saúde do Trabalhador.

OBJETIVOS

GERAIS: Introduzir o aluno do curso de graduação em Enfermagem no contexto da saúde do trabalhador os princípios e conhecimentos da saúde do trabalhador, desenvolvendo raciocínio crítico e de promoção e proteção da Saúde do Trabalhador

ESPECÍFICOS:

- Conhecer as funções de enfermagem do trabalho;
- Descrever as políticas públicas direcionadas à área de saúde do trabalhador;
- Conhecer a legislação aplicada à saúde e segurança no trabalho;
- Conhecer os mecanismos e as causas dos acidentes e doenças do trabalho;
- Estudar os princípios de ergonomia na realização do trabalho;
- Relacionar o trabalho em saúde, na enfermagem e a Saúde do Trabalhador;
- Identificar os riscos físicos, químicos e biológicos que caracterizam o trabalho na área de saúde, com vistas à sua própria saúde e segurança do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Introdução à Enfermagem do Trabalho
Histórico da enfermagem do trabalho no Brasil
Política Nacional de Saúde do Trabalhador
Aspectos de Saúde pública voltada à Saúde do Trabalhador

UNIDADE II:

Higiene e segurança do trabalho
Toxicologia ocupacional
A Enfermagem do Trabalho e as doenças ocupacionais
Organização dos Serviços de Saúde do Trabalhador

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

As atividades didáticas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e participativas além de atividades em grupo com temas dirigidos e leitura fílmica. Recursos: Multimídia e reprodução de textos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

UNIDADE I:

Produção de resenha – valor 2,0 pontos
Prova escrita – 8,0 pontos

UNIDADE II:

Seminário – 4,0 pontos
Prova escrita – 6,0 pontos

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANIEL, Liliana F. **Enfermagem: Modelos e procedimentos do Trabalho**. São Paulo. Editora EPU.

ANNONI, Danille. **Direitos Humanos e Acesso à Justiça no Direito Internacional: Responsabilidade Internacional do Trabalho**. São Paulo. Editora Juruá.

MEYER, Victoria. **Normas Previdenciárias no Direito do Trabalho**. São Paulo. Edições IOB.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLLI FILHO, Cláudio. **História da saúde pública no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Atica, 2006.

FERNANDES, Almesinda Martins. **Saúde e doença do trabalhador**. Goiânia: AD, 2007.

MAENO, Maria. **Saúde do trabalhador no SUS**. São Paulo: Hucitec, 2005.

MARTINS, Caroline Oliveira. **PPST – programa de Promoção da Saúde do Trabalho**. São Paulo: Fontoura, 2008.

ALMEIDA, Naira C P. **O trabalho de enfermagem**. Editora: Cortez

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER E DO NEONATO

CARGA HORÁRIA: 100 TEÓRICA

EMENTA

Propõe estudar os principais distúrbios fisiopatológicos e a atuação da Enfermagem na assistência integral à saúde da mulher (reprodução, resposta sexual, gestação e puerpério) e neonatal, aplicando conhecimentos, atitudes e habilidades de forma fundamentada e sistematizada.

OBJETIVOS

Geral: Oferecer ao acadêmico de enfermagem subsídios teórico-práticos para prestar assistência humanizada integral à mulher em todas as fases do ciclo vital e ao recém-nascido, identificando, prevenindo e intervindo nos agravos à saúde.

Específicos:

- Compreender as políticas públicas de atenção à saúde da mulher em todas as fases do ciclo vital, das diferentes faixas etárias e dos distintos grupos populacionais;
- Desenvolver habilidades para prestar assistência de enfermagem integral e humanizada ao binômio mãe-filho e família/cuidador;
- Estimular no aluno o desenvolvimento de ações de educação em saúde visando o autocuidado das usuárias, promoção da saúde, prevenção de doenças, além do preparo da gestante e família para o parto, amamentação e contracepção pós-parto;
- Identificar a vulnerabilidade das mulheres para as situações de abortamento, violência, DST/AIDS, câncer de mama e cérvico uterino, sensibilizando o discente para a importância do acolhimento e aconselhamento;
- Adquirir discernimento clínico e habilidades para atuar no binômio mãe-filho no pré, trans e pós-parto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Mortalidade Materna; Políticas Públicas de Atenção a Saúde da Mulher saúde em todas as fases do ciclo vital, das diferentes faixas etárias e dos distintos grupos populacionais; Gênero, Etnia-Raça e Saúde; Terminologias Ginecológicas e Obstétricas; Saúde Sexual e Reprodutiva; Planejamento Familiar; Prevenção do câncer Cérvico uterino e Detecção precoce do câncer mama – Assist. De Enfermagem; Alterações Corporais e Psíquicas durante a Gravidez, Violência Contra a Mulher; Assistência de Enfermagem nas Doenças Sexualmente Transmissíveis/Abordagem Sindrômica; Diagnóstico de Gravidez e Consulta de Enfermagem no Pré-Natal; Cálculos de IG e DPP); Anexos Embrionários e Fetais / Circulação Fetal; Períodos Clínicos do Parto: Trabalho de Parto e Parto - Assistência de Enfermagem baseada em evidências científicas / Humanização

e Boas Prática do Parto e Nascimento da OMS; Cuidados Imediatos com o RN normal - Assistência de Enfermagem-Humanização e Boas Prática do Nascimento da OMS; Alojamento Conjunto: Assist. de Enfermagem à puerpera e ao RN normal no alojamento conjunto / Aleitamento Materno e Intercorrências Mamárias; Hemorragias da 1ª e 2ª metade da gestação, no parto e pós-parto; Síndromes Hipertensivas Gestacionais; Diabetes Gestacional; Transmissão Vertical da Sífilis e AIDS; Trabalho de Parto Prematuro; Anemia Falciforme na gestação; Infecções do trato urinário na Gestação; Assistência de Enfermagem no climatério.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aula expositiva dialogada;
Leitura e discussão de textos científicos;
Estudo dirigido dentro e fora de sala de aula;
Seminários específicos;
Vídeo-aula;
Exercícios de Problematização (casos clínicos);
Aula prática.

Recursos: Datashow, notebook, quadro branco, cartilhas e folders educativos, artigos e Manuais do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, casos Clínicos problematizadores.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

I UNIDADE:

Avaliação Escrita = 7,0
Mapa Conceitual – Políticas de Atenção à Saúde da Mulher e Gênero = 0,5
Folder Educativo – Diversas formas de Cuidados com a Saúde da Mulher = 2,5

II UNIDADE:

Avaliação Escrita = 5,0
Avaliação Prática = 2,0
Casos clínicos de problematização sobre Dst + Planejamento familiar = 0,5
Seminário = 2,5

BIBLIOGRAFIA

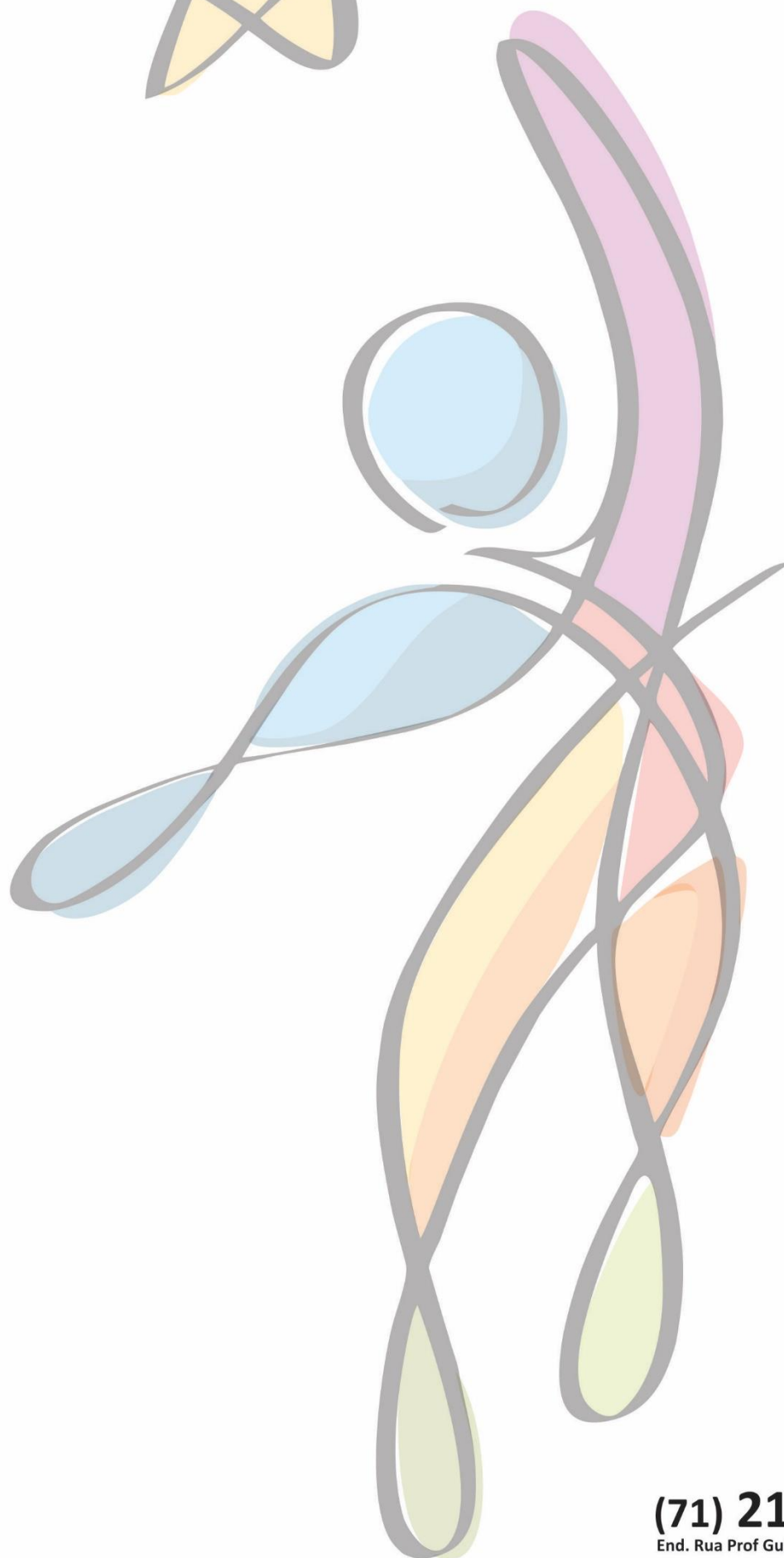
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007;
JACOB, S.W. FRANCONI, C.A.; LOSSOW, W.J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, S.M.O. **Enfermagem no Ciclo Gravidico-Puerperal**. Barueri: Malone, 2006. (série enfermagem/ coordenado por Tâmara Cianciarullo).
CARVALHO, G.M. **Enfermagem em Obstetrícia**. São Paulo: EPU, 2003.
CARVALHO, G.M. **Enfermagem em Ginecologia**. São Paulo: EPU, 2000;
ENKIN, Murray. **Guia Para Atenção Efetiva na Gravidez e no Parto**. 3ª .ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

FERNANDES, R.A.Q.; NARCHI, N.Z. **Enfermagem e Saúde da Mulher.** Barueri:
Malone, 2007. (série enfermagem/coordenado por Tâmara Cianciarullo.



(71) 2101-2300

End. Rua Prof Guiomar Florense, 191/192,
Parque Bela Vista. Salvador/Ba

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE ADULTO E DO IDOSO

CARGA HORÁRIA: 80 TEÓRICA

EMENTA

Propõe estudar os principais distúrbios fisiopatológicos e a atuação da Enfermagem na assistência integral ao adulto e idoso no âmbito ambulatorial e hospitalar com problemas relacionados a afecções clínicas, relacionando o tratamento cirúrgico, enfocando o pré/trans e pós-cirúrgicos. Abordar sobre a organização, dinâmica e procedimentos do Centro Cirúrgico e Centro de Material Esterilizado.

OBJETIVOS

Geral: Possibilitar desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e interpessoais necessárias para a prestação de assistência de enfermagem sistematizada ao cliente adulto com demandas clínicas com foco no raciocínio crítico reflexivo e assistência humanizada.

Específicos:

- Compreender e executar as Fases do Processo de Enfermagem: Investigação, Diagnóstico, Plano Assistencial, Implementação e Avaliação.
- Conhecer os cuidados de enfermagem no atendimento ao cliente com agravos de saúde nos sistemas: nervoso, respiratório, cardiovascular, hematopoiético, geniturinário, digestório e endócrino tegumentar e no paciente com câncer.
- Planejar o cuidado de forma participativa, envolvendo a equipe de enfermagem, o(a) usuário(a) e o responsável/familiar/cuidador(a).
- Estimular o raciocínio crítico reflexivo e desenvolver atividades que visem a promoção da saúde e a busca de conhecimento sobre o conteúdo abordado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Perfil de morbimortalidade do adulto e do idoso no Brasil e em Salvador;
2. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE);
3. Assistência de enfermagem aos pacientes com agravos do sistema respiratório: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Pneumonias, Derrame pleural, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e Cor pulmonale.
4. Assistência de enfermagem aos pacientes com agravos do sistema endócrino: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Diabetes mellitus e insipidus, Hiper e hipotireoidismo, Feocromocitoma, Doença de Addison, Síndrome de Cushing.
5. Assistência de enfermagem aos pacientes com agravos do sistema digestório: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Gastrites e úlceras, doenças inflamatórias agudas e crônicas, obstrução intestinal, pancreatites e cirrose hepática.
6. Assistência de enfermagem aos pacientes com os seguintes agravos do sistema cardiovascular: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções

de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Hipertensão arterial sistêmica, coronariopatias e valvulopatias, Obstrução arterial, trombose venosa profunda, insuficiência venosa.

7. Assistência de enfermagem aos pacientes com agravos do sistema urinário: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Infecções urinárias, Glomerulonefrites, Insuficiência renal aguda e crônica
8. Assistência de enfermagem ao paciente com câncer: aspectos epidemiológicos do câncer, controle da dor do paciente com câncer.
9. Assistência de enfermagem aos pacientes com agravos do sistema nervoso: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Acidente vascular encefálico, aneurismas, doenças neuromusculares.
10. Assistência de enfermagem aos pacientes com os seguintes agravos do sistema hematopoiético: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Anemias, Policitemias, Leucemias, Linfomas
11. Assistência de enfermagem aos pacientes com distúrbios reumatológicos: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Febre reumática, osteoartrite, artrite reumatóide e lúpus
12. Assistência de enfermagem aos pacientes com agravos do sistema tegumentar: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas expositivas e dialogadas com abordagem problematizadora;
Discussão de estudos de caso e artigos científicos a partir de textos previamente selecionados;
Apresentação de seminários interativos;
Visitas técnicas a nível ambulatorial e hospitalar.
Recursos: Data show, notebook, material bibliográfico, quadro negro

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação refletirá a performance da(o) aluna(o) nos diversos momentos e cenários da disciplina, constituindo-se da média dos dois bimestres, a saber:

I UNIDADE

Prova escrita (7,0)
Discussão de estudos de casos (1,0)
Apresentação de artigo científico (2,0)

II UNIDADE

Prova escrita (10,0)
Seminário interativo (5,0)
Relatório de prática (5,0)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER; SUDDART. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. México: Interamericana, 2004.

CARVALHO FILHO, E.T.; PAPALÉO NETTO, M. **Geriatría: fundamentos, clínica, terapêutica.** São Paulo: Atheneu, 2004.

WILLIAMS, Lippcott. **Enfermagem médica e hospitalar**. São Paulo: Rideel, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMS, R.B.; BERKOW. **Manual Merck de Geriatria.** São Paulo: Rocca, 2000.

ROACH, Salley. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SANTOS, Iraci dos. **Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2005.

SMELTZER, Suzane C. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10^a .ed. RS: Guanabara, 2005.

WILLIAMS, Lippcott. **Enfermagem médica e hospitalar**. São Paulo: Rideel, 2005.

PLANO DE ENSINO**CURSO: ENFERMAGEM**
DISCIPLINA: OPTATIVA I
CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA**Ementa:**

Prepara o profissional enfermeiro para trabalhar na revisão das contas hospitalares. Aborda a responsabilidade da Enfermagem sobre os custos do paciente (medicamentos, materiais e exames).

Objetivos:**Geral:**

Fornecer subsídios que permita ao discente avaliar a qualidade do serviço prestado ao paciente a partir do planejamento, monitoramento e avaliação dos recursos disponíveis, bem como discutir a importância do papel da enfermeira auditora para melhoria do cuidado.

Específicos:

Conhecer os princípios gerais da auditoria em enfermagem;
Identificar áreas deficiências da assistência ao paciente a partir do processo de auditoria em enfermagem;
Descrever a importância da comunicação e registro de qualidade para melhoria da assistência;
Descrever o processo de acreditação hospitalar e de consultoria em enfermagem;

Procedimentos Metodológicos (Estratégias de ensino)

Aulas expositivas e dialogadas com foco numa didática problematizadora;
Participação interativa em sala de aula;
Discussão de artigos científicos com foco na atuação da enfermeira auditora nos serviços de saúde;

Recursos Didáticos:

Notebook;
Data show;
Material bibliográfico
Quadro negro

Avaliação:

A avaliação refletirá a performance da(o) aluna(o) nos diversos momentos e cenários da disciplina, constituindo-se da média dos dois bimestres, a saber:

I Unidade

Apresentação de artigos científicos com temas previamente selecionados (3,0)

Prova escrita (7,0)

II Unidade

Apresentação de artigos científicos com temas previamente selecionados (3,0)

Prova escrita (7,0)

Conteúdo Programático/Programa Analítico:

- Princípios gerais da auditoria e da auditoria em enfermagem;
- Aspectos éticos e legais da auditoria da enfermagem;
- Auditoria na assistência diária de enfermagem e a qualidade da assistência;
- A comunicação no exercício da enfermagem
- O processo de auditoria em enfermagem (planejamento, implementação, investigação, diagnóstico e avaliação);
- Acreditação hospitalar (Histórico, processo de acreditação hospitalar no Brasil, a enfermagem e o processo de acreditação);
- Indicadores qualitativos e quantitativos de registros de enfermagem;
- Custos da assistência de enfermagem (elementos que compõem os custos da assistência de Enfermagem).
- Consultoria em Enfermagem.

Referências Bibliográficas:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, E.V. **Auditoria Clínica**. Belo Horizonte: agosto, 2003.

MOTTA, A.L.C. **Auditoria de Enfermagem nos Hospitais e Operadora de Planos de Saúde**. São Paulo: Erica, 2003.

GALANTE, Anderson Clayton. **Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem**. São Paulo: AB Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTANA, Ricardo Matos; SILVA, Verônica Gonçalves da. **Auditoria em enfermagem: uma proposta metodológica**. Ilhéus: Editus, 2009. 67p.



LANO DE ENSINO**CURSO:** ENFERMAGEM**DISCIPLINA:** ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**CARGA HORÁRIA:** 100 TEÓRICA**EMENTA**

Propõe Estudar os Principais Distúrbios Fisiopatológicos E Atuação da Enfermagem Na Assistência Integral À Saúde da Criança e do Adolescente, Estudando O Planejamento E A Execução dos Cuidados nas Afecções Agudas e Crônicas; Hospitalização; Conhecimento Necessário para Aquisição e Habilidades Técnicas Específicas em Enfermagem Pediátrica E Hebeátrica.

OBJETIVOS

- Discutir as políticas de saúde voltadas ao atendimento das necessidades da criança e do adolescente em todas as fases de crescimento e desenvolvimento.
- Desenvolver métodos de cuidado integral à criança e ao adolescente em unidade de saúde a partir da identificação das suas necessidades básicas por faixas etárias.
- Discutir os principais distúrbios fisiopatológicos e o processo de hospitalização em enfermagem pediátrica e hebeátrica.
- Favorecer o desenvolvimento da pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Políticas de saúde voltadas ao atendimento das necessidades da criança e do adolescente em todas as fases de crescimento e desenvolvimento.
2. Processo de crescimento e desenvolvimento:
 - Conceituação;
 - Fases
 - Fatores influentes (hereditários, neuroendócrinos, nutricionais, sócio – econômicos – cultural, doenças, relações interpessoais);
 - A família
3. Atenção de enfermagem à criança no primeiro ano de vida:
 - RN normal (adaptação à vida extrauterina, características físicas, fisiológicas e do desenvolvimento, necessidades). Afecções mais comuns no rn; icterícia, refluxo, onfalite e granuloma
 - RN pré-termo (características clínicas, necessidades).
 - Lactente (características físicas, fisiológicas e do desenvolvimento, necessidades).
 - Assistência de enfermagem;
 - Diagnóstico da nanda.
4. Atenção de enfermagem à criança nas fases de toddler, pré – escolar e escolar :
 - Características gerais de crescimento e desenvolvimento (características físicas, fisiológicas e do desenvolvimento, necessidades);
 - Promoção da saúde durante estas fases
5. Atenção de enfermagem ao adolescente :
 - Conceituação e áreas de atenção;

- Políticas de saúde
 - Metodologia de assistência ao adolescente em situações de risco social e pessoal (álcool, drogas, violência e acidentes);
 - Sexualidade.
6. Assistência de enfermagem centrada na criança, adolescente e família – metodologia da assistência:
- Métodos / teorias;
 - Hospitalização;
 - Brinquedo terapêutico
7. Atenção de enfermagem à criança com infecções respiratórias agudas – pneumonia, bronquiolite, otite, amigdalite.
8. Atenção de enfermagem à criança com doença diarreica aguda – desidratação e tro;
9. Atenção de enfermagem à criança com desnutrição e anemia;
10. Atenção de enfermagem à criança com dermatose – impetigo, escabiose, dermatite amoniacal;
11. Atenção de enfermagem à criança com cardiopatia;
12. Atenção de enfermagem à criança com afecções renais
13. Oncológicas;
14. A criança com dor;
15. A criança com aids
16. O paciente pediátrico terminal
17. Atenção de enfermagem á criança em emergências rpcr.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

AULAS TEÓRICAS

Exposição oral participada
Leitura e discussão de textos;
Estudo dirigido;
Dinâmicas de grupo.

PRÁTICA SUPERVISIONADA EM LABORATÓRIO:

Demonstração prática de técnicas de enfermagem em laboratório;
Simulação de procedimentos de enfermagem;
Oficinas de estudo;
Exercícios de problematizarão;
Projeção de filmes.

PRÁTICA SUPERVISIONADA EM UNIDADES DE SAÚDE:

Ensino clínico em campo prático;
Assistência holística à criança, adolescente e família;
Desenvolvimento de técnicas fundamentais de enfermagem;
Discussão de casos clínicos;
Educação à saúde através de palestras organizadas e proferidas pelos alunos tendo como público alvo usuários do sistema de saúde;
Aplicação de metodologia da assistência de enfermagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Prova escrita; seminário sobre adolescente; prática supervisionada (visita técnica)
Instrumento de avaliação: relatório e conceito final

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Alcantara, Pedro. *Pediatria Básica*. São Paulo: Sarvier, 2000;
Allan, Friedman, M. D. *Manual De Doenças Infecciosas Em Pediatria*. São Paulo: Santos, 2000;
Sandstrom, C. I. *A Psicologia Da Infância E Da Adolescência*. Rio De Janeiro: Zahar, 2000;
Woung, Walley. *Enfermagem Pediátrica*. Rio De Janeiro: Guanabara, 2001.

COMPLEMENTAR:

Sigaud, Cecília Helena De Siqueira. *Enfermagem Pediátrica*. São Paulo: Epu, 2000;
Santana, Adelonci Faria De. (Coordenador Ed. Brasileira) *Manual De Pediatria*. São Paulo: Epu-Springer, 2000;
Nunes, C. A. *Desvendando A Sexualidade*. São Paulo: Papirus, 2000;
Maakaroum, M. F. Et. Al. *Tratado De Adolescência: Um Estudo Multidisciplinar*. Rio De Janeiro: Cultura Médica, 2000;
Osório, L. C. *Adolescente Hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PLANO DE ENSINO**CURSO: ENFERMAGEM****DISCIPLINA: POLÍTICAS DE SAÚDE****SEMESTRE: 5º****CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA | 00****PRÁTICA****EMENTA**

Estuda a evolução da saúde no Brasil, as relações entre Estado, sociedade, políticas e organização das ações e serviços de saúde. Identifica os problemas de saúde e do sistema de saúde. Estuda e analisa os processos de organização popular e as instâncias de participação e do controle social no âmbito de serviço no Brasil.

OBJETIVOS

Discutir o conceito de política e o papel do estado na formulação de políticas sociais

- Compreender os mecanismos utilizados na formulação de políticas de saúde no Brasil
- Identificar os elementos da construção social da saúde e seu impacto na qualidade de vida da população e na ampliação da cidadania
- Identificar os problemas de saúde e do sistema de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Políticas: Conceito e processos políticos
2. Políticas de saúde e neoliberalismo
3. Desenvolvimento das Políticas de Saúde no Brasil: antecedentes da reforma sanitária
4. VIII Conferência NACIONAL de Saúde
5. Constituição 88
6. Leis orgânicas de saúde: 8080 e 8142, NOBS E NOAS
7. Pacto de gestão
8. Controle social:
 - Conceitos e críticas
 - Movimentos sociais e saúde
 - Conselhos de saúde: federal, estadual e municipal
 - Participação popular na saúde em Salvador
9. Saúde Suplementar
10. Estratégias PACS e PSF.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Exposição dialogada

- Leitura e discussão de texto
- Trabalho de grupo: Seminários, painel, júri simulado.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Seminários; debates; resenha; análise de filmes; teste; prova escrita.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. RIBEIRO, JOÃO UBALDO. POLÍTICA. QUEM MANDA, PORQUE MANDA, COMO MANDA. ED. NOVA FRONTEIRA
2. ANDRADE, SELMA MAFFEI, E COL. BASES DA SAÚDE COLETIVA. EDUEL / ABRASCO / NESCO
3. PAIM, JS. POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL. IN: ROUQUAYROL, MZ; ALMEIDA FILHO, N. EPIDEMIOLOGIA & SAÚDE. 6ª ED. MEDSI. P.587-603. 2003

COMPLEMENTAR:

Bertolli, Cláudio Filho, História em Movimento: História da Saúde Pública no Brasil, Ed. Ática, 2000.

DIRETRIZES OPERACIONAIS: PACTO PELA VIDA EM DEFESA DO SUS E DA GESTÃO. SÉRIE PACTO PELA SAÚDE, 2006, VOL. 1.

TEXTOS DE APOIO EM POLÍTICAS DE SAÚDE/ ORGANIZADO POR ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. RIO DE JANEIRO: EDITORA FIOCRUZ, 2005. 240 P.

PESQUISA: SITE:
www.saude.gov.br.

PLANO DE ENSINO**CURSO: ENFERMAGEM****DISCIPLINA: OPTATIVA II - ANÁLISE CLÍNICA****SEMESTRE: 5º****CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA | 00****PRÁTICA****EMENTA**

Propõe realizar uma abordagem concernente ao metabolismo dos alimentos com enfoque a saúde nas diversas fases do vital. Nutrientes: fontes, funções e metabolismo. Principais dietas hospitalares, objetivos. Estrutura e funcionamento das unidades hospitalares. Nutrição e saúde pública: epidemiologia da nutrição.

OBJETIVOS**GERAIS:**

Introduzir o aluno ao estudo dos Fundamentos da Nutrição em Enfermagem e no gerenciamento desses conceitos para a compreensão dos alimentos e sua influência no processo saúde-doença.

ESPECÍFICOS:

Correlacionar as Leis de Alimentação para elaboração de refeições saudáveis.

Conhecer a pirâmide dos alimentos e suas variações.

Refletir sobre a relação existente entre saúde, doença e hábitos alimentares.

Aplicar o conhecimento adquirido às situações práticas, adequando à necessidade individual decorrente da relação saúde- doença.

Desenvolver habilidade de pesquisar artigos científicos, entrevistas e livros relacionados aos fundamentos da Nutrição.

Possibilitar procedimentos que expressem o saber fazer, envolvendo tomadas de decisões, de forma ordenada e não aleatória, para atingir metas.

Exercitar a interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE I: -**

- Fundamentos de Alimentação Saudável e a Pirâmide dos Alimentos
- Princípios de uma alimentação saudável e a pirâmide dos alimentos.
- Recomendações nutricionais, guias alimentares, pirâmide dos alimentos para a população brasileira.
- Alimentos – fonte, escolhas saudáveis e análise de modelos de pirâmides alimentares.

- II - CARBOIDRATOS: Carboidratos importantes na alimentação, intolerância à lactose, índice glicêmico e carga glicêmica, alimentos – fonte. A importância desse grupo para uma alimentação saudável, recomendações atuais e seleção qualitativa de fontes.
- III - PROTEÍNAS: Proteínas, aminoácidos, qualidade da proteína da dieta, recomendações atuais.
- IV – LÍPIDIOS: Gorduras e óleos: tipos importantes para nutrição; Alimentos – fonte, seleção saudável e gorduras trans; Recomendações e papel dos óleos e gorduras na gênese da obesidade e hipercolesterolemia.

UNIDADE II:

- V- FIBRAS ALIMENTARES: Fibras: definição, recomendações, funções e papel na obstipação.
- VI – VITAMINAS E MINERAIS: Tipos, fontes, funções e carência (semiologia nutricional); Recomendações e influência nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis.
- VII – ÁGUA E ELETROLITOS: Água: importância, guia alimentar, água mineral, alimentos – fontes e cloreto de sódio: tipos de sal.
- VIII – ALIMENTOS FUNCIONAIS: Conceito, importância e fontes
- IX - NUTRIÇÃO EM CONDIÇÕES ESPECIAIS: Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

A Disciplina de aulas teóricas com metodologia processual utilizando a estratégia de ensino-aprendizagem, através de ação –reflexão -ação.

Uso de revistas, embalagens, vídeos, textos informativos para correlação com os temas estudados.

Aplicação semanal de atividades, objetivando estudo contínuo da disciplina.

Recursos:

- Data show
- Quadro branco e projetor
- Caixa de som
- DVD
- Livros
- Revistas

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

UNIDADE I:

Avaliação processual: (vale: 10)

Avaliação 1 (vale:10)

UNIDADE II:

Avaliação processual: (Vale:4,0)

Avaliação 2 (Vale:4,0)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, José. **Alimentos**: um estudo abrangente. São Paulo, Atheneu, 2005.

MAHAN, L.K.K. **Alimentos, Nutrição & Dietoterapia**. 11. ed. São Paulo: Roca. 2005.

SILVA, S.C.S. **Tratado de Alimentação. Nutrição & Dietoterapia**. São Paulo. Roca, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSNELLO, Fernanda Michielin. **Aspectos nutricionais no processo do envelhecimento**. São Paulo: Atheneu, 2007.

CAMARGO, Erika Barbosa. **Técnica dietética**. São Paulo, Atheneu, 2005.

DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição e técnica dietética**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2006.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM	
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM	
URGÊNCIA/EMERGÊNCIA	
ANO LETIVO: 2019.2	
SEMESTRE: 7°, 8°, 9°, 10°	CARGA
HORÁRIA: 100	

EMENTA

Estudo de diversas patologias que envolvem risco de vida relacionado com a Unidade de Emergência/Urgência: fundamentação fisiopatológica, detecção das manifestações clínicas, configuração do diagnóstico, estabelecimento da terapêutica adequada, instituição dos cuidados imediatos emergenciais.

OBJETIVOS

Gerais: Apresentar ao graduando técnicas e procedimentos para prestar assistência de enfermagem aos indivíduos em geral, nas diversas situações de urgências e emergências.

Específicos: Entender as medidas específicas e atuações do Enfermeiro diante das situações críticas no setor de Urgência e Emergência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Emergência Médica; Estrutura e Organização dos Serviços de Urgência e Emergência; Aspectos Éticos e Legais; Legislação (Portaria Nº 1600/11); Estrutura física, organização, recursos humanos e materiais Conceituação de Serviços de Urgência e Emergência; Rotinas da equipe de enfermagem na emergência; Primeiros Socorros; Triagem com Classificação de risco; Procedimentos no setor de emergência; Monitorização (Oximetria de pulso, capnografia, HGT, cardíaca, eletrocardiográfica); Interpretação de exames emergenciais; Transporte de pacientes (Tipos de ambulância ABCDEF); Avaliação neurológica (Escala de Glasgow e Avaliação das pupilas); Oxigenoterapia (atuação na intubação); uso do ventilador mecânico; Infecções mais comuns; Medicamentos em emergência; APH no Trauma incluindo TRM/TCE e Politraumatismo; ABCDE primário e secundário no Trauma; Intoxicação Exógena; Protocolos para PCR / RCP (suporte básico e avançado de vida); HDA/HDB; Síndromes coronariana; Emergências Neurológica e Cardiovasculares; Emergência Pediátrica, Obstétrica e Psiquiátrica; Grande queimado; Afogamento; Choque Elétrico; Asfixia / corpo estranho; Hipoglicemia; Coma hiperosmolar e Cetoacidose diabética; Emergências Renais e Gastro-hepática; Distúrbios ácido-base; Choques Circulatórios e Óbito.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Análise e interpretação de textos e artigos; estudo dirigido e situações problemas (estudo de caso); uso de vídeos de procedimentos diversos; trabalhos em grupo e

seminários; uso de instrumentos didáticos pertinente a área de atuação (materiais, equipamentos e manequins no laboratório de enfermagem)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será com finalidades formativa e somativa; usando os instrumentos como: prova escrita (dissertativa / objetiva); seminário (apresentado por todos os componentes da equipe, sendo a parte escrita entregue no dia da apresentação); e, trabalho escrito (formatado conforme as normas da ABNT) e entregue em data previamente estipulada. Será usado o critério de avaliação com a modalidade de notas divididas em dois bimestres.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRIZOLI. **Emergências**: manual de diagnóstico e tratamento. São Paulo: Sarvier, 2000.
GOMES, A.M. **Emergência**: Planejamento e Organização da Unidade; Assistência de Enfermagem. São Paulo: EPU, 2001.
WILLIAMS, Lippcott. **Enfermagem médica e hospitalar**. São Paulo: Rideel, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Patologia geral**. 3.d. São Paulo: Koogan, 2004.
FORTES. **Enfermagem em Emergência**. São Paulo: EPU, 2000.
KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. São Paulo: Atheneu, 2000.
MEEKER, Margaret Huth. **Cuidados de emergência ao paciente cirúrgico**. 10^a .ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.2006.
JULIEN, P. As psicoses. Rio de Janeiro: Companhia de Freud editora, 1999.
KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. **Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 7^a Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.
RODRIGUES, C.R.; FIGUEIREDO, M. A.C. Concepções sobre a doença mental em profissionais, usuários e seus familiares. Estudos de Psicologia. v.8, n.1. p 117-125. 2003.
ROTHROCK, J.C. Alexander: **Cuidados de Enfermagem ao paciente Cirúrgico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
SILVA, Maria d'Apparecida Andrade. **Enfermagem na unidade de centro cirurgico**. Colaboração de Aparecida Lourenci Rodrigues; Isabel Umbelina Ribeiro Cezareti. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2005.
WEBER, Janet R. Semiologia: **guia prático para enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA E CME

ANO LETIVO: 2019.2

SEMESTRE: 8º

120

CARGA HORÁRIA:

EMENTA

Cuidado do paciente no peri operatório: pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Orientações sobre a área física, organização e funcionamento das unidades que fazem parte do centro cirúrgico: Bloco Cirúrgico (BC), Centro de Materiais e Esterilização (CME) e Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA). A limpeza, o preparo, a esterilização e o armazenamento dos materiais utilizados nas várias instituições de saúde, integrando os diversos conteúdos sob a forma teórica com a prática supervisionada.

OBJETIVOS

Geral: Ao final da disciplina o aluno será capaz de: Prestar assistência de enfermagem a usuários adultos e Idosos na fase peri operatória (pré, trans. e pós-operatória) e acompanhante, desenvolvendo ações de promoção, recuperação e reabilitação de saúde e prevenção de agravos.

Específicos:

- Compreender as responsabilidades éticas e legais do enfermeiro de unidades cirúrgicas;
- Entrevistar, realizar exame clínico, identificar diagnósticos de enfermagem a usuários/familiares/acompanhantes no Peri operatório;
- Planejar a assistência de enfermagem a usuário em Peri operatório utilizando taxonomias (NANDA);
- Operacionalizar o plano de assistência/cuidado integral de enfermagem no Peri operatório com participação da equipe de saúde, usuário e responsável/cuidador;
- Avaliar a assistência de enfermagem a usuários em perioperatório;
- Despertar atitudes crítico-reflexivas para a tomada de decisões frente a equipe de saúde, usuário e responsável/cuidador nos cenários de prática;
- Elaborar o plano assistencial de enfermagem pós-alta, buscando concretizar o sistema de referência e contra referência do SUS;
- Orientar usuários quanto aos possíveis equipamentos sociais e programas de apoio pós-alta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

- Tratamento de Enfermagem Pre operatório
- Classificações Cirúrgicas
- Preparação para Cirurgia
- Paciente cirúrgico Ambulatorial
- Pacientes Idosos

- Pacientes Obesos
- Pacientes com Incapacidade
- Pacientes que se Submetem a Cirurgia de Emergência
- Prescrições de Enfermagem
- Tratamento de Enfermagem intra-operatório (equipe cirúrgica, ambiente cirúrgico, complicações intra-operatórias potenciais).
- Admissão do Paciente no Centro Cirúrgico
- Terminologia Cirúrgica
- Classificação das áreas Bloco cirúrgico: Área restrita, semi-restrita, irrestrita
- Sondas/ Posicionamento do paciente no Centro Cirúrgico
- Tipos de Anestésicos: Principais medicações utilizadas
- CME
- Tempos Cirúrgicos

II UNIDADE

- TRATAMENTO DE ENFERMAGEM POS-OPERATORIO
- Introdução ao Paciente no Pós-operatório
- Planejamento da Recuperação Pos-Anestésica
- Planejamento da Assistência de Enfermagem no Pós-operatório
- Complicações Pós-operatório e as Ações de Enfermagem
- Cirurgia Pulmonar
- Cirurgia do Sistema Endócrino
- Cirurgia Ortopédica
- Cirurgia urológica
- Cirurgia Cardíaca
- Pós-operatório do Paciente Oncológico

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas expositivas;
Seminários;
Estudos dirigidos em sala de aula;
Resolução intensiva de exercícios;
Recursos: quadro, data show, resoluções de atividades em sala de aula.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

I UNIDADE

- Prova escrita individual (6,0)
- Atividade Pontuada (3,0)
- Atividade em grupo em sala de aula (1,0)

II UNIDADE

- Prova escrita individual (7,0)
- Atividade de aula prática em laboratório (1,0)
- Seminário (2,0)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRUNNER; SUDDART. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 2.v.,10 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.

SILVA, M.D. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2005.

WILLIAMS, Lippcott. **Enfermagem médica e hospitalar**. São Paulo: Rideel, 2005.

COMPLEMENTAR:

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM – **NANDA**: Definição e classificação – 2001 – 2002 / Organização por North American Nursing Association; Trad. Jeane, Liliane, Marlene, Michel. Porto Alegre: artes Médicas, 2002.

ROSA, M.T.L. **Manual de instrumentação cirúrgica**. São Paulo: Rideel. 2004.

SMELTZER, Suzane C. **Tratado de enfermagem medico-cirúrgica**. 10 ed. RS: Guanabara, 2005.

WILLIAMS, Lippcott. **Enfermagem médica e hospitalar**. São Paulo: Rideel, 2005.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA

EMENTA

O componente propõe reflexões acerca da formação étnica racial brasileira a partir da colonização e sobre as noções de doença e cura que os sujeitos postos em contato no processo. Na esteira dos debates estão evidenciadas as discussões sobre as influências do saber médico, sobre a racialização das relações no Brasil e as necessidades de ações públicas para redução das desigualdades raciais encontradas no panorama da saúde coletiva nacional.

OBJETIVOS

Geral: Compreender as influências dos desdobramentos da história de africanos e indígenas no Brasil sobre o campo da saúde na contemporaneidade nacional.

Específicos:

- Entender a diversidade étnica-racial da formação da sociedade brasileira a partir da colonização;
- Compreender as diferentes noções de doença/cura entre os principais grupos étnicos-raciais presentes no Brasil e suas relações;
- Debater as influências do saber médico sobre a racialização das relações;
- Discutir as principais Políticas Públicas de Saúde para a população negra e indígena no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Colonização portuguesa e história indígena no Brasil;
- Práticas de cura indígena e colonização;
- Diversidade étnica dos africanos trazidos para o Brasil;
- Medicina popular e raça no Brasil;
- A importância do saber médico para as relações raciais no Brasil – as faculdades de medicina no Brasil;
- Racialização das relações no Brasil;
- O mito da democracia racial;
- Desigualdades raciais e suas implicações sobre a saúde pública;
- Políticas públicas de saúde para a população negra;
- Políticas públicas de saúde para os povos indígenas.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas expositivas empregando: quadro negro, retro-projetor e power-point;
Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;

Resolução intensiva de exercícios;
Estudos dirigidos em sala de aula;
Simulações computacionais;
Investigação científica;
Problematização.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Instrumentos

- I - prova escrita ou oral;
- II - seminários;
- III - trabalhos práticos;
- IV - pesquisa;
- V - elaboração e defesa de projetos e monografias;
- VI - outros instrumentos de avaliação.

Critérios

Os critérios explicitam como serão realizadas as atividades avaliativas, sendo atribuídos os devidos valores. O professor deve estabelecer os critérios adotados para avaliação de aprendizagem e na apresentação do Plano de Ensino no início de cada período letivo deve divulgá-los aos acadêmicos. Seguem dois exemplos:

1º Bimestre

- Prova escrita. (Valor 7,0)
- Trabalhos complementares. (Valor 3,0)

2º Bimestre

- Prova escrita. (Valor 5,0)
- Trabalho Interdisciplinar. (Valor 5,0)

Resultados maiores são subjetivos, levando-se em consideração liderança, conhecimento, atuação, frequência em sala de aula e realização de trabalhos que auxiliem na análise dos dados para tomadas de decisão.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Julio José. O negro no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.
BOAHEN, A. Adu. (org). História Geral da África, vol. VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935. São Paulo: Ática; Unesco, 1991.
APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.
CLOUX, Raphael Fontes. Hegemonia & resistências no Brasil. Salvador: Wako, 2012.
IANNI, Octávio. Raças e classes sociais no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.
BIRMINGHAM, David. A África Central até 1870. Luanda: ENDIPU/UEE, 1992.
M' BOKOLO, Elikia. África Negra História e Civilizações. Até ao Século XVIII. Lisboa, Vulgata, 2003.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

ANO LETIVO: 2019.1

SEMESTRE: 7º

CARGA HORÁRIA: 80H

EMENTA

Estuda os principais distúrbios fisiopatológicos e a atuação da Enfermagem junto ao indivíduo em crise e sofrimento psíquico, com base nos métodos de intervenção e terapêuticos, correspondente as causas dos transtornos, aos distúrbios de comportamento humano levando em conta os aspectos éticos e legais.

OBJETIVOS

Geral: Oferecer meios para aquisição de conhecimento na área de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica, capacitando o discente a prestar assistência de enfermagem ao indivíduo em sofrimento psíquico junto à equipe multidisciplinar.

Específicos:

- Despertar o interesse para o “cuidar” na área de saúde mental, re- avaliando conceitos sobre a saúde e a doença.
- Elaborar e executar o exame em saúde mental, desenvolvendo estratégias do processo de cuidar em enfermagem para a pessoa portadora de transtorno mental e sua família;
- Prestar assistência de enfermagem sistematizada, visando a prevenção, manutenção e recuperação da saúde mental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de saúde e doença mental, evolução do conceito de loucura
- Políticas de saúde mental: Reforma Psiquiátrica Brasileira / desinstitucionalização
- Corpo e mente – Teoria de Crise
- Comunicação e relacionamento interpessoal em enfermagem (Equipe, Paciente e Família)
- Psicopatologia
- Psicofarmacoterapia
- Etiologia e classificação dos transtornos mentais
- Psicoses endógenas: Afetivas e esquizofrênicas
- Psicoses exógenas: Tóxicas e traumáticas
- Neuroses
- Transtornos da personalidade
- Álcool e drogas ilícitas
- Emergências Psiquiátricas.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

(71) 2101-2300

End. Rua Prof Guiomar Florense, 191/192,
Parque Bela Vista. Salvador/Ba

O curso compreenderá das seguintes atividades: aulas expositivas, seminários, estudos de casos, resolução de exercícios e fichamento de livros.
Recursos: Data show, vídeo, lousa, visitas técnicas, seminários, exposições.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação refletirá o acompanhamento contínuo e sistemático de cada participante, a partir da utilização da própria metodologia a ser adotada. O acompanhamento - apesar de personalizado - será essencialmente objetivo, levando-se em conta a participação do aluno em todas as atividades em classe e extra-classe. Os critérios avaliativos ficam veiculados semestralmente a partir do projeto do semestre.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOUZÃO neto, Mario Rodrigues, Elkis, hélio. **Psiquiatria básica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
TAYLOS, C. M. **Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de mereness**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

COMPLEMENTAR:

DANIEL, L. F. **Atitudes interpessoais na enfermagem psiquiátrica - subordinação e resistência**. São Paulo: Cortez, 2004;
INFANTE, Raffaele. **Ecologia da saúde mental**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000;
KAPLAN, H. I. & SADOCK, B. J. **Compêndio de psiquiátrica, ciências comportamentais e psiquiátrica clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000
KYES, J. J. & HOFLING, C. K. **Conceitos básicos de enfermagem psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002;
LEONI, M. G. **Autoconhecimento do enfermeiro na relação terapêutica**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000;
MANZOLINI, M. C. **Relacionamento em enfermagem. Aspectos psicológicos**. São Paulo: Sarvier, 2000.
STEFANELLI, M. C. **Comunicação com paciente**. Teoria e ensino. São Paulo: Robe, 2000;
TOY, Eugene, KLAMEN, Debra. **Casos clínicos em psiquiatria**. porto Alegre: artmed, 2005.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM ENFERMAGEM

ANO LETIVO: 2018.2

SEMESTRE: 6º
80

CARGA HORÁRIA:

EMENTA

História da Administração e teorias administrativas, administração de recursos materiais e humanos; a estrutura do sistema hospitalar e de rede básica; técnicas de gerenciamento, processo de gestão; organização do processo de produção; programa de qualidade; liderança; negociação e avaliação como ferramenta da gestão, avaliação como instrumento da gestão; planejamento e programação em saúde; construção de indicadores e parâmetros; empreendedorismo.

OBJETIVOS

Geral: Compreender os elementos da Gestão em Saúde e seu impacto na qualidade da atenção à saúde da população, na organização dos processos de trabalho, na administração dos recursos materiais e humanos.

Específico: Discutir a teoria da administração geral;

Compreender o processo da gestão e suas estratégias;

Discutir o processo de negociação e a liderança como elementos de apoio a gestão;

Compreender os instrumentos de gestão: planejamento, programação e avaliação em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ADMINISTRAÇÃO

Origem, histórico e importância para a sociedade;

Teorias administrativas;

Administração em enfermagem;

A organização e suas estruturas;

Comportamento organizacional

ESTRUTURA DO SISTEMA HOSPITALAR

Missão, visão, objetivos/filosofia.

Níveis organizacionais;

Desenho organizacional;

Tipos de estrutura;

Organograma;

Posição da enfermagem na estrutura organizacional;

GESTÃO

Modelos de gestão em saúde;

Processo de gestão, organização do processo de produção e do trabalho;

Planejamento e programação em saúde;

Técnicas de gerenciamento;
Gestão de pessoas;
Gestão de materiais;
Gestão de custos;
Gestão da qualidade;
Acreditação hospitalar;
Liderança e motivação;
Comunicação e negociação;
Avaliação e construção de indicadores.
Empreendedorismo
Conceitos e aplicações
Características do empreendedor
Aplicabilidade na enfermagem.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

O curso será desenvolvido em sala de aula contando com aulas expositivas e com estudos de textos, debates e seminários por equipes enfatizando processo de construção do conhecimento.

Recursos didáticos: O material didático necessário será composto de quadro, slides, data show, VT e bibliografia.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- 1) seminários por equipe com apresentação criativa do tema definido, com apresentação de um texto escrito sobre o tema do seminário;
- 2) resenha a ser elaborada individualmente do texto de apoio ao debate dos seminários;
- 3) apresentação de um texto individual a cerca do assunto da unidade ;
- 4) Prova
- 5) frequência e a participação do estudante nas aulas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria geral da administração: uma introdução. Ed. Pioneira. 22ª Edição Ampliada. São Paulo. 2002.

MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria das Organizações: Evolução e Crítica. Ed. Pioneira. São Paulo. 1986.

PETER & CERTO. Administração Estratégica. São Paulo: Makron Books, 2000

HARTZ, Zulmira Maria de Araújo (Org.). Avaliação em Saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

COMPLEMENTAR:

TESTA, Mário. Pensamento Estratégico, Lógica de Programación, Estrategia y Programación. Buenos Aires, 1986.

WEBER, Max. OS FUNDAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO BUROCRÁTICA: UMA CONSTRUÇÃO DO TIPO IDEAL. Sociologia da Burocracia/Organizado por Edmundo Campos. p. 16-27. Rio de Janeiro, 1966.

KURCGANT, Paulina, Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

DANIEL. L.F. Planejamento da Assistência. São Paulo: EPU, 2000. DIAS, Rosana de Queiroz. Gestão da Diversidade: o novo enfoque na gestão das pessoas. Salvador: Diversitas, 2003.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM

CARGA HORÁRIA: 100 TEÓRICA

EMENTA

Aborda a política nacional de saúde do homem (princípios e diretrizes); Indicadores demográficos; Violência; População privada de liberdade; Alcoolismo e tabagismo; Pessoa com deficiência; Adolescência e velhice; Direitos sexuais e direitos reprodutivos; Indicadores de mortalidade; Causas externas; Tumores e outras causas de mortalidade; Indicadores de morbidade; Causas externas; Tumores e outras causas de morbidade.

OBJETIVOS

Geral: Conhecer os programas específicos para a saúde previstos na Política Nacional de Saúde do Homem com enfoque na atenção primária na perspectiva da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Específicos:

- Compreender e discutir as ações existentes atualmente direcionadas à saúde do homem;
- Revelar a diversidade, dimensão e a amplitude das práticas de enfermagem realizadas à este programa no contexto do Sistema Único de Saúde – SUS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1: Política nacional de saúde do homem (princípios e diretrizes)

Aula 2: Indicadores demográficos

Aula 3: Violência

Aula 4: População privada de liberdade

Aula 5: Alcoolismo e tabagismo

Aula 6: Pessoa com deficiência

Aula 7: Adolescência e velhice

Aula 8: Direitos sexuais e direitos reprodutivos

Aula 9: Indicadores de mortalidade

Aula 10: Causas externas

Aula 11: Tumores

Aula 12: Outras causas de mortalidade

Aula 13: Indicadores de morbidade

Aula 14: Causas externas

Aula 15: Tumores

Aula 16: Outras causas de morbidade

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

- Aulas expositivas (quadro negro, Datashow e power-point);
- Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- Resolução de exercícios para fixação de conteúdo;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Investigação científica;
- Problematização.

Recursos: vídeo, artigos científicos, prática em laboratório e ambulatório.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Instrumentos

- I - Prova escrita;
- II - Seminários;
- III - Trabalhos práticos;
- IV – Pesquisa.

Critérios

Serão realizadas atividades avaliativas da seguinte forma:

I Unidade

- Prova escrita. (Valor 7,0)
- Trabalhos complementares. (Valor 3,0)

II Unidade

- Prova escrita. (Valor 7,0)
- Trabalho Interdisciplinar. (Valor 3,0).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional De Atenção Integral à Saúde do Homem. Princípios e Diretrizes. Brasília, 2008

GUYTON E HALL, Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação. Porto Alegre: Artmed, 2006

MIELNIK, Isaac. Educação sexual na escola e no lar: da infância à adolescência. São Paulo: IBRASA, 1980

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília, 2016.

SANTOS, Elaine Franco dos. Legislação em enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005

NUNES, César Aparecido. Desvendando a sexualidade. São Paulo: Papyrus, 1987

CARPENITO, Lynda Juall. Diagnóstico de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2005

CAVALVANTI, Ricardo C. Saúde sexual & reprodutiva. s.n.t

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO-CLÍNICA MÉDICA

2019.1

SEMESTRE: 7º

ANO LETIVO:

CARGA HORÁRIA: 120H

EMENTA

Propõe estudar os principais distúrbios fisiopatológicos e a atuação da Enfermagem na assistência integral ao adulto e idoso no âmbito ambulatorial e hospitalar com problemas relacionados a afecções clínicas, relacionando o tratamento cirúrgico, enfocando o pré/trans e pós-cirúrgicos. Abordar sobre a organização, dinâmica e procedimentos do Centro Cirúrgico e Centro de Material Esterilizado.

OBJETIVOS

Geral: Possibilitar desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e interpessoais necessárias para a prestação de assistência de enfermagem sistematizada ao cliente adulto com demandas clínicas com foco no raciocínio crítico reflexivo e assistência humanizada.

Específicos:

- Compreender e executar as Fases do Processo de Enfermagem: Investigação, Diagnóstico, Plano Assistencial, Implementação e Avaliação.
- Conhecer os cuidados de enfermagem no atendimento ao cliente com agravos de saúde nos sistemas: nervoso, respiratório, cardiovascular, hematopoiético, geniturinário, digestório e endócrino tegumentar e no paciente com câncer.
- Planejar o cuidado de forma participativa, envolvendo a equipe de enfermagem, o(a) usuário(a) e o responsável/familiar/cuidador(a).
- Estimular o raciocínio crítico reflexivo e desenvolver atividades que visem a promoção da saúde e a busca de conhecimento sobre o conteúdo abordado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Perfil de morbimortalidade do adulto e do idoso no Brasil e em Salvador;
2. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE);
3. Assistência de enfermagem aos pacientes com agravos do sistema respiratório: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Pneumonias, Derrame pleural, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e Cor pulmonale.
4. Assistência de enfermagem aos pacientes com agravos do sistema endócrino: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Diabetes mellitus e insipidus, Hiper e hipotireoidismo, Feocromocitoma, Doença de Addison, Síndrome de Cushing.
5. Assistência de enfermagem aos pacientes com agravos do sistema digestório: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Gastrites e úlceras, doenças inflamatórias agudas e crônicas, obstrução intestinal, pancreatites e cirrose hepática.

6. Assistência de enfermagem aos pacientes com os seguintes agravos do sistema cardiovascular: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Hipertensão arterial sistêmica, coronariopatias e valvulopatias, Obstrução arterial, trombose venosa profunda, insuficiência venosa.
7. Assistência de enfermagem aos pacientes com agravos do sistema urinário: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Infecções urinárias, Glomerulonefrites, Insuficiência renal aguda e crônica
8. Assistência de enfermagem ao paciente com câncer: aspectos epidemiológicos do câncer, controle da dor do paciente com câncer.
9. Assistência de enfermagem aos pacientes com agravos do sistema nervoso: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Acidente vascular encefálico, aneurismas, doenças neuromusculares.
10. Assistência de enfermagem aos pacientes com os seguintes agravos do sistema hematopoiético: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Anemias, Policitemias, Leucemias, Linfomas
11. Assistência de enfermagem aos pacientes com distúrbios reumatológicos: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas seguintes condições clínicas: Febre reumática, osteoartrite, artrite reumatóide e lúpus
12. Assistência de enfermagem aos pacientes com agravos do sistema tegumentar: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, diagnósticos e intervenções de enfermagem.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Aulas expositivas e dialogadas com abordagem problematizadora;
Discussão de estudos de caso e artigos científicos a partir de textos previamente selecionados;
Apresentação de seminários interativos;
Visitas técnicas a nível ambulatorial e hospitalar.
Recursos: Data show, notebook, material bibliográfico, quadro negro

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação refletirá a performance da(o) aluna(o) nos diversos momentos e cenários da disciplina, constituindo-se da média dos dois bimestres, a saber:

I UNIDADE

Prova escrita (7,0)
Discussão de estudos de casos (1,0)
Apresentação de artigo científico (2,0)

II UNIDADE

Prova escrita (10,0)
Seminário interativo (5,0)
Relatório de prática (5,0)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER; SUDDART. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. México: Interamericana, 2004.
CARVALHO FILHO, E.T.; PAPALÉO NETTO, M. **Geriatría**: fundamentos, clínica, terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2004.
WILLIAMS, Lippcott. **Enfermagem médica e hospitalar**. São Paulo: Rideel, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMS, R.B.; BERKOW. **Manual Merck de Geriatria**. São Paulo: Rocca, 2000.
ROACH, Salley. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
SANTOS, Iraci dos. **Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2005.
SMELTZER, Suzane C. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10^a .ed. RS: Guanabara, 2005.
WILLIAMS, Lippcott. **Enfermagem médica e hospitalar**. São Paulo: Rideel, 2005.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM ATENÇÃO ÀS DIVERSIDADES
CARGA HORÁRIA: 40 TEÓRICA

EMENTA

Estudar as especificidades que compreende as práticas de saúde de diferentes grupos populacionais e minorias, reconhecendo as vulnerabilidades, necessidades e as subjetividades que compõem o seu modo de vida. Estimular a reflexão crítica na construção de uma percepção sensível dos condicionantes ambientais, culturais, políticos e das relações sociais que interferem no processo saúde doença. Orientar a formação de profissionais Enfermeiros numa perspectiva de respeito à diversidade e no princípio da universalidade e integralidade.

OBJETIVOS

Geral: Discutir as especificidades biopsicossocial de diferentes grupos populacionais, reconhecendo as vulnerabilidades, necessidades e as subjetividades que compõem o seu modo de vida.

Específicos:

- Compreender a importância de discutir as especificidades sociais e de saúde de grupos populacionais vulneráveis;
- Proporcionar ao estudante uma discussão sobre a diversidade humana, o respeito às diferenças e aos grupos minoritários, para que compreendam os elementos desencadeadores da integralidade da atenção;
- Compreender o conceito ampliado de saúde na atenção às diversidades e seus reflexos na qualidade dos serviços de saúde, na vida da população e na ampliação da cidadania;
- Identificar as dificuldades enfrentadas no cotidiano para acesso no serviços de saúde e suporte social;
- Analisar formas de cuidado realizadas por profissionais de saúde para promover a saúde e prevenir agravos em determinados grupos populacionais;
- Valorizar o diálogo entre o conhecimento científico e o popular/humanístico, que definem e possibilitam a construção do saber, através da fala de representantes de diferentes grupos populacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Diversidade, seus conceitos e a relação com o SUS;
2. Acolhimento e atendimento a população LGBTT;
3. Acolhimento e atendimento a pessoas com deficiência;
4. Acolhimento e atendimento a pessoas em situação de rua;
5. Acolhimento e atendimento a pessoas com transtornos mentais;
6. Acolhimento e atendimento a família de crianças com microcefalia;
7. Racismo institucional;

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

- Aulas expositivas empregando: quadro branco, datashow e power-point;
- Problematização a partir de leitura e discussão de texto;
- Paineis interativos.

Recursos: Notebook; data show, material bibliográfico, quadro branco.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Interativa
Prova escrita
Painel interativo
Resumos críticos de textos científicos
Debate em sala de aula

A avaliação refletirá a performance do aluno nos diversos momentos e cenários da disciplina, constituindo-se da média dos dois bimestres, a saber:

I Unidade

Apresentação de resenhas com temas previamente selecionados (2,0)
Prova escrita (8,0)

II Unidade

Apresentação de seminários com temas previamente selecionados (3,0)
Prova escrita (7,0)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Amarante, Paulo; Costa, Ana Maria. Diversidade Cultural e Saúde. Rio de Janeiro: CEBES, 2012. 69p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 16p

SILVA, Ariana Kelly Leandra Silva da. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. Rev. NUFEN, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 12-25, 2013.

Brasil. Política nacional para inclusão social da população em situação de rua. Ministério da Saúde, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção

à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 548 p.

COMPLEMENTAR:

LÓPEZ, L.C. The concept of institutional racism: applications within the healthcare field. Interface - Comunic., Saude, Educ. 2011.

Souza, G.M.; Ficagna, L.R.D. Do preconceito à intolerância religiosa. Revista EDUC-Faculdade de Duque de Caxias/Vol. 03- Nº 2/JulDez 2016.

LIONCO, Tatiana. Atenção integral à saúde e diversidade sexual no Processo Transexualizador do SUS: avanços, impasses, desafios. Physis, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 43-63, 2009

Plano de Ensino

Curso: ENFERMAGEM	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga Horária: 60
Semestre: ENFAN.08	

Ementa:

Propõe iniciar o aluno na pesquisa científica, abordando: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa bibliográfica: escolha e delimitação do tema, identificação das fontes; fichamento. Ética e pesquisa em saúde. Elaboração e entrega do Projeto de Pesquisa.

Objetivos:

Geral: Elaborar projetos que se enquadrem nas áreas de atuação da Enfermagem;

Específicos: - Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico;
- Desenvolver escrita formal para elaboração de projetos e artigos;
- Praticar a apresentação em público.

Procedimentos Metodológicos (Estratégias de ensino)

Elaboração do projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

Recursos Didáticos:

Aulas expositivas e dialogadas. Fichamento. Seminários. Aulas expositivas e dialogadas, com apoio do quadro branco e data-show. Fichamento das referências que serão utilizadas no projeto. Seminários de apresentação do projeto de TCC.

Avaliação:

- Processual das atividades em sala.
- Participação em sala.
- Ficha de avaliação do Projeto de Pesquisa

Conteúdo Programático/Programa Analítico:

Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, , desde o levantamento e fichamento bibliográfico para fundamentação teórica até o desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da instituição.

Referências Bibliográficas:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica.** São Paulo: Avercamp, 2003.

LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2000.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica.** 6.ed. São Paulo: Futura, 1998.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1996.

SANTO, Alexandre do Espírito. **Delineamentos de metodologia científica.** São Paulo: Loyola, 1992.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

CARGA HORÁRIA: 400 TEÓRICA

EMENTA

Desempenhará o processo administrativo do cuidar em Enfermagem nos três níveis de atenção (primária, secundária e terciária) aplicando os conhecimentos e técnicas apreendidas na teoria e prática das disciplinas específicas.

OBJETIVOS

- Oferecer meios para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à prática da enfermagem em unidades básicas, ambulatoriais e postos de saúde.
- Oferecer oportunidade ao aluno de autoavaliação, abrangendo as áreas cognitiva, afetiva e psicomotora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desenvolvimento de atividades, técnicas e procedimentos na atenção à saúde da mulher, da criança, do adulto, do adolescente, do idoso, do homem;
- Executar ação de enfermagem nas áreas da vigilância epidemiológica, controle de infecção hospitalar vigilância sanitárias;
- Implementar as ações e serviços conforme princípios do SUS;
- Realizar consulta de Enfermagem;
- Realizar Atividades de administração do serviço de Enfermagem;
- Administrar e gerenciar a unidade de saúde;
- Implementar a SAE;
- Realizar Triagem, Acolhimento e Classificação de Risco;
- Treinar, atualizar e supervisionar a equipe de Enfermagem;
- Realizar Educação em Saúde para o paciente e família;
- Controlar, avaliar a qualidade do serviço de Enfermagem;
- Coordenar o serviço de Enfermagem;
- Realizar planejamento das ações de Enfermagem;
- Realizar ação de prevenção de complicações.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

- Execução de Técnicas e de Procedimentos com paciente;
- Realização da Consulta de Enfermagem;
- Discussões e apresentação de Caso Clínico;

- Elaboração de Plano de Assistência;
- Execução de atividades administrativas de atribuição do Enfermeiro;
- Pesquisas bibliográficas;
- Atendimento individual ao paciente;
- Atendimento à família do paciente.

Recursos: audiovisuais, livros, artigos, prontuário do paciente, livro de registro e de ocorrência de Enfermagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será baseada em assiduidade, pontualidade, participação, discussões em grupo, apresentações de fichamentos e do projeto, considerando-se os prazos de entrega previstos.

UNIDADE I: Fichamentos

UNIDADE II: Artigo Científico

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2004;
ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 2001;
ASTORINO, O. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Editora Graftipo, 2004
LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000;
NEGRA, Carlos Alberto; NEGRA, Elizabete Marinho Serra. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. São Paulo: Atlas, 2003;
SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPLEMENTAR:

ALVES, Delvair de Brito. **Produção / reprodução de conhecimento no trabalho na enfermagem**. Salvador, 1995. 245p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia;
CERVO, A L.; BERVIAN, P. **A Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron, 2000, 209 p.;
RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1996

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I
CARGA HORÁRIA: 400

EMENTA

Propõe trabalhar o processo de Enfermagem como ação terapêutica na atenção a saúde individual e coletiva nos níveis primário, secundário e terciário, aplicando os conhecimentos e técnicas aprendidas na teoria e prática das disciplinas específicas.

OBJETIVO

Oferecer meios para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à prática da enfermagem em unidades básicas, ambulatoriais e postos de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desenvolvimento de atividades, técnicas e procedimentos na atenção à saúde da mulher, da criança, do adulto, do adolescente, do idoso, do homem.
- Executar ação de enfermagem nas áreas da vigilância epidemiológica, vigilância sanitárias, de controle e prevenção de riscos e agravos À saúde da população.
- Implementar as ações e serviços conforme princípios do SUS.
- Realizar consulta de enfermagem
- Realizar Visita Domiciliar
- Realizar Atividades de administração do serviço de Enfermagem
- Administrar e gerenciar a unidade de saúde
- Implementar a SAE
- Realizar Triagem, Acolhimento e Classificação de Risco.
- Treinar e supervisionar ACS
- Realizar Educação em Saúde para o indivíduo para a família e para a comunidade
- Realizar Levantamento do Perfil epidemiológico da população adscrita
- Coordenar o serviço de enfermagem
- Realizar planejamento das ações de enfermagem
- Realizar ação de prevenção proteção e promoção À saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

Execução de procedimentos, atividades de administração de enfermagem, supervisão de enfermagem e assistência de enfermagem.

Recursos: audiovisuais, livros, estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro, caneta azul e vermelha, relógio com ponteiro de segundos, garrote, caderneta.

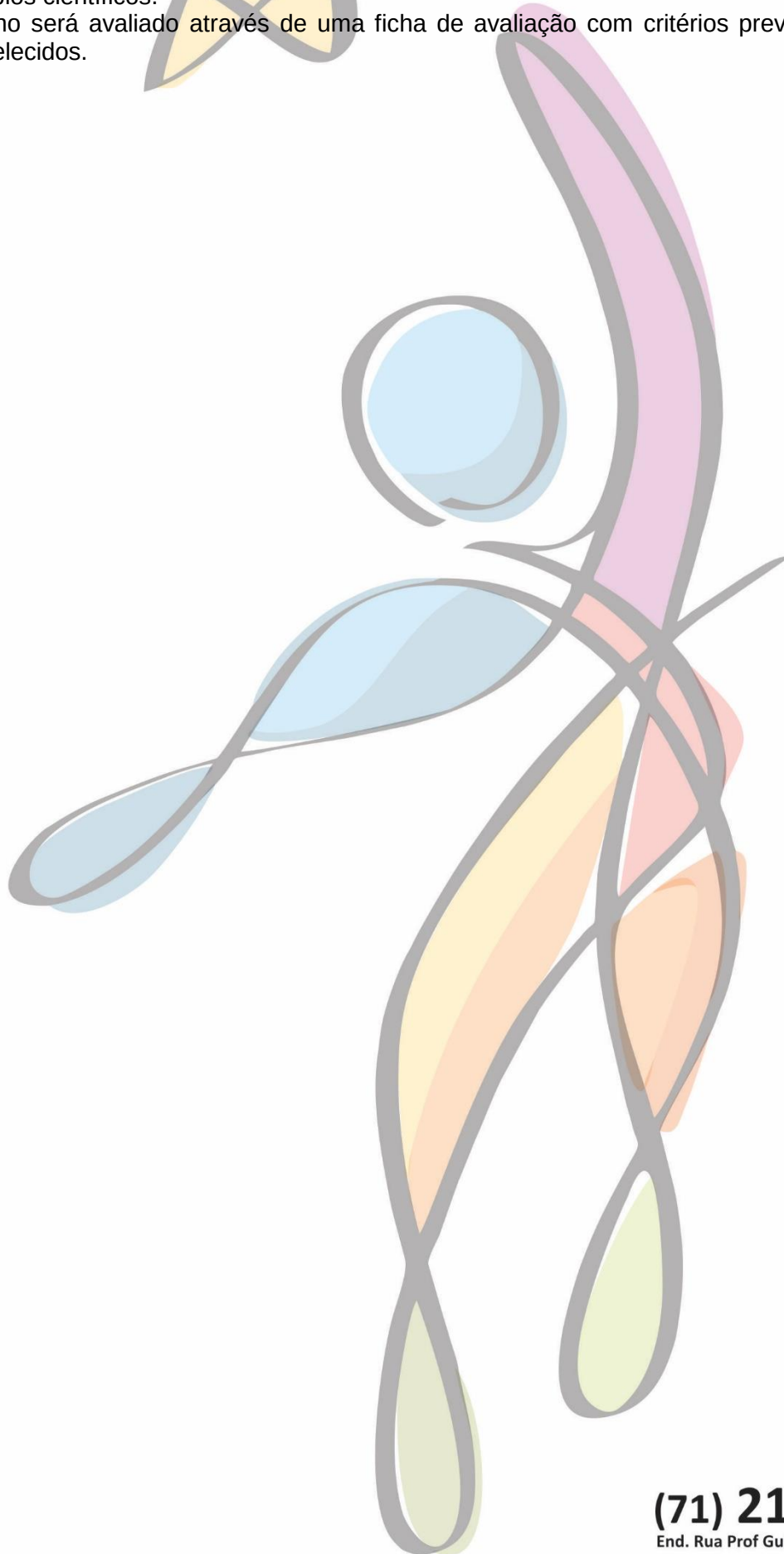
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será baseada em assiduidade, pontualidade, participação, fardamento adequado, uso de EPI, discussões em grupo, apresentações de estudo de caso, elaboração de projeto de intervenção.

Relações interpessoais, capacidade de conviver em grupo, capacidade de interagir com a equipe.

Desenvolvimento de técnicas e de procedimentos de enfermagem com base em princípios científicos.

O aluno será avaliado através de uma ficha de avaliação com critérios previamente estabelecidos.



Plano de Ensino

Curso: Enfermagem	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga Horária: 40
Semestre: ENFAN.08	

Ementa:

Propõe iniciar o aluno na pesquisa científica, abordando: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa bibliográfica: escolha e delimitação do tema, identificação das fontes; fichamento. Ética e pesquisa em saúde. Elaboração e entrega do Projeto de Pesquisa.

Objetivos:

Geral: Elaborar projetos que se enquadrem nas áreas de atuação da Enfermagem;

Específicos:

- Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico;
- Desenvolver escrita formal para elaboração de projetos e artigos;
- Praticar a apresentação em público.

Procedimentos Metodológicos (Estratégias de ensino)

Elaboração do projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

Recursos Didáticos:

Aulas expositivas e dialogadas. Fichamento. Seminários. Aulas expositivas e dialogadas, com apoio do quadro branco e data-show. Fichamento das referências que serão utilizadas no projeto. Seminários de apresentação do projeto de TCC.

Avaliação:

- Processual das atividades em sala.
- Participação em sala.
- Ficha de avaliação do Projeto de Pesquisa

Conteúdo Programático/Programa Analítico:

Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, , desde o levantamento e fichamento bibliográfico para fundamentação teórica até o desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da instituição.

Referências Bibliográficas:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2003.

LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Futura, 1998.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTO, Alexandre do Espírito. **Delineamentos de metodologia científica**. São Paulo: Loyola, 1992.

Plano de Ensino

Curso: Enfermagem

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga Horária: 60

Semestre: ENFAN.08

Ementa:

Propõe iniciar o aluno na pesquisa científica, abordando: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa bibliográfica: escolha e delimitação do tema, identificação das fontes; fichamento. Ética e pesquisa em saúde. Elaboração e entrega do Projeto de Pesquisa.

Objetivos:

Geral: Elaborar projetos que se enquadrem nas áreas de atuação da Enfermagem;

Específicos: - Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico;

- Desenvolver escrita formal para elaboração de projetos e artigos;

- Praticar a apresentação em público.

Procedimentos Metodológicos (Estratégias de ensino)

Elaboração do projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

Recursos Didáticos:

Aulas expositivas e dialogadas. Fichamento. Seminários. Aulas expositivas e dialogadas, com apoio do quadro branco e data-show. Fichamento das referências que serão utilizadas no projeto. Seminários de apresentação do projeto de TCC.

Avaliação:

- Processual das atividades em sala.
- Participação em sala.
- Ficha de avaliação do Projeto de Pesquisa

Conteúdo Programático/Programa Analítico:

Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, , desde o levantamento e fichamento bibliográfico para fundamentação teórica até o desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da instituição.

Referências Bibliográficas:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2003.

LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Futura, 1998.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTO, Alexandre do Espírito. **Delineamentos de metodologia científica**. São Paulo: Loyola, 1992.

PLANO DE ENSINO

CURSO: ENFERMAGEM
DISCIPLINA: VIDA E SOCIEDADE
CARGA HORÁRIA: 60

EMENTA

Fundamentos teóricos e metodológicos da antropologia e da sociologia. Relação indivíduo e sociedade. Cultura. Produção da subjetividade nos múltiplos contextos socioculturais. Meio ambiente e sociedade. Instituições, Ética e Responsabilidade Social. Fundamentos Filosóficos e interface com a Ética Profissional. Direitos Humanos e Cidadania.

OBJETIVOS

Geral: Estudar o pensamento sociológico clássico e a relação entre a saúde e a doença e suas interpretações culturais e sociais.

Específicos:

- Entender o surgimento da Sociologia dentro do contexto histórico de mudanças provocadas pela Revolução Industrial e Revolução Francesa;
- Discutir a interação médico paciente: modelo biomédico e modelo humanista;
- Apresentação de temas atuais da Sociologia da saúde;
- Debater os reflexos da globalização na saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A Sociologia e Antropologia

1. Estudo social da realidade
 - 1.1 A Revolução Industrial e Revolução Francesa
 - 1.2 Surgimento da sociologia e da Antropologia
2. Os paradigmas clássicos
 - 2.1 Positivismo
 - 2.2 Durkheim e o estudo dos fatos sociais
 - 2.3 Weber e a compreensão da ação social
 - 2.4 Marx e as classes sociais

UNIDADE II: Antropologia e Sociologia da Saúde

3. Saúde, cultura e sociedade

3.1 Estrutura, estratificação e processo social: classe; status e papéis sociais.

3.2 Cultura, sociedade e o processo saúde e doença

3.3 Sociologia da saúde e da doença

4. Saúde e sociedade no mundo globalizado.

4. As práticas médicas e desumanização da medicina

1. Saúde e sociedade no mundo globalizado.

METODOLOGIA DE ENSINO | RECURSOS

O curso será baseado na leitura de um conjunto de textos indicados. Incluiu a exposição dos problemas e temas centrais presentes nos autores e uma discussão crítica dos textos indicados.

Exposição sistemática do professor (conferência semanal): aporta marcos de referência amplos onde os estudantes possam situar as problemáticas históricas e as perspectivas de análise dos autores estudados.

Seminário: sob a condução do professor e apresentados pelos alunos constitui o treinamento para o contato e a apropriação pessoal dos temas e visa desenvolver quatro competências básicas: interpretação de textos, arguição oral, comunicação escrita, discussão pública.

Recursos: Quadro branco, Data-show, textos, filme, DVD

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

UNIDADE I:

Fichamentos dos textos da sociologia clássica e atividades em sala: 5,0

Prova escrita: 5,0

UNIDADE II:

Seminários temáticos: 5,0

Fichamentos e atividades em sala: 2,0

Prova escrita: 3,0

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LAPLANTINE, F. **Aprender a Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006

RABUSKE, E. A. **Antropologia Filosófica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

COMPLEMENTAR:

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GOLDMAN, M. **Alguma antropologia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

